



**UNIVERSIDAD DE CIENCIAS EMPRESARIALES Y SOCIALES**

**DOUTORADO EM PSICOLOGIA**

**THAYANNE BRANCHES PEREIRA**

**DESENVOLVIMENTO DE UMA ESCALA DE BEM-ESTAR ACADÊMICO EM  
UNIVERSITÁRIOS NO BRASIL**

**BUENOS AIRES - BA**  
Outubro/2022

**THAYANNE BRANCHES PEREIRA**

**DESENVOLVIMENTO DE UMA ESCALA DE BEM-ESTAR ACADÊMICO EM  
UNIVERSITÁRIOS NO BRASIL**

Tese de Doutorado apresentado a Universidade de Ciências Empresariais e Sociais - UCES, como requisito para obtenção do Grau em Doutorado em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. João Carlos Alchieri.

BUENOS AIRES - BA  
Outubro/2022

**THAYANNE BRANCHES PEREIRA**

**DESENVOLVIMENTO DE UMA ESCALA DE BEM-ESTAR ACADÊMICO EM  
UNIVERSITÁRIOS NO BRASIL**

TESE SUBMETIDA AO CORPO DOCENTE DA UNIVERSIDADE DE CIENCIAS  
EMPRESARIALES E SOCIALES DE BUENOS AIRES - UCES, NA PÓS-GRADUAÇÃO  
SCRICTO SENSU EM PSICOLOGIA COMO PARTE DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS  
PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE DOUTOR EM PSICOLOGIA.

COMISSÃO JULGADORA:

Orientador (a): Prof. Dr. João Carlos Alchieri

Aprovado em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

Comissão Examinadora

Prof. Dr. João Carlos Alchieri

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Presidente/Orientador

---

Nome/Instituição – 1º Membro

---

Nome/Instituição – 2º Membro

---

Nome/Instituição – 3º Membro

---

Nome/Instituição – 4º Membro

Pereira, Thayanne Branches

Desenvolvimento de uma escala de bem-estar  
acadêmico em universitários no Brasil/ Thayanne Branches  
Pereira – Buenos Aires: Uces, 2022

Orientador: Dr. João Carlos Alchieri

Tese (Doutorado) – UCES Psicologia

Referências Bibliográficas: p. 128-140

Dedico este trabalho acadêmico que é resultado da parceria, apoio e colaboração de meus pais, familiares, amigos, e mestres que foram referência em minha formação pessoal e profissional.

## AGRADECIMENTO

Esta tese é resultado de horas, dias, meses e anos de estudo, dedicação, trabalho, dificuldades, bem como, de muito apoio e gratidão por cada pessoa que me ajudou de algum modo nesta trajetória. Assim, deixo registrado os meus agradecimentos, primeiramente, a Deus, que está presente em todos os segundos na proteção da minha espiritualidade.

Também agradeço aos meus pais, Sebastião Pereira e Anne Êgle, que são os meus principais suportes de vida. Aos meus familiares, que com todo carinho, amor e paciência sempre estiveram ao meu lado, me apoiando em meu percurso acadêmico. Agradeço ainda todo suporte, torcida e as energias positivas que meus amigos proporcionaram, me apoiando e remetendo segurança nessa jornada.

Denoto um agradecimento especial aos meus mestres, os quais compartilharam comigo seus melhores ensinamentos, em especial a minha Prof<sup>ª</sup> Vera Lúcia Branco. Considero-me abençoada, pois em cada fase acadêmica e profissional, tive os melhores parceiros e referenciais profissionais e pessoais.

Meu forte agradecimento e admiração ao meu orientador, Dr. João Carlos Alchieri, que teve sempre grande disponibilidade, atenção e paciência, desde que recebeu o convite para orientar minha pesquisa, ao qual esteve presente em todos os momentos da produção.

Ademais, estendo meus agradecimentos, com profunda gratidão e reconhecimento, a todos que, direta ou indiretamente, colaboraram de alguma forma com o desenvolvimento de minha Tese, para conclusão de meu doutorado em Psicologia.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> Fluxograma da coleta de dados da revisão integrativa e a contextualização bem-estar subjetivo .....	32
<b>Figura 2</b> Etapas da construção de instrumentos .....	42
<b>Figura 3</b> Taxa de Evasão no Brasil, segundo o Mapa do Ensino Superior (dados de 2019).444	
<b>Figura 4</b> Taxa de Ingresso dos Universitários, segundo o Mapa do Ensino Superior (dados de 2019).....	45
<b>Figura 5</b> Quadro de Variáveis para Construção dos Itens.....	52
<b>Figura 6</b> Fluxograma do Termo Bem-estar Acadêmico.....	53
<b>Figura 7</b> Gráfico com a curva de Screeplott .....	; <b>Error! Marcador no definido.</b> 0
<b>Figura 8</b> Análise Fatorial Confirmatória.....	105
<b>Figura 9</b> Descrição dos Níveis de Fatores.....	107
<b>Figura 10</b> Escala de bem-estar em universidades brasileiras – printscreen da tela de acesso a pesquisa .....	150
<b>Figura 11</b> Printscreen da tela da pesquisa com as informações sobre a identificação .....	151
<b>Figura 12</b> Printscreen da tela da pesquisa com as imagens dos itens do instrumento - Itens 01 à 05.....	151
<b>Figura 13</b> Printscreen da tela da pesquisa com as imagens dos itens do instrumento - Itens 06 à 10.....	152
<b>Figura 14</b> Printscreen da tela da pesquisa com as imagens dos itens do instrumento - Itens 11 à 15.....	153
<b>Figura 15</b> Printscreen da tela da pesquisa com as imagens dos itens do instrumento - Itens 16 à 20.....	154
<b>Figura 16</b> Printscreen da tela da pesquisa com as imagens dos itens do instrumento - Itens 21 à 25.....	155
<b>Figura 17</b> Printscreen da tela da pesquisa com as imagens dos itens do instrumento - Itens 26 à 30.....	156
<b>Figura 18</b> Printscreen da tela da pesquisa com as imagens dos itens do instrumento - Itens 31 à 35.....	157
<b>Figura 19</b> Printscreen da tela da pesquisa com as imagens dos itens do instrumento - Itens 36 à 40.....	158
<b>Figura 20</b> Printscreen da tela da pesquisa com as imagens dos itens do instrumento - Resultado Qualitativo.....	159

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> Instrumento com 41 itens para Análise.....	84
<b>Tabela 2</b> Distribuição dos participantes da pesquisa nas macrorregiões censitárias .....	88
<b>Tabela 3</b> Distribuição dos participantes da pesquisa por macrorregiões censitárias do Brasil e instituições pública e privada .....	88
<b>Tabela 4</b> Distribuição dos participantes da pesquisa por áreas de conhecimento .....	88
<b>Tabela 5</b> Descrição dos estudantes de ensino superior participantes da pesquisa sobre alterações no rendimento acadêmico em virtude dos impactos da pandemia do COVID-19 em 2020-2021 .....	89
<b>Tabela 6</b> Escala com apresentação dos 41 Itens.....	90
<b>Tabela 7</b> Frequência de Respostas por Item do Instrumento.....	91
<b>Tabela 8</b> Teste de KMO e Bartlett.....	98
<b>Tabela 9</b> Comunalidades .....	99
<b>Tabela 10</b> Variância total explicada.....	100
<b>Tabela 11</b> Matriz dos Fatores Rotativos .....	; <b>Error! Marcador no definido.</b> 1
<b>Tabela 12</b> Estatística Item – Fator 01 .....	; <b>Error! Marcador no definido.</b> 2
<b>Tabela 13</b> Estatística Item – Fator 02.....	102
<b>Tabela 14</b> Estatística Item – Fator 03.....	103
<b>Tabela 15</b> Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra .....	1063
<b>Tabela 16</b> Tabela padronizada de resultados dos fatores e total.....	1086
<b>Tabela 17</b> Resultados dos extremos baixos e altos para o Fator 01 – Autoconfiança na realização .....	108
<b>Tabela 18</b> Resultados dos extremos baixos e altos para o Fator 02 – Apoio Social.....	109
<b>Tabela 19</b> Resultados dos extremos baixos e altos para o Fator 03 – Limitações autopercibidas no rendimento .....	110
<b>Tabela 20</b> Resultados dos extremos baixos e altos para os Grupos Totais.....	111
<b>Tabela 21</b> Resultado Fator 1 Autoconfiança na realização acadêmica e profissional comparativo aos grupos, necessitou trancar curso/disciplina e não necessitou trancar curso/disciplina.....	113
<b>Tabela 22</b> Resultados dos Fatores 1, 2 e 3 e escala total quanto aos grupos com contágio e sem contágio autorreferido.....	1163
<b>Tabela 23</b> Resultados dos fatores 1, 2 e 3 e escala total quanto aos grupos com alterações e sem alterações de rendimento acadêmico autorreferido.....	114
<b>Tabela 24</b> Percentual de concordância dos juízes referente ao construto que item pertence.	146



## RESUMO

Pereira, T.B. (2022). *Desenvolvimento de uma escala de bem-estar acadêmico em universitários no Brasil* [Tese de Doutorado, Universidade de Ciencias Empresariales e Sociales de Buenos Aires –UCES], Buenos Aires, Argentina.

**Introdução:** Trata-se de um estudo de desenvolvimento tecnológico para a psicologia para avaliação da auto percepção de bem-estar acadêmico, e agregou-se o interesse por dados sobre os impactos da pandemia do COVID-19 na satisfação e rendimento do universitário. **Objetivos:** Com o objetivo geral de construir evidências de validação de um instrumento via aplicação *web* como tecnologia para avaliação do construto de bem-estar acadêmico para estudantes universitários. Sendo os objetivos específicos: contextualizar o bem-estar subjetivo segundo revisão da literatura com base na Psicologia Positiva; investigar definições e aporte teórico para embasamento do termo bem-estar acadêmico; mapear a percepção dos universitários sobre o impacto da pandemia no rendimento de sua formação acadêmica; construir um instrumento via aplicação *web* para avaliar características do bem-estar acadêmico de estudantes universitários; validar um instrumento via aplicação *web* como tecnologia para avaliação do construto de bem-estar acadêmico para universitários; e identificar e caracterizar possíveis alterações na auto percepção de acadêmicos quanto a ao bem-estar acadêmico frente as manifestações da Pandemia SARS COVID 19. **Método:** Investigação de campo, descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa, com acadêmicos voluntários de Universidades no Brasil, para construção e validação de um instrumento via *web* aplicativo para auto percepção do bem-estar acadêmico. **Resultados:** Identificou-se quanto ao perfil dos 702 universitários participantes, ao qual teve-se como respondentes universitários em sua maioria do sexo feminino com 76,9% (540), com idade média de idade 23,79 anos, sendo desvio padrão de 6,7. A análise de componentes principais revelou fatores relacionadas ao conteúdo do bem-estar acadêmico, com Eigenvalue igual ou superior a 0,44 foi definido. Assim, foram evidenciado 03 Fatores: Fator 01 - Autoconfiança e realização acadêmica profissional, com 27 itens; Fator 02 - Apoio social com 2 itens; e o Fator 3 - Limitações auto percebidas no rendimento, com 11 itens. A escala total apresentou um Alfa de 0,90, com versão final de 40 itens. Estando as condições de validade garantidas, juntamente com a confiabilidade, das três subescalas e da escala total asseguradas. **Discussão:** Foi observado nas análises as condições garantidas, de validade Construto, juntamente com a confiabilidade das três subescalas e da escala total. Obteve-se ainda, dados para fins de verificação e comparação resultados intragrupo, além da sequência de posteriores análises. Foi executada ainda a apresentação de escores padronizados em três níveis para melhor entendimento do respondente dos resultados. Identificou-se, como possibilidade o uso da escala e o veículo informatizado de sua administração, mais um instrumento em condições de ofertar elementos para acompanhamento dos acadêmicos no processo de ensino aprendizagem. **Considerações Finais:** Evidenciou-se assim, a importância do entendimento do bem-estar dos universitários, a possibilidade de auto percepção deste construto e a atenção da todos os impactos que o cenário universitário precisa, mesmo antes da Pandemia, e neste período que intensificou a necessidade de cuidado a saúde mental deste público.

**Palavras-Chave:** Bem-estar subjetivo. Psicologia Positiva. Bem-estar Acadêmico. Universitarios.

## RESUMEN

Pereira, T.B. (2022). *Desarrollo de una escala de bienestar académico en estudiantes universitarios en Brasil*. [Tesis doctoral], Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales de Buenos Aires –UCES], Buenos Aires, Argentina.

**Introducción:** Se trata de un estudio de desarrollo tecnológico de la psicología para evaluar la autopercepción del bienestar académico, y se sumó el interés por los datos sobre los impactos de la pandemia de COVID-19 en la satisfacción y el rendimiento del estudiante universitario. **Objetivos:** Con el objetivo general de construir evidencia de validación de un instrumento vía aplicación *web* como tecnología para evaluar el constructo de bienestar académico para estudiantes universitarios. Los objetivos específicos fueron: contextualizar el bienestar subjetivo según la revisión de la literatura basada en la Psicología Positiva; investigar las definiciones y la contribución teórica a la base del término bienestar académico; mapear la percepción de los estudiantes universitarios sobre el impacto de la pandemia en el desempeño de su educación académica; construir un instrumento a través de una aplicación *web* para evaluar las características del bienestar académico de los estudiantes universitarios; validar un instrumento vía aplicación *web* como tecnología para evaluar el constructo de bienestar académico de los estudiantes universitarios; identificar y caracterizar posibles cambios en la autopercepción de los académicos respecto al bienestar académico frente a las manifestaciones de la Pandemia COVID 19 del SARS. **Método:** Investigación de campo, descriptiva y exploratoria, con enfoque cuantitativo, con académicos voluntarios de Universidades de Brasil, para construir y validar un instrumento vía aplicación *web* para la autopercepción del bienestar académico. **Resultados** Se identificó el perfil de los 702 estudiantes universitarios participantes, a los cuales los universitarios encuestados fueron en su mayoría del sexo femenino con un 76,9% (540), con una edad media de 23,79 años, con una desviación estándar de 6,7. El análisis de componentes principales reveló factores relacionados con el contenido de bienestar académico, se definió un valor propio igual o superior a 0,44. Así, fueron evidenciados 03 Factores: Factor 01 - Autoconfianza y rendimiento académico profesional, con 27 ítems; Factor 02 - Apoyo social con 2 ítems; y Factor 3 - Limitaciones autopercibidas en el desempeño, con 11 ítems. La escala total tuvo un Alfa de 0,90, con una versión final de 40 ítems. Las condiciones de validez están garantizadas, así como la fiabilidad de las tres subescalas y la escala completa. **Discusión:** En los análisis se observaron las condiciones garantizadas de validez de constructo, así como la confiabilidad de las tres subescalas y la escala total. También se obtuvieron datos con fines de verificación y comparación de los resultados intragrupo, además de la secuencia de análisis posteriores. También se realizó la presentación de puntajes estandarizados en tres niveles para que el encuestado comprenda mejor los resultados. Se identificó, como posibilidad, el uso de la escala y el vehículo informático de su administración, otro instrumento capaz de ofrecer elementos para el seguimiento de los académicos en el proceso de enseñanza-aprendizaje. **Consideraciones Finales:** Así, la importancia de comprender el bienestar de los universitarios, la posibilidad de autopercepción de este constructo y la atención de todos los impactos que necesita el escenario universitario, incluso antes de la Pandemia, y en este período que se intensificó la necesidad de cuidar la salud mental de este público.

**Palabras clave:** Bienestar subjetivo. Psicología Positiva. Bienestar Académico. Universitarios.

## ABSTRACT

Pereira, T.B. (2022). *Development of an academic well-being scale in university students in Brazil* [Doctoral thesis, University of Business and Social Science of Buenos Aires –UCES], Buenos Aires, Argentina.

**Introduction:** This is a study of technological development of psychology to assess the self-perception of academic well-being, and the interest in data on the impacts of the COVID-19 pandemic on the satisfaction and performance of the university student was added. **Objectives:** With the general objective of building evidence of validation of an instrument via *web* application as technology for evaluating the academic well-being construct for university students. The specific objectives were: contextualize subjective well-being according to literature review based on Positive Psychology; to investigate definitions and theoretical contribution to the basis of the term academic well-being; map the perception of university students about the impact of the pandemic on the performance of their academic education; to build an instrument via *web* application to assess characteristics of academic well-being of university students; validate an instrument via *web* application as technology for evaluating the academic well-being construct for university students; and to identify and characterize possible changes in the self-perception of academics regarding academic well-being in the face of the manifestations of the SARS COVID Pandemic 19. **Method:** Field research, descriptive and exploratory, with quantitative approach, with volunteer academics from Universities in Brazil, to build and validate an instrument via *web* application for self-perception of academic well-being. **Results** The profile of the 702 participating university students was identified, to which university respondents were mostly female with 76.9% (540), with a mean age of 23.79 years, with a standard deviation of 6, 7. Principal component analysis revealed factors related to academic well-being content, with an Eigenvalue equal to or greater than 0.44 was defined. Thus, 03 Factors were evidenced: Factor 01 - Self-confidence and professional academic achievement, with 27 items; Factor 02 - Social support with 2 items; and Factor 3 - Self-perceived limitations in performance, with 11 items. The total scale had an Alpha of 0.90, with a final version of 40 items. The validity conditions are guaranteed, together with the reliability of the three subscales and the full scale. **Discussion:** The guaranteed conditions of construct validity were observed in the analyses, along with the reliability of the three subscales and the total scale. Data were also obtained for purposes of verification and comparison of intragroup results, in addition to the sequence of further analyses. The presentation of standardized scores at three levels was also performed for the respondent to better understand the results. It was identified, as a possibility, the use of the scale and the computerized vehicle of its administration, another instrument capable of offering elements for monitoring the academics in the teaching-learning process. **Final Considerations:** Thus, the importance of understanding the well-being of university students, the possibility of self-perception of this construct and the attention of all the impacts that the university scenario needs, even before the Pandemic, and in this period that intensified the need of care for the mental health of this public.

**Keywords:** Subjective well-being. Positive Psychology. Academic Welfare. College students.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1 PROBLEMA.....	19
1.2 JUSTIFICATIVA.....	21
1.3 OBJETIVOS.....	23
MARCO TEÓRICO .....	24
2 MARCO EPISTEMOLÓGICO.....	24
2.1 CARACTERIZAÇÃO E HISTORICIDADE DA PSICOLOGIA POSITIVA.....	24
3 MARCO TEÓRICO .....	31
3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO BEM-ESTAR SUBJETIVO COM BASE NA PSICOLOGIA POSITIVA .....	31
3.2 SATISFAÇÃO DA VIDA, AFETO POSITIVO E AFETO NEGATIVO.....	36
3.3 ESTUDOS SOBRE A CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS SOBRE O BEM-ESTAR SUBJETIVO (SATISFAÇÃO DA VIDA, AFETO POSITIVO E AFETO NEGATIVO).....	38
4 MARCO CONCEITUAL.....	43
4.1 PERFIL DOS UNIVERSITÁRIOS NO BRASIL.....	43
4.2 IMPACTOS DO PERÍODO DE PANDEMIA DO COVID 19 NA SAÚDE MENTAL DOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS.....	46
4.3 DEFINIÇÃO TEÓRICA DO BEM-ESTAR ACADÊMICO.....	50
5 ESTADO DA ARTE .....	54
5.1 ESTUDOS SOBRE PSICOLOGIA POSITIVA.....	54
5.2 ESTUDOS SOBRE BEM-ESTAR SUBJETIVO.....	58
5.3 ESTUDOS SOBRE CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS.....	64
5.4 ESTUDOS SOBRE IMPACTOS DA PANDEMIA E UNIVERSITÁRIOS.....	70
6 METODOLOGIA.....	76
6.1 VARIÁVEIS OPERACIONALIZADAS.....	76
6.2 DESFECHO PRIMÁRIO .....	76
6.3 DESFECHO SECUNDÁRIO.....	76
6.4 POPULAÇÃO, AMOSTRA E AMOSTRAGEM.....	77
6.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO .....	77
6.6 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO .....	77
6.7 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA .....	77
6.8 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	78

6.9 COLETA DE DADOS .....	82
6.10 ANÁLISE DE DADOS .....	83
7 RESULTADOS .....	87
7.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA .....	87
7.2 PERCEPÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS SOBRE O IMPACTO DA PANDEMIA NO RENDIMENTO DE SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	89
7.3 CARACTERIZAÇÃO DO INSTRUMENTO .....	90
7.4 ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA.....	98
7.5 IMPACTO DA PANDEMIA COVID NO CONTEXTO ACADÊMICO .....	114
8 DISCUSSÃO.....	117
8.1 CARACTERÍSTICAS DO PERFIL DO UNIVERSITÁRIO .....	117
8.2 BEM-ESTAR SUBJETIVO E PSICOLOGIA POSITIVA.....	118
8.3 DEFINIÇÕES E APORTE TEÓRICO DO BEM-ESTAR ACADÊMICO.....	120
8.4 PERCEPÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS SOBRE O IMPACTO DA PANDEMIA NO RENDIMENTO DE SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	121
8.5 ALTERAÇÕES NA AUTOPERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS QUANTO A AO BEM-ESTAR ACADÊMICO FRENTE AS MANIFESTAÇÕES DA PANDEMIA SARS COVID 19 .....	122
8.6 CONSTRUÇÃO DO INSTRUMENTO PARA AVALIAR CARACTERÍSTICAS DO BEM-ESTAR ACADÊMICO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS .....	124
8.7 VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO VIA APLICAÇÃO WEB PARA AVALIAÇÃO DO CONSTRUTO DE BEM-ESTAR ACADÊMICO PARA UNIVERSITÁRIOS.....	124
9 CONCLUSÃO.....	127
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	130
APÊNDICES .....	143
APENDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....	144
APÊNDICE B -PROTOCOLO ENVIADOS PELOS JUÍZES.....	147
APÊNDICE C – FIGURAS REFERENTES A APLICAÇÃO WEB DA ESCALA BEM-ESTAR ACADÊMICO .....	150
ANEXOS.....	161
ANEXO A – PARECER COMITE DE ÉTICA – PLATAFORMA BRASIL .....	162
ANEXO B – PARECER EMENDA 01 - COMITE DE ÉTICA – PLATAFORMA BRASIL.....	167

## 1 INTRODUÇÃO

Em todo o mundo, os sistemas educacionais sofreram impactos pela pandemia da Covid-19. Estima-se que em mais de 150 países, a pandemia produziu fechamento generalizado de instituições de ensino, como escolas, faculdades e universidades. O Coronavírus SARS-Cov2, interrompeu as atividades presenciais de 91% dos estudantes no mundo (UNESCO, 2020).

Todo esse processo impôs, uma nova realidade às Instituições de Ensino Superior (IES), não somente para aquele momento, como também, para os próximos anos. Universidades, departamentos acadêmicos e cursos universitários precisaram se adequar em um tempo bem curto, para minimizar em conjunto, os danos pedagógicos e riscos à saúde pública, garantindo a manutenção de uma educação em nível superior de qualidade e segura dentro das possibilidades disponíveis (GUSSO, et al., 2020).

A presente pesquisa teve como foco a construção e validação de uma escala de bem-estar acadêmico, e para isto, desenvolveu um aporte teórico de base que será apresentado nos demais capítulos: psicologia positiva, bem-estar subjetivo e levantamentos de pesquisas sobre construção de instrumentos, por meio de uma revisão integrativa. E levando em consideração a realidade contemporânea do Covid-19, incluiu-se esta temática na coleta de dados para agregar a relevância que os impactos da Pandemia trouxeram para o cenário acadêmico.

A tese está dividida em sete títulos de seções principais, sendo a primeira referente a Introdução (questão problema, justificativa e objetivos), a segunda apresenta todo o Aporte teórico que norteia a construção da pesquisa: Marco Teórico, dividido em: marco epistemológico descrevendo a psicologia positiva; marco conceitual, com as descrições do bem-estar subjetivo que embasou o termo bem-estar acadêmico. Seguido da contextualização teórica do perfil universitário brasileiro e os impactos da pandemia no ambiente acadêmico. Na seção seguinte está abordada a construção e validação de um instrumento no Brasil, em que está citada a base teórica e pesquisas sobre construção e validação dos instrumentos sobre bem-estar subjetivo. Por conseguinte, os aspectos da metodologia empregada à pesquisa e construção do instrumento, e posteriormente o traz

a análise dos resultados do estudo, seguido da seção que conta com a discussão dos dados obtidos, e, por último, seguem as conclusões.

## 1.1 PROBLEMA

O ingresso no ensino superior implica, para a maioria dos jovens estudantes, em grandes transformações e adaptações a novos papéis na sociedade, responsabilidades e rotinas. Como qualquer período de transição de vida, essa também se trata de uma fase que requer a tomada de novas atitudes e comportamentos, não só ao que diz respeito às competências de estudo, mas também à organização e autonomia do próprio indivíduo, inerentes a vida adulta (Monteiro et al., 2008).

No ambiente acadêmico, diversos fatores influenciam a condição da experiência de universitária. A adaptação ao novo meio, o empenho de tempo necessário para o desenvolvimento das atividades curriculares, a quantidade de informações absorvidas em sala de aula, a possível falta de suporte familiar ou pelo menos a sua fragilização com a mudança de cidade, situação econômica, construção de novos laços de amizade, alteração de rotina, dentre outros, assim como o estresse da vida secular, são fatores que podem pressionar para o sofrimento psíquico de inúmeros acadêmicos nas universidades brasileiras (Silva et al., 2014).

Agregado a essas mudanças que ocorrem no meio universitário, soma-se a expansão do uso dos recursos tecnológicos como instrumento no processo de ensino aprendizagem. Tibes et al. (2014) cita que as tecnologias móveis podem ser utilizadas em muitas vertentes na área da saúde, como no apoio ao diagnóstico realizado por médico e enfermeiros, no levantamento e busca de dados à tomada de decisão e no desenvolvimento de prontuários eletrônicos, além proporcionarem o foco no apoio remoto ao paciente, com a emissão de lembretes de consultas/retornos via *Short Message Service* (SMS), realização de monitoramento a distância, auxílio no manejo da dor, elaboração de estratégias de acompanhamento após alta (*follow up*) e na adesão aos tratamentos e em soluções para uma vida mais saudável.

Há a conexão remota pela internet, que se popularizou no mercado a partir dos anos 2000 e que pode ser definida como a tecnologia que permite comunicação e acesso a informações de forma rápida, usável a em qualquer lugar e momento, a partir de computadores e dispositivos móveis, como *smartphones* e *tablets* (Mendez et al., 2019). E nesse período pandêmico, o uso das tecnologias que já vinha sendo incluído nesse processo acadêmico aos poucos, foi um recurso precioso, pois foi extremamente utilizado para manter as atividades acadêmicas nas instituições de ensino, viabilizando o modelo de ensino-aprendizagem *online*.

Com todas as mudanças características desta etapa da vida universitária, novas demandas são geradas e o indivíduo tem que se adaptar a esta nova realidade. Este processo, por vezes, pode ser percebido como um estressor e impactar diretamente na saúde dos alunos (Ariño & Bardagi, 2018).

Além da promoção do bem-estar e da qualidade de vida que a sociedade contemporânea busca no presente, e dos impactos que a pandemia evidenciou nesse processo, cujo implica na readaptação da sociedade a novas formas de interação entre os indivíduos e acesso a serviços, agrega-se o crescimento e a importância da tecnologia em tal modelo de vida. Como exemplo é possível apontar o uso de inovações de *softwares* e *hardwares*, usados para facilitar a comunicação e o consumo de bens e serviços.

Com base nesse contexto, a percepção do bem-estar acadêmico e as implicações das respectivas mudanças no contexto social e universitário, para o estudo realizado e descrito neste documento, optou-se como base teórica a Psicologia Positiva. Tal abordagem se desenvolveu principalmente na última década, sendo que, segundo Seligman e Csikszentmihalyi (2000), isso se processou em virtude da necessidade e interesse do debruçar sobre as virtudes e potencialidades humanas.

Nesse contexto, o ingresso na universidade se trata de um evento marcado por inúmeras expectativas, as quais emergem em razão dessas possíveis alterações e acabam atingindo diretamente a saúde física e psíquica do estudante. Relacionando os aspectos supracitados podemos elaborar questionamentos capazes de nortear o desenvolvimento da problemática da presente tese como: quais as possíveis dificuldades que podem gerar sofrimento psíquico no percurso universitário? Da mesma forma, surge a pergunta sobre



quais as situações presentes no meio acadêmico que geram satisfação e bem-estar? Que aspectos da pandemia covid 19 impactaram e como foram percebidos pelos acadêmicos?

A pesquisa propõe o seguinte problema como central: Quais as características do bem-estar acadêmico vivenciadas pelos estudantes no período da universidade no supracitado na pandemia? Este estudo foi acompanhado da seguinte hipótese: o bem-estar acadêmico pode ser identificado, caracterizando e avaliado por meio de um instrumento, aplicativo móvel, para universitários.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

A pandemia de Covid-19 promoveu drásticas transformações no cotidiano ao impor a necessidade de adaptações às relações que ocorrem na sociedade, o que incluiu o ambiente escolar, tangentes a preocupações com a salvaguarda individual e familiar, o que foi expresso no isolamento social devido ao medo de contaminação, o que desencadeou a suspensão de atividades acadêmicas presenciais e a adoção de novas metodologias de ensino. Esses fatores somaram-se a toda carga emocional já presentes no percurso acadêmico e culminaram na forma de lidar com mudanças no acesso ao ensino, o que foi algo que aconteceu rápido e exigiu uma acelerada adaptação.

À finalidade da pesquisa que originou este documento, a autopercepção sobre insucesso, fracasso acadêmico, ausência de realização, satisfação, felicidade e bem-estar, foi uma forma de visualizar no instrumento aplicado os processos que influenciam a condição psíquica do universitário. Nesse sentido, é pertinente destacar que a preocupação com esses fatores psicológicos descritos se somou ao *status* social oriundo do período pandêmico estabelecido com a disseminação do COVID-19, que acentuou a preocupação com o bem-estar dos universitários, assim como com os impactos na satisfação e rendimento dos estudos.

Com isso, é torna-se importante discutir se indicadores de sofrimento psíquico podem ter sido deflagrados e/ou desencadeados no período discutido, cujo foi de grande instabilidade. Logo, é preciso averiguar a expressão de saúde mental de acadêmicos, com o enfoque de vários estudos, pois ainda existe muita incerteza sobre os reflexos da

pandemia na continuidade dos processos de ensino e aprendizado e na manutenção das medidas que foram adotadas durante os tempos de crise pandêmica (Rodrigues et al., 2020).

Para consolidação teórica deste estudo, para desenvolvimento do termo bem-estar acadêmico, optou-se pela base teórica da Psicologia Positiva, e na perspectiva desta vertente, dentre os diversos conceitos estudados por esta linha, na pesquisa realizada se propôs a definir um conceito operacional de bem-estar subjetivo, para embasar teoricamente a construção da apreciação de bem-estar acadêmico, que foi estudado e desenvolvido nesta Tese. O bem-estar subjetivo (BES) busca compreender a avaliação que as pessoas fazem de suas vidas e se consolidou com o crescente reconhecimento da importância da subjetividade na ponderação do que faz da vida algo bom e estimável.

Os indicadores de BES são referências à satisfação pessoal com a vida, o que adentra ao campo das emoções positivas e negativas subjetivas. As emoções referem à avaliação do BES por critérios afetivos e são relativamente menos estáveis do que a satisfação. Assim, a dimensão satisfação com a vida é um julgamento cognitivo de algum domínio específico na vida do indivíduo, ou seja, uma avaliação sobre a vida de acordo com um critério próprio (Cachioni et al., 2017; Siqueira & Padovan, 2008).

Este estudo de desenvolvimento tecnológico da pesquisa, justifica-se pela necessidade e relevância em compreender os impactos no bem-estar do universitário dos fatores que compõe o cenário acadêmico, bem como, a influência também das reconfigurações do modelo de ensino no período da pandemia. Assim, a pesquisa, a construção e validação do instrumento ocorreram por meio de um aplicativo *web*, para que fosse facilitada a participação do público-alvo, principalmente para abranger amostras significativas em todas as macrorregiões censitárias do país – Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul, evidenciando um dos diferenciais deste estudo.

### 1.3 OBJETIVOS

A presente pesquisa desenvolvida e registrada neste documento teve como objetivo geral construir evidências de validação de um instrumento aplicável via *web*, como tecnologia para a avaliação do construto de bem-estar acadêmico para estudantes universitários.

Para objetivos específicos: (i) contextualizar o bem-estar subjetivo, segundo revisão da literatura baseada na Psicologia Positiva, (ii) investigar definições e aportes teóricos para embasamento do termo operacional “bem-estar acadêmico”, (iii) mapear a percepção dos universitários sobre o impacto da pandemia no rendimento de sua formação acadêmica, (iv) construir um instrumento via aplicação *web*, para avaliar características do bem-estar acadêmico de estudantes universitários, (v) validar tal instrumento como tecnologia para avaliação do construto de bem-estar acadêmico para universitários e (vi) identificar e caracterizar possíveis alterações na autopercepção de acadêmicos quanto a ao bem-estar acadêmico frente aos impactos da pandemia SARS COVID 19.

## MARCO TEÓRICO

### 2 MARCO EPISTEMOLÓGICO

#### 2.1 CARACTERIZAÇÃO E HISTORICIDADE DA PSICOLOGIA POSITIVA

Historicamente, a Psicologia preocupou-se em investigar patologias, negligenciado ou deixando em caráter secundário, os aspectos saudáveis dos seres humanos. Porém, nos últimos anos, muitas tragédias têm sido anunciadas pelos principais meios de comunicação em todo o mundo, facilitado pelas tecnologias, que viabilizaram o acesso a informação mais rápida, tais como: guerras, criminalidade, doenças, pobreza, tráfico de drogas, mortalidade infantil, entre outros, e mais recentemente teve-se a Pandemia do Covid-19. Devido a tais situações contemporâneas da sociedade, a ênfase a esses eventos parece contraditório aos aspectos positivos da natureza humana (Paludo & Koler, 2007).

Paludo e Koller (2007) questionam, como a ciência poderia investigar as causas da felicidade se existem, por exemplo, outros fatores mais emergentes e/ou considerados mais relevantes, como as causas da depressão, ansiedade e outras doenças? Tem-se então, o surgimento de uma área de estudo na Psicologia abordando essas questões, dentro de um novo movimento científico, intitulado Psicologia Positiva, que, nessa nova proposta científica promete melhorar a qualidade de vida dos indivíduos e prevenir as patologias, com enfoque agora na perspectiva não somente do adoecimento, e sim das potencialidades do indivíduo.

O movimento da Psicologia Positiva é descrito como tendo início por volta da década de 1990, na ocasião em que Martin Seligman presidia a Associação Americana de Psicologia (APA). Seu desenvolvimento está associado a sugestão de que a classe da psicologia necessitava de uma mudança quanto ao foco de suas pesquisas e das intervenções praticadas até então, não somente no processo patológico, mas também, no tocante as atitudes positivas que o indivíduo possui. Na definição dos objetivos dessa

relativamente nova área da psicologia, apresenta-se a contribuição do autor Niemiec (2010), o qual afirmou que a Psicologia Positiva promove o estudo científico do que há de melhor e mais forte nos indivíduos, nas famílias e na sociedade.

Paludo e Koller (2007) em seus estudos sobre o surgimento das concepções da Psicologia Positiva, apontam um ano mais preciso, sobre o início oficial deste movimento, por volta de 1997/1998. O foco desta linha nasce, conforme Seligman, considerado seu precursor, busca em seus estudos dar mais ênfase aos aspectos virtuosos da natureza humana, pois evidencia-se neste período baixos estudos sobre essa perspectiva. Fato este que pode ser comprovado por uma simples pesquisa no banco de dados, por exemplo, da *PsycInfo.*, realizada pelos autores. Ao utilizar a palavra-chave "depressão" são encontrados 110382 artigos entre os anos de 1970 e 2006, por outro lado, a palavra-chave "felicidade" indica apenas 4711 artigos publicados no mesmo período, ou seja, menos da metade.

Aproveitou-se o exemplo de Paulo e Koller (2007), para realizar uma busca mais atual, ao qual utilizou-se a base de dados da Scielo (nacional e internacional), a palavra-chave depressão, e encontrou 2.877 estudos de 1970 à 2022, e ao utilizar a palavra-chave felicidade, encontrou-se 188 estudos, assim como, na palavra-chave bem-estar, foco deste estudo, evidenciou-se nesta base, 1.938 estudos.

Ainda neste contexto histórico, evidencia-se que diversos pesquisadores têm discutido a origem e o movimento da Psicologia Positiva, e nesse sentido, traz-se a contribuição de Gable e Haidt (2005), ao qual abordam os fundamentos teóricos, filosóficos e históricos que propiciaram a visão negativa da natureza humana, e neste contexto, referem três razões que justificariam o interesse dos pesquisadores pela investigação das ditas vulnerabilidades dos seres humanos, que representou por muito tempo, o foco dos estudos da Psicologia. Primeiramente, apontam a compaixão ou a necessidade de ajudar outras pessoas quando essas estão sofrendo; e a segunda razão refere-se à II Guerra Mundial, e a todos os aspectos históricos e pragmáticos que permearam esse fato que impactou o mundo; e, por último, indicam as próprias teorias sobre os processos psicológicos, que focalizam os eventos negativos do indivíduo. Os mesmos autores argumentam ainda, que esses fatores deram suporte ao desequilíbrio atual

nas pesquisas científicas, embora existam poucas justificativas empíricas para a visão predominantemente negativa da natureza humana.

Seligman (2002) aponta justamente este período da II Guerra Mundial da história como ponto importante no desenvolvimento da vertente centrada na questão patológica do ser humano, como uma necessidade de dar conta dos sintomas e danos psíquicos apresentados pelos veteranos de guerra. E esta é outra questão a ser considerada no caso das emergências e catástrofes na atualidade, a questão do trauma. O autor afirma que certamente este fator deve ser considerado, porém não pode ser encarado como a única possibilidade de atuação. por quem enfrenta um desastre. Pelo contrário, estas situações ocorrem quando o desfecho é negativo, e não são a maioria.

Investigar esses fatores pode ser eficaz na prevenção de problemas relacionados ao comportamento humano. Pesquisadores reconhecem que as virtudes e as forças pessoais atuam como agentes protetores e preventivos nas doenças mentais. Conhecer os danos e as fraquezas pessoais não se mostra suficiente para promover a prevenção. É necessário fortalecer as pesquisas e o trabalho clínico sobre as habilidades e as capacidades dos seres humanos. Um dos principais aportes teóricos que oferece espaço para o estudo dessas habilidades refere-se à resiliência.

Ryff e Singer (2003) afirmam que o funcionamento positivo humano é mais evidente em contextos de mudanças significativas repletas de situações de risco e de adversidades. A análise da resiliência favorece a compreensão das forças humanas, ou seja, quando ela se expressa, as virtudes e as forças pessoais tornam-se conhecidas e, essa possibilidade produz efeitos importantes na vida dos indivíduos, uma vez que favorece suas potencialidades, tornando-os mais fortes e produtivos.

Masten (2001) reconhece que a resiliência é um fenômeno comum e presente no desenvolvimento de qualquer ser humano. No entanto, geralmente, essas forças são conhecidas pela própria pessoa apenas nos momentos adversos. Nesse sentido, pode-se perceber a importância do reconhecimento das habilidades e capacidades individuais. E Seligman (2002) salienta que para alcançar sucesso em prevenção é necessário e emergente o investimento no conhecimento científico sobre as virtudes e forças pessoais, o que pode ser uma contribuição da Psicologia Positiva.

Ainda nessa linha histórica, existem importantes discussões sobre as interlocuções e as aproximações teóricas e conceituais entre a Psicologia Positiva e a Psicologia Humanista. Hernandez (2003), por exemplo, apresenta as diferentes manifestações sobre a origem das ideias que fundamentam essa nova abordagem psicológica, na vertente da Psicologia humanista. O autor refere que os pesquisadores humanistas dividem-se em dois grandes grupos, aqueles que questionam as proposições de Seligman, e aqueles que as aceitam. É evidente que o movimento da Psicologia Positiva compartilha e resgata conceitos e objetivos propostos pela terceira força em Psicologia.

Hernandez (2003) descreve a possibilidade de uma parceria entre as novas ideias do presente e as novas ideias do passado, e sugere a necessidade de estudos que explorem essas relações. Contudo, é importante ressaltar, que a Psicologia Humanista enfatizou aspectos positivos do desenvolvimento humano, no entanto, suas contribuições científicas receberam pouca atenção no passado, e inúmeros motivos podem ser apontados para justificar a preferência pelos aspectos negativos em detrimento aos positivos, e que este foco não avançou nos estudos da Psicologia Humanista, porém, ganhou destaque no foco da Psicologia Positiva.

Para evidenciar a realidade da produção científica em Psicologia, Seligman e Csikszentmihalyi (2000) publicaram uma edição especial da *American Psychologist* em janeiro de 2000, na qual deram grande destaque, a questão de que a Psicologia não produzia conhecimento suficiente sobre os aspectos virtuosos e as forças pessoais que todos os indivíduos possuem. Nessa importante publicação, para a Psicologia Positiva, apresentaram as vulnerabilidades presentes nas investigações psicológicas, e destacaram ainda a necessidade de pesquisas sobre aspectos positivos do ser humano, como, por exemplo: esperança, criatividade, coragem, sabedoria, espiritualidade, felicidade, dentre outros conceitos, estudados por esta área da Psicologia.

Diferente da Psicologia tradicional, que historicamente, tem focado em estudar e tratar as psicopatologias humanas, a Psicologia Positiva em seus objetivos, tem como foco o estudo do bem-estar, direcionamento a excelência, e ótimo funcionamento, utilizando-se do mesmo rigor metodológico que as demais áreas da ciência para cumprir seus objetivos de estudo (Ferreira & Lamas, 2020). Assim, o proposto por Seligman

(2009), é que a Psicologia deveria buscar investigar e fortalecer o que é bom, isto é, o positivo, nutrir o que existe de melhor nos indivíduos, e não apenas direcionar seus objetivos para o que está errado. Nesse sentido, conseqüentemente, um dos objetivos principais da Psicologia Positiva é promover o potencial e o bem-estar humano.

O campo da Psicologia Positiva tem oferecido espaço para a investigação empírica dos aspectos virtuosos a partir de métodos científicos rigorosos exigidos nas pesquisas em Psicologia, cumprindo todos os parâmetros necessários. Seligman (2009) identifica três importantes pilares para a investigação nessa perspectiva: 1) a experiência subjetiva - refere-se aos estudos sobre o bem-estar subjetivo, experiências positivas ocorridas no passado, emoções positivas, no presente a felicidade, transcendência, e no futuro, a esperança; 2) as características individuais - forças pessoais e virtudes, relacionados às capacidades para o afeto, perdão, espiritualidade, o talento e a sabedoria; 3) as instituições e comunidades – por sua vez, relacionados ao funcionamento dos grupos, sobre as virtudes cívicas e instituições que possibilitam mudanças dos indivíduos como melhores cidadãos, com o foco direcionado para a responsabilidade, o altruísmo, a tolerância e a ética no trabalho.

Gable e Haidt (2005) referem que o movimento da Psicologia Positiva colabora com a evolução da ciência, exemplo disso, é que em apenas cinco anos esta área e seus estudos cresceu rápido e começa a explorar novas fronteiras, levando a que o reconhecimento das virtudes humanas possa ajudar a prevenir ou a minimizar os impactos causados pelas patologias, pelo estresse e pelas doenças, que contexto contemporâneo tem evidenciado.

De acordo com Seligman (2019), que é considerado um dos fundadores dessa área de estudo, o tema da Psicologia Positiva nos dias de hoje é o bem-estar e seu principal critério de mensuração é o florescimento, cujo envolve atingir um estágio de bom funcionamento pessoal no que tange viver uma vida boa e significativa, sendo que o objetivo da Psicologia Positiva é focar na catalisação da progressão de tal processo. Ademais, ressalta-se que bem-estar é um construto, enquanto felicidade é algo concreto, mensurável e que pode ser operacionalizado, ou seja, autoavaliado pelo indivíduo, em uma escala por exemplo. Dessa forma, a Teoria do Bem-estar nega que o tema da Psicologia Positiva seja apenas uma coisa real, pois abarca um campo abstrato – o bem-



estar – e esse, por sua vez, também possui diversos elementos mensuráveis, que contribuem para compor o ideário de bem-estar, ainda que não o definam.

Com tais concepções e objetivos propostos por Seligman (2019), a Teoria do Bem-Estar, está consolidada em uma visão essencialmente em um arcabouço de livres escolhas, que contém cinco elementos estruturantes, sendo-os a emoção positiva, engajamento, sentido, relacionamentos positivos e realização, que influenciarão como as pessoas livres tomarão decisões de escolha. Cada elemento do que configura “bem-estar” deve possuir ao menos três características para ser considerado como tal: contribuir à formação do bem-estar, pois as pessoas buscam pelo próprio, não apenas galgar algum dos elementos, o que é definido e mensurado de modo exclusivo, isto é, independente de outros elementos. Assim, nenhum elemento isoladamente define “bem-estar”, mas todos contribuem para sua conjuntura.

O movimento da Psicologia Positiva tem produzido importantes desenvolvimentos, atuações e avanços científicos no campo de pesquisa da Psicologia. Segundo Snyder e Lopez (2002), um dos passos mais importantes nessa promoção foi a autonomia em relação ao modelo tradicional patológico. A Psicologia Positiva não pretende travar batalhas a fim de descobrir ou demonstrar a superioridade de um ou outro modelo explicativo do comportamento humano, mas levar a que se reconheça uma nova abordagem constituída de rigorosos métodos da ciência para a investigação dos fatores que dão significado ao que há de positivo no ser humano, ela pode e deve se ocupar de todos os passos metodológicos da ciência tradicional para promover o conhecimento.

Atualmente, entre as principais contribuições desta área, destacam-se a construção de instrumentos de avaliação, modelos de intervenção e aplicação (Seligman, 2002). Trata-se de uma proposta teórica que pretende criar métodos preventivos por meio de saberes de fatores protetivos, a fim de aprimorar técnicas de avaliação psicológica para identificação das virtudes e dos aspectos positivos, bem como, ampliar o escopo dos estudos das Ciências Sociais e Humanas. Assim, esforços não têm sido medidos para a criação e aperfeiçoamento de técnicas e instrumentos de medidas a fim de facilitar e promover o desenvolvimento dessa nova área da ciência da Psicologia (Paludo & Koller, 2007).

De modo geral, evidencia-se que a Psicologia Positiva tem obtido importantes avanços e produzido muitos mais na intervenção psicoterapêutica através da construção de instrumentos psicológicos e novas metodologias de acesso aos seres humanos (Snyder & Lopez, 2002). Os estudos enfatizam a prevenção, a identificação e o fortalecimento dos aspectos saudáveis presentes, uma vez que esses agem como fatores de proteção. Nesse sentido, estas pesquisas podem proporcionar técnicas para os profissionais, e subsídios aos clientes para construir e solidificarem as forças e as virtudes pessoais sistematicamente, numa proposta que pretende modificar o papel de passividade do terapeuta e do cliente, existente no modelo tradicional da doença, e tornar o cliente um protagonista mais ativo no processo terapêutico (Paludo & Koller, 2007).

### 3 MARCO TEÓRICO

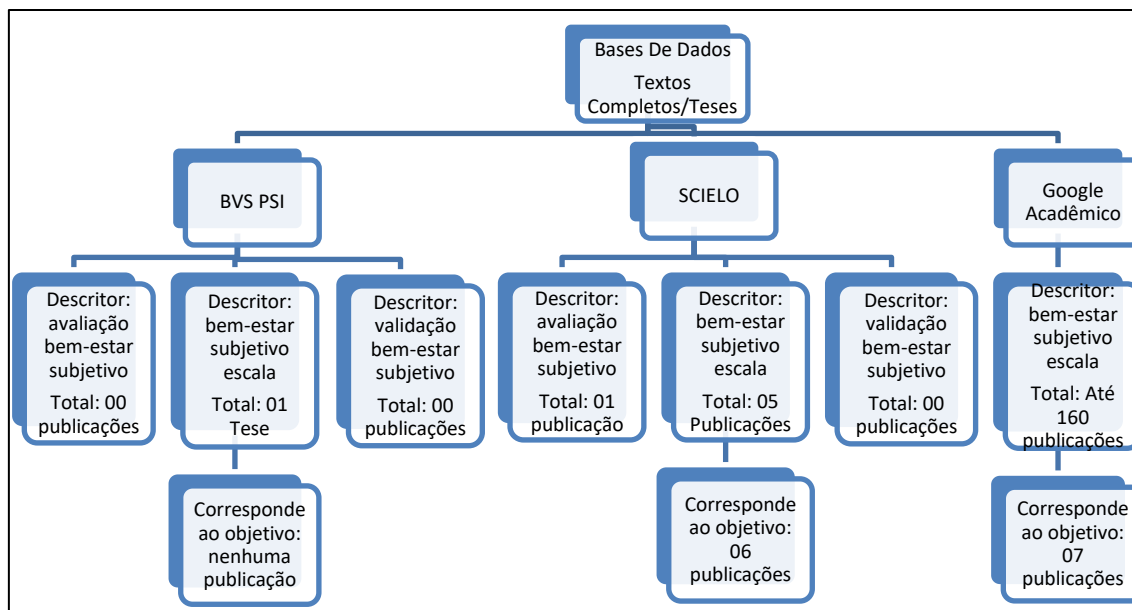
#### 3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO BEM-ESTAR SUBJETIVO COM BASE NA PSICOLOGIA POSITIVA

A trajetória metodológica para a coleta de dados deu-se por meio de uma revisão integrativa, a qual foi elaborada para o desenvolvimento do título dessa seção, cuja foi uma análise e discussão apenas de referencial bibliográfico de artigos e monografias sobre o tema da pesquisa. Existem vários tipos de estudos relacionados à descrição do objeto ou do sujeito, que lançam mão de técnicas padronizadas, como as coletas de dados. Ademais, esta seção representa o marco teórico de toda a obra.

Nesta seção será apresentada contribuições teóricas e conceitos sobre o bem-estar subjetivo (BES), e ao que concerne principais pesquisas nesta temática, está apresentado no capítulo do Estado da Arte.

À extração de dados das obras foram selecionados apenas os artigos que preenchem o critério de inclusão: produção científica disponível em textos completos/dissertação/tese sobre estudos de construção e/ou validação do construto bem-estar subjetivo, disponíveis nas plataformas indexadoras BVS Psi, SciELO e Google Acadêmico. Ademais, optou-se ainda por incluir estudos com a temática: satisfação da vida, afeto positivo e negativo (construtos que representam bem-estar subjetivo). Na avaliação metodológica foram selecionados estudos de campo, sendo que na identificação da busca não se utilizou filtros, optando pela opção todos os índices, em língua: português, inglês e espanhol.

A seguir há a apresentação do Fluxograma, apresentado na Figura 01, que descreve a simplificação do modo como ocorreu a busca nas bases de dados.



**Figura 1.** Fluxograma da coleta de dados da revisão integrativa e a contextualização bem-estar subjetivo

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2020).

Esta revisão integrativa é resultado das contribuições teóricas de alguns pesquisadores que se debruçaram sobre as características do bem-estar subjetivo, para fins históricos e conceituais, em língua inglesa, espanhol e português, até mesmo, porque os primeiros estudos são de origem americana. Os achados da pesquisa remeteram 13 obras que corresponderam ao objetivo da presente pesquisa e seus critérios. Cabe apontar que conceituar o construto do bem-estar subjetivo é imprescindível para a posterior análise dos estudos, bem como, a construção do termo bem-estar acadêmico e as etapas de desenvolvimento e validação da escala, que é um dos objetivos deste estudo.

Ao que concerne a resposta do objetivo específico que enuncia sobre a contextualização do bem-estar subjetivo, segundo uma revisão da literatura com base na Psicologia Positiva, a principal característica sobre o assunto que pode ser observada na coleta de dados bibliográficos, tange uma similaridade entre os autores ao definir a nomenclatura bem-estar subjetivo, contudo, evidencia-se um leve desacordo no conceito de modo geral deste termo, descrito pelos principais teóricos deste tema.

As primeiras pesquisas sobre o Bem-estar subjetivo foram predominantemente americanas, reflexo dos estudos do precursor da Psicologia Positiva, Martin Seligman.

De modo geral, Seligman (2019) refere que o objetivo da Psicologia Positiva é de aumentar a felicidade na vida das pessoas. Por outro lado, a Teoria do Bem-Estar, em relação ao objetivo apresentado pela Psicologia Positiva, tem por objetivo aumentar o quantitativo de florescimento na vida das pessoas e do planeta.

Bem-estar subjetivo (BES) é o estudo científico da felicidade: o que a causa, o que a destrói e quem a tem. A palavra felicidade expressa os componentes afetivos deste construto. Ressalta-se que alguns conceitos são empregados, no senso comum, como sinônimos de felicidade e bem-estar, dentre eles, cita-se qualidade de vida, por exemplo, que é muitas vezes compreendida desta forma, como similaridade a estes conceitos. Para os pesquisadores do BES, o elemento subjetivo é essencial na avaliação da qualidade de vida de um indivíduo ou de um grupo, pois os indicadores sociais por si só não seriam capazes de defini-la já que as pessoas reagem diferentemente a circunstâncias semelhantes (Diener, Suh & Oishi, 1998). BES apresenta necessariamente três características fundamentais que podem distingui-lo dos outros conceitos: a subjetividade, medidas positivas e uma avaliação global (Diener, 1984).

Para entender um pouco mais sobre o bem-estar subjetivo, é necessário conhecer sobre a Teoria do Bem-estar desenvolvida por Seligman. Esta teoria possui cinco elementos basilares. Segundo Seligman (2019), os mesmos são a *emoção positiva*, primordial, tanto da Teoria do Bem-Estar, quanto da Teoria da Felicidade Autêntica, refere-se a percepção de vida agradável, *engajamento*, que igualmente a emoção positiva é avaliado apenas subjetivamente, sendo que nessa perspectiva, enquanto o estado subjetivo para o prazer está no presente, o estado subjetivo para o engajamento é apenas retrospectivo, sentido, *sentido*, que trata sobre manter a visão de pertencimento e servir a algo, cujo se acredita ser maior do que o eu, não sendo apenas um estado subjetivo, pois se trata de propósito de vida, *realização* ou *conquista*, que está associada a busca de algo, se relacionando a ideia de propósito e a busca por algo, como a própria terminologia em questão, e *relacionamentos positivos*, uma vez que as outras pessoas são a melhor fórmula para a momentos ruins da vida e a mais confiável para os bons.

Diener (1984), antes mesmo de Seligman (2019), tratou o termo felicidade como sinônimo de bem-estar, mais especificamente, como bem-estar subjetivo, cujo, para tal autor, se trata da avaliação geral que uma pessoa faz de sua própria vida e sobre essa

pessoa ter experimentado mais emoções positivas do que emoções negativas ao longo da vida, sendo essa sua proposição apoiada na concepção hedonista de felicidade. Para Costa & Pereira (2007), no Brasil o referencial do bem-estar subjetivo (BES) vem sendo utilizado desde 1993, o qual obteve mais proporções e impulso, a partir dos anos 2000. No entanto, na maior parte dessas pesquisas, os autores partem dos conceitos previamente estabelecidos na apresentação de panoramas histórico-conceituais.

Para Paschoal & Tamayo (2008), referem que ao aborda-se a temática do bem-estar é preciso levar em consideração algumas concepções, contudo, em seu estudo os autores optaram por abordar o bem-estar geral, que conta com modelos teóricos e empíricos mais consistentes. Nesse parâmetro não existe consenso sobre as definições desse construto e, principalmente, o que o afeta. Em um estudo, a questão sobre a felicidade é evidenciada em três aspectos, sendo-os: felicidade, enquanto estar no controle de sua vida, felicidade enquanto estado e, por fim, felicidade enquanto traço.

Ao que concerne a primeira forma de felicidade citada, refere-se a um conceito que mais se aproxima do sentido aristotélico de Eudaimonia, termo esse que se refere ao sentimento acompanhado do comportamento na direção do verdadeiro e consistente potencial de cada um. A felicidade, assim, seria o resultado de uma vida repleta de complexas atividades de *flow* e esse resultado seria atingido pelas pessoas que tivessem conquistado uma personalidade autotélica, isto é, baseada no autojulgamento valioso e importante sobre tudo o que realizam e se mostram menos dependentes de recompensas externas (Costa & Pereira, 2007).

Esses mesmos autores referem-se a felicidade percebida como estado (estar feliz), ao qual resultaria de muitos momentos de felicidade na vida da pessoa. Essa seria a forma de perceber a felicidade por meio das teorias denominadas "de baixo para cima" (*bottom-up*), fundamentadas na visão *lockeana*. Nessa teoria, tem-se a visão de que a mente seria uma tábula rasa a ser moldada pela experiência. Assim, a felicidade enquanto traço (ser feliz) é considerada como dependente da predisposição em interpretar as experiências da vida de forma positiva.

As definições do bem-estar subjetivo (BES) e, conseqüentemente, sua operacionalização em termos de medida, ainda não são consensuáveis na literatura

dificultando a operacionalização da investigação do BES (Albuquerque & Tróccoli, 2004). Nesse sentido, Scorsolini-Comin e Santos (2010) em seu estudo expõem que evidências nesse sentido têm sido encontradas nos estudos sobre o desenvolvimento de instrumentos para medir o BES, bem como de revisões sobre a mensuração desse construto.

A partir da leitura de publicações sobre o tema, pode-se perceber que não existe um consenso sobre o conceito de BES. Ed Diener, Robert A. Emmons, Randy J. Larsen, Frank Fujita, Ed Sandvick e EunkookSuh, autores conceituados nessa temática da Psicologia Positiva, o consideram como sinônimo de qualidade de vida percebida. As pessoas com alto nível de BES, segundo esses autores, seriam as mais satisfeitas e felizes, identificando no BES um componente cognitivo (satisfação) e outro emocional (afeto positivo e afeto negativo) (Costa & Pereira, 2007, p 74.).

De modo geral, o estudo do Bem-Estar Subjetivo (BES) busca compreender a avaliação que as pessoas fazem de suas vidas e está autopercepção, tem sido alvo do interesse de muitos pesquisados nos últimos anos. Este construto que também sofre influência cultural, embora a hereditariedade possa responder por cerca de 52% nesta variância de representatividade no BES, uma vez que, o sentido das experiências dos indivíduos é construído socialmente através de crenças, pressuposições e expectativas sobre o mundo. Como cultura influencia personalidade e personalidade influencia cultura, ambos os níveis de análise são fundamentais para o entendimento do BES dentro de uma perspectiva cultural (Albuquerque & Tróccoli, 2004).

E com o passar dos anos, percebeu-se o papel da cultura no bem-estar e a necessidade de um entendimento das razões da variabilidade do fenômeno através de diferentes culturas, ocorrendo grande interesse por estudos transculturais. Surge, então, a demanda por novos instrumentos de medida, construídos a partir de características da cultura avaliada e, portanto, adaptados à população investigada. É possível que a carência de pesquisa empírica nessa área, no Brasil, se deva também à falta de instrumentos de medida adequados a essa cultura (Albuquerque & Tróccoli, 2004).

Apesar das discordâncias teóricas relativas à conceituação de BES, há um consenso mais efetivo dos teóricos quanto às suas dimensões: satisfação com a vida e afetos positivos e negativos, conforme será disposto na seção seguinte.

### 3.2 SATISFAÇÃO DA VIDA, AFETO POSITIVO E AFETO NEGATIVO

Hipoteticamente, seriam previsores positivos do BES, os objetivos que atendessem às necessidades intrínsecas como: autonomia, compreensão e competência. Enquanto os previsores negativos seriam aqueles que refletissem necessidades extrínsecas, como por exemplo: buscar poder ou mostrar-se para os outros. Assim, as pessoas orientadas para metas intrínsecas (auto-aceitação, afiliação emocional e envolvimento comunitário) tenderiam a experimentar maior bem-estar que aquelas orientadas para metas externas (Costa & Pereira, 2007).

Os respectivos autores citados acima, em seu estudo, ainda destacam que os afetos podem ser divididos em emoções específicas, tais como: determinação, inspiração e dinamismo (afeto positivo), e culpa, vergonha e tensão (afeto negativo). Estas emoções específicas corresponderiam ao nível inferior da estrutura hierárquica dos afetos, refletindo o conteúdo específico dos descritores do humor. Já o afeto positivo e o afeto negativo, refletindo sua valência, corresponderiam ao nível superior desta estrutura.

Ressalta-se ainda a característica da satisfação da vida, que pode ser um modulador das emoções, aumentando ou diminuindo as emoções positivas ou negativas dependendo do que o indivíduo pensa (Diener, Suh & Oishi, 1998).

No que se referem aos afetos, segundo os autores, esses podem ser divididos em emoções específicas, tais como: determinação, enquanto inspiração e dinamismo (afeto positivo), e culpa, vergonha e tensão (afeto negativo). Essas emoções específicas corresponderiam ao nível inferior da estrutura hierárquica dos afetos, de modo a refletir o conteúdo específico dos descritores do humor. Já o afeto positivo e o afeto negativo, refletindo sua valência, corresponderiam ao nível superior dessa estrutura (Costa & Pereira, 2007).



Os afetos positivos referem-se à frequência com a qual ocorrem emoções positivas de um indivíduo, em um caráter pessoal, como: contentamento, interesse e entusiasmo. Os afetos negativos, por sua vez, nesse contexto, estão associados à frequência das emoções desagradáveis, tais como hostilidade e nervosismo (Pires et al., 2015). Desse modo, a satisfação com a vida pode ser contextualizada como uma avaliação cognitiva positiva da vida pessoal como um todo (Yilmaz & Arslan, 2013). Nessa perspectiva, entende-se que as emoções são flutuantes, sendo avaliadas como estado psicológico, e não como traço. Assim, ao promover emoções positivas, provavelmente, estimula-se o aumento das forças e virtudes pessoais. (Pires et al., 2015).

Quando se estudam os afetos positivos e negativos, não se trata de identificar a presença contínua de sensações positivas em toda a vida, mas, sim, identificar se, em sua grande maioria, as experiências vividas foram conduzidas muito mais por emoções prazerosas, do que por sofrimentos. Por outro lado, estudos têm revelado que pessoas que tendem a viver intensas emoções positivas são as que também tendem a relatar fortes experiências emocionais negativas (Diener & Lucas, 2000). Os mesmos autores sugerem aos pesquisadores da temática, cautela para não considerarem os relatos sobre experiências emocionais como fiéis às situações realmente vividas.

Logo, a satisfação da vida, é um conceito que é ainda considerado como uma dimensão subjetiva de qualidade de vida, ao lado de felicidade e bem-estar. Na abordagem objetiva de qualidade de vida, entende-se que saúde, ambiente físico, recursos, moradia e outros indicadores observáveis e quantificáveis contemplam o espectro da qualidade de vida que uma pessoa detém. Por outro lado, a perspectiva subjetiva de qualidade de vida, incluindo-se nela satisfação com a vida, é defendida como uma possibilidade de se levar em conta, em avaliações individuais, diferenças culturais na percepção do padrão de vida. Nesse sentido, aceita-se como relevante que mesmo quando certos grupos compartilham a mesma cultura, observam-se variações entre os indivíduos quanto a suas crenças, valores, objetivos e necessidades. Entende-se, portanto, que satisfação com a vida teve suas origens nas concepções de qualidade de vida, tendo sido um conceito apropriado e redefinido por estudiosos das ciências comportamentais para compor um dos elementos que integram a definição de BES (Siqueira & Padovam, 2008).

Seligman (2009) em seu estudo descreve que as forças são características positivas, refletidas em pensamentos, sentimentos e comportamentos, que existem em graus e são utilizadas como caminhos ou formas, para se chegar às virtudes, isto é, cada virtude é composta por determinadas forças que podem ser desenvolvidas por qualquer pessoa e, quando praticadas, tornam o indivíduo virtuoso. Em síntese, as 24 forças são agrupadas em seis virtudes amplas, em um nível mais amplo e, nessa linha de teoria, a aplicação mais constante das forças conduz a mais emoções positivas, engajamento, sentido e realização e melhores relacionamentos, promovendo um aumento no bem-estar subjetivo.

Zanon et al. (2020) em um estudo recente sobre como a Psicologia Positiva, apresentou a seguinte contribuição sobre satisfação da vida, afeto positivo e afeto negativo: o conceito de satisfação de vida, segundo os autores que consultou está caracterizado por uma avaliação cognitiva do nível de contentamento com amplos aspectos da vida que são relevantes, como, por exemplo, família, trabalho e relações sociais. De acordo com os achados do autor supracitado, o conceito de afeto positivo é composto pela frequência e intensidade com que alguém vivência emoções positivas, como entusiasmo e alegria. Já os afetos negativos são definidos pela frequência e intensidade com que alguém experimenta emoções como angústia, tristeza e medo.

Nessa perspectiva, ainda sobre as considerações de Zanon et al. (2020), a partir dos autores apreciados em sua pesquisa, uma pessoa com alto nível de bem-estar subjetivo (ou feliz) se trata de um sujeito que apresenta altos níveis de satisfação com a vida, elevada frequência de afetos positivos e baixa constância na experimentação de afetos negativos. Por sua vez, uma pessoa com baixos níveis de Bem-Estar Subjetivo (BES) (ou infeliz) apresenta baixa satisfação com a vida, mínima frequência de afetos positivos e alta frequência de afetos negativos.

### 3.3 ESTUDOS SOBRE A CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS SOBRE O BEM-ESTAR SUBJETIVO (SATISFAÇÃO DA VIDA, AFETO POSITIVO E AFETO NEGATIVO)

O método mais usual de mensuração do Bem-estar subjetivo consiste no uso de autorelato onde o indivíduo julga a satisfação que possui com relação a sua vida e relata

a frequência de emoções afetivas recentes de prazer e desprazer (Diener, Oishi & Lucas, 2003).

Neste estudo, optou-se pelo uso da descrição do bem-estar subjetivo apresentado por Diener et al. (2016), o qual refere que esse construto é composto por um fator cognitivo (e.g., a satisfação de vida) e dois fatores emocionais (e.g., os afetos positivos e afetos negativos) que definem o nível de felicidade percebida. Com base, nesses parâmetros, na busca de estudos nas Plataformas de Pesquisa BVS Psi, SCIELO e Google Acadêmico, mediante os descritores: avaliação bem-estar subjetivo, validação bem-estar subjetivo e bem-estar subjetivo escala, em língua: português, inglês e espanhol, para ter um parâmetro nacional e internacional dos estudos, sendo o período de coleta de dados deste material teórico, os anos de 2019 e 2020.

Como resultado, foram identificados 12 estudos que corresponderam ao objetivo do estudo, o de evidenciar pesquisas disponíveis em textos completos/dissertação/ tese sobre construção e/ou validação do bem-estar subjetivo nas Bases de Dados. Estes apresentados com suas descrições em detalhes no Estado da Arte desta pesquisa.

Nos resultados da pesquisa integrativa de literatura, foi averiguado que o estudo que tratou de forma mais específica a construção de um instrumento para mensurar os três maiores componentes do bem-estar subjetivo, a satisfação com a vida, o afeto positivo e o afeto negativo, foi a pesquisa de Albuquerque e Tróccoli (2004). É importante apontar que nas plataformas indexadoras consultadas, com os descritores empregados, não foram identificadas obras em período anterior ao da publicação dos supracitados autores.

Com a nomenclatura de bem-estar subjetivo, há a pesquisa de Maia et al. (2016), cujo estudo tratou da validação fatorial do *Memorial University of Newfoundland Scale of Happiness* (MUNSH) para adolescentes brasileiros. Para tanto, foi realizada uma análise fatorial confirmatória visando a avaliar a estrutura fatorial da escala de bem-estar subjetivo para os jovens no contexto brasileiro.

Em contraponto, sobre estudos sobre o item satisfação da vida, foi recuperado a obra de Silveira et al. (2015), que contou com o objetivo de apresentar, por meio da Teoria da Resposta ao Item (TRI), a criação de uma escala para avaliar a satisfação com a vida

e os trabalhos de Segabinazi et al. (2010), que desenvolveram uma Escala Multidimensional de Satisfação de Vida para Adolescentes (ESMVA) e Giacomoni e Hutz (2006, 2008), que desenvolveram um instrumento intitulado de Escala Multidimensional de Satisfação de Vida para Crianças, em 2006, e em 2008, paralelamente, realizaram a testagem do Modelo Multidimensional de Satisfação de Vida Infantil de Huebner.

Os estudos para construção e/ou validação de instrumentos que envolvem o construto afeto positivo e afeto negativo, além de satisfação da vida, tem-se: Albuquerque et al. (2010) e Zanon et al. (2013), que, ambos, publicaram estudos sobre construir e buscar evidências de validade para uma escala de afetos positivos e negativos (EA), o que se assemelha a o trabalho de Costa (2013), Ainda nessa busca, foi optado em citar estudos que tiverem como base teórica o bem-estar subjetivo: como a validação transcultural da medida do instrumento de Lyubomirsky e Lepper, que desenvolveram uma medida de felicidade subjetiva com quatro itens, o que foi feito por Pais-Ribeiro (2012).

Além de a parceria de Pais-Ribeiro e Cummins (2008), que resultou em um estudo de validação da versão portuguesa da escala de Bem-estar Pessoal, assim como em seu racional teórico, há ainda a pesquisa de Paschoal e Tamayo (2008), que fizeram um estudo de construção e a validação de um instrumento para avaliar o bem-estar no trabalho, e a pesquisa de Gouveia et al. (2008), que realizaram uma pesquisa para adaptar uma medida de bem-estar afetivo no trabalho, dentro do contexto brasileiro.

A busca de literatura, sobre a construção e validação de instrumentos sobre o bem-estar subjetivo (satisfação da vida, afeto positivo e afeto negativo), evidenciou a existência de escassos estudos quanto a proposição de instrumentos que avaliam o bem-estar subjetivo, ou mesmo os itens que o compõem: satisfação da vida, afeto positivo e afeto negativo, ou que utilizaram a base teórica do bem-estar subjetivo, como: bem-estar afetivo, bem-estar no trabalho, bem-estar pessoal e felicidade subjetiva.

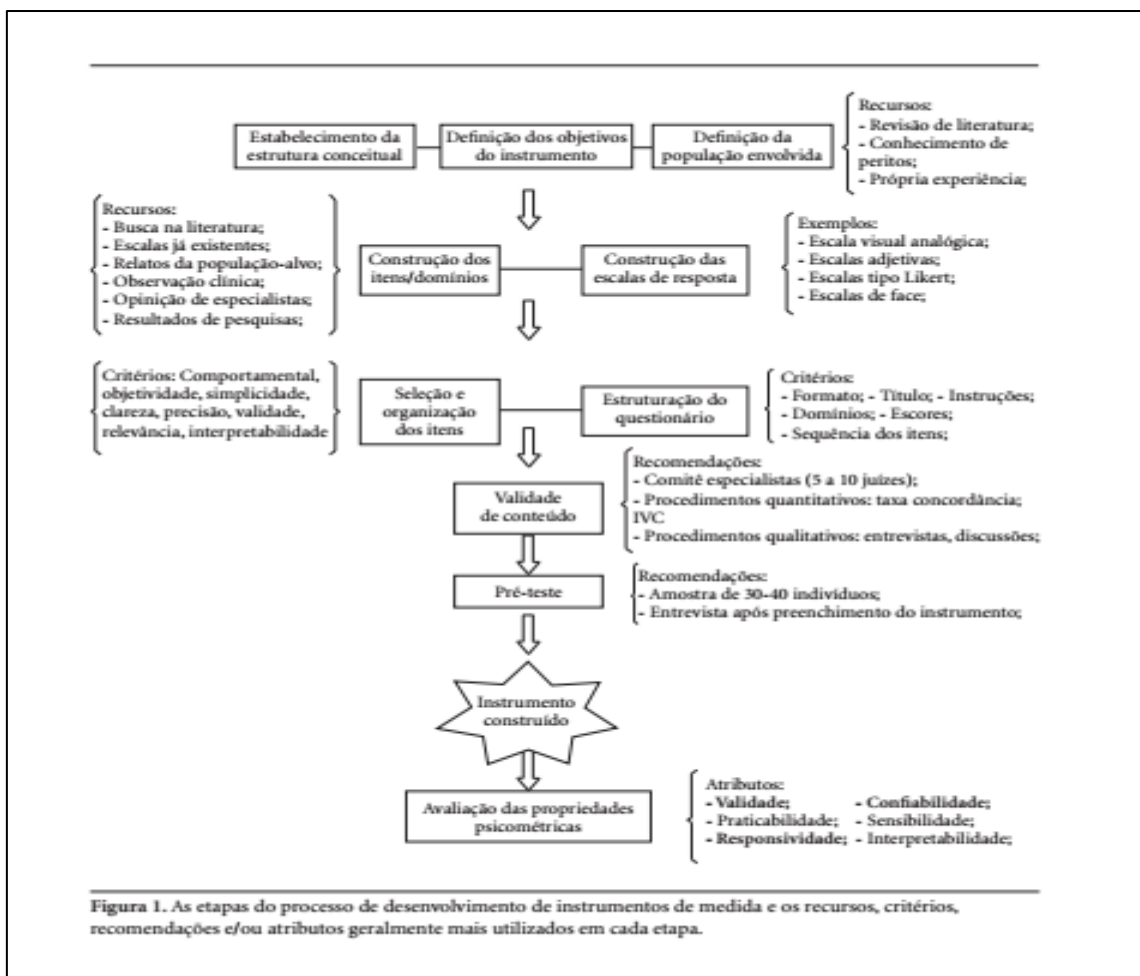
Torna-se relevante citar que neste processo de desenvolvimento de um instrumento, cita-se a psicometria. Segundo Pasquali (2009) etimologicamente, a psicometria representa a teoria e a técnica de medida dos processos mentais, especialmente aplicada na área da Psicologia e da Educação. Esta área se fundamenta na

teoria da medida em ciências em geral, isto é, do método quantitativo possibilitar como principal característica, o fato de representar o saber da natureza com maior precisão do que a utilização da linguagem comum para descrever a observação dos fenômenos naturais.

Os princípios da criação de um instrumento podem ser divididos em três eixos, conforme a denominação de Pasquali (1999): procedimentos teóricos, procedimentos empíricos (experimentais) e procedimentos analíticos (estatísticos).

Reppold, Gurgel e Hutz (2014) descrevem em seu estudo três etapas elaboração de um instrumento psicométrico envolve as seguintes etapas: Etapa I – procedimentos teóricos, elaboração dos itens e evidências de validade baseadas no conteúdo; Etapa II – evidências de validade baseadas na estrutura interna; e Etapa III – evidências de validade baseadas nas relações com variáveis externas convergentes.

De uma forma geral, a literatura consultada destaca determinadas etapas a serem seguidas no que importa ao processo de construção de instrumentos, apresentadas na Figura 02, descrita abaixo. Dessa forma, emergem as seguintes fases sequenciais: (i) estabelecimento da estrutura conceitual, (ii) definição dos objetivos do instrumento e da população envolvida, (iii) construção dos itens e das escalas de resposta, (iv) seleção e organização dos itens, (v) estruturação do instrumento, (vi) validade de conteúdo e (vii) pré-teste – teste piloto; simulação, que averiguará a aplicabilidade do instrumento (Coluci et al., 2020).



## Figura 2. Etapas da construção de instrumentos

Fonte: Coluci, M.Z.O., Alexandre, N.M.C. & Milani, D. (2015). Construção de instrumentos de medida na área da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(3), 925-936.

Tais evidências reforçam a necessidade e importância de elaboração de instrumentais e mais produção acadêmica e científica sobre o tema. A descrição destes estudos em detalhes está apresentada no Estado da Arte desta pesquisa.

## 4 MARCO CONCEITUAL

### 4.1 PERFIL DOS UNIVERSITÁRIOS NO BRASIL

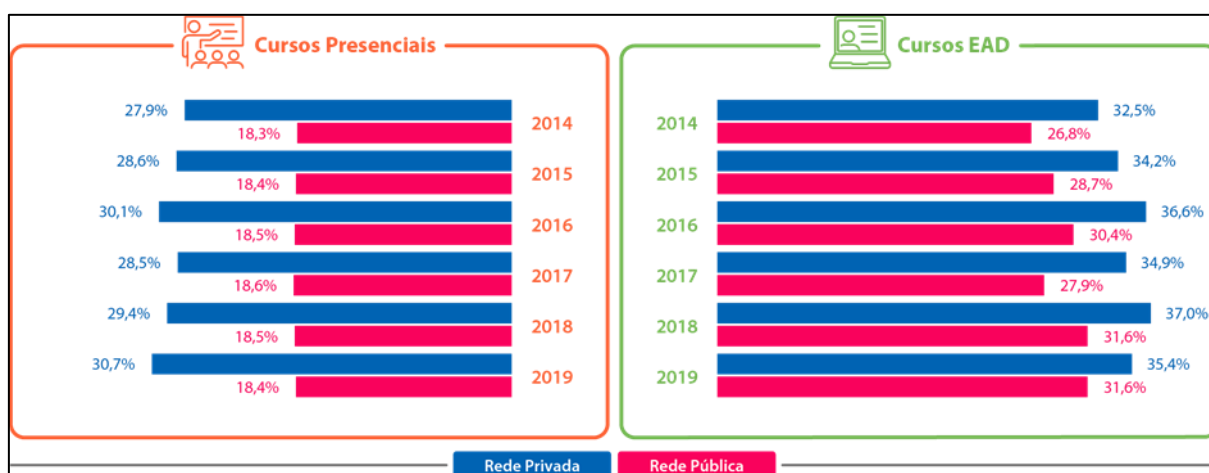
Neste estudo tem-se como público-alvo, os parâmetros do bem-estar dos universitários, deste modo, justificam-se a relevância de conhecermos dados sobre o perfil universitário, como apresentado pelo censo. O Censo da Educação Superior de 2015, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e o Ministério da Educação, traçou o perfil dos estudantes na graduação. Ao considerar as taxas de permanência, conclusão e desistência dos estudantes, os resultados evidenciaram um acréscimo desordenado na taxa de desistência dos ingressos, entre 2010 e 2014. Nesse inteiro, em 2010 11,4% dos alunos abandonaram seus cursos. Já em 2014, esse número chegou a 49% (Brasil, 2016). É importante apontar que os dados supracitados são de 2015, devido aos de 2022, até o presente momento não estarem publicados.

Em relação aos dados referentes a evasão no nível superior, um possível desencadeador pode estar ser o fato de que o Brasil tem apenas 8% dos alunos do ensino médio são submetidos a programas vocacionais, pois a falta de orientação quanto a eleição da profissão pode atuar contribuir para que haja desistência significativa dos jovens que ingressam na vida acadêmica. De acordo com o Censo supracitado, 8.033.574 alunos estavam matriculados no ensino superior, em 2015. O número supera a estatística de 2014, em 2,5%, quando havia 7.839.765 matriculados. São ofertados 33 mil cursos de graduação em 2.364 instituições de ensino superior (Brasil, 2016).

A publicação Mapa do Ensino Superior, com as informações que colaboram com a visão de panorama completo do quadro do ensino superior no país, mapeando-o e que está em sua 11ª edição, também utiliza como referência os dados do Censo da Educação Superior disponibilizados pelo Inep, mas tendo como base o período mais recente disponível, 2019, portanto antes do início da pandemia da Covid-19, que mudou o ambiente da educação mundial. (SEMESP, 2021). Na Figura 3 está apresentado alguns dados sobre evasão no ensino superior, apresentados no mapa realizado pelo Instituto SEMESP, com um parâmetro dos últimos anos, a partir de um comparativo do ensino

presencial e educação a distância (EAD). A taxa de abandono do nível superior está calculada para os 20 cursos com maior número de alunos em 2019, nas instituições privadas de ensino superior no Brasil.

Cabe apontar que o Brasil é um país continental e repleto de diferenças, sendo composto por cinco macrorregiões censitárias e 27 Unidades Federativas. Com um Produto Interno Bruto (PIB) de aproximadamente 7,4 trilhões e uma população estimada em 212 milhões de habitantes (dados do IBGE para 2020), o território brasileiro possuía em 2019 a 84ª posição no *ranking* mundial em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), com pontuação de 0,765, um reflexo dos contrastes econômicos e sociais de nossa realidade, com concentração de matrículas nos estados mais desenvolvidos, como por exemplo, São Paulo e Minas Gerais (SEMESP, 2021).

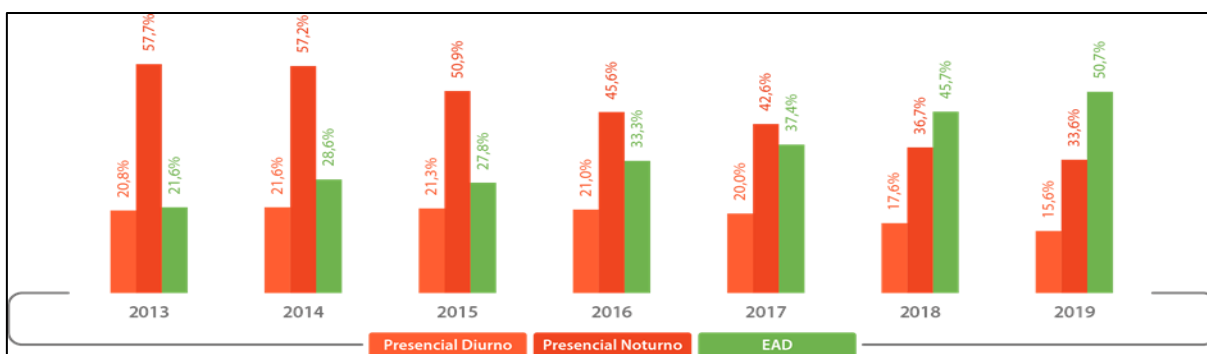


**Figura 3.** Taxa de Evasão no Brasil, segundo o Mapa do Ensino Superior (dados de 2019)

Fonte: SEMESP (2021). *Mapa do ensino superior no Brasil*. 11 ed. Instituto SEMESP.

Outra informação relevante, em relação ao ensino superior nacional, trata da concentração de matrículas na rede privada. São 75,8% de matriculados em instituições particulares de ensino superior e em relação às modalidades presencial e EAD, apesar da queda da primeira e o crescimento da última ao longo dos últimos anos, 71,5% dos alunos matriculados estava nos cursos presenciais, conforme apresentado na Figura 3 (SEMESP, 2021). Evidencia-se a constatação deste dado, na Figura 04, referente ao ingresso nas Instituições de Ensino Superior.





**Figura 4.** Taxa de Ingresso dos Universitários, segundo o Mapa do Ensino Superior (dados de 2019)

Fonte: SEMESP (2021). *Mapa do ensino superior no Brasil*. 11 ed. Instituto SEMESP.

O Censo da Educação Superior de 2015 destaca ainda em seus dados que das 6,1 milhões de novas vagas em instituições públicas e privadas de ensino superior, somente 42,1% eram preenchidas e apenas 13,5% das vagas remanescentes foram ocupadas (Brasil, 2016).

Outro levantamento a respeito da evasão acadêmica foi realizado em 2018. Denominado V Pesquisa Nacional de Perfil dos Graduandos das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), o trabalho foi realizado pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis (FONAPRACE), que é vinculado à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), e coordenado pela professora da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Patrícia Vieira Trópia.

As demais edições da pesquisa foram publicadas em 1997, 2004, 2011 e 2016, sendo a última e mais recente, realizada com estudantes de 65 instituições federais de ensino (63 universidades e dois centros de educação tecnológica) no período de fevereiro a junho de 2018. A coleta dos dados foi feita via internet, com validação de 424.128 questionários, o que representa 35,34% dos estudantes matriculados nos cursos de graduação das instituições analisadas (ANDIFES, 2019).

Em sua última edição, a pesquisa chama atenção quanto ao percentual de cotistas que saiu de 3,1%, em 2005, para 48,3%, em 2018, no percentual de estudantes inseridos na faixa de renda mensal familiar *per capita* de até um e meio salários-mínimos. Fazendo

um comparativo entre esses dados e outros anteriores, há a evidência de que em 1996, quando foi realizada a primeira edição da pesquisa, essa população compunha 44,3% do corpo discente, número relativamente próximo aos dos percentuais encontrados nos demais levantamentos realizados em 2003 e 2010. Porém, a partir de 2014 ocorreu um avanço e os estudantes nessa faixa de renda passaram a ser 66,2% do total de indivíduos da graduação, chegando a 70,2% em 2018 (ANDIFES, 2018).

As mulheres são maioria na rede de ensino analisada e representam 54,6% das matrículas, a idade média do estudante universitário é de 24,4 anos e 51,2% desses são negros ou pardos. Quase dois terços dos universitários (64,7%) cursaram o ensino médio em escolas públicas e no aspecto econômico, outro indicativo de inclusão nesses dados, mais de 70% dos universitários brasileiros têm renda *per capita* de até 1,5 salários-mínimos (ANDIFES, 2019).

Torna-se relevante a apresentação dos dados anteriores sobre o perfil do universitário no Brasil, uma vez que na construção do instrumento sobre o bem-estar acadêmico, dentro dos itens a serem coletados, essas informações figuram como um ícone importante, pois agregam dados referentes a sexo, idade, curso, instituição privada ou federal e dados socioeconômicos de modo geral.

#### 4.2 IMPACTOS DO PERÍODO DE PANDEMIA DO COVID 19 NA SAÚDE MENTAL DOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS

À busca da literatura científica sobre os impactos da COVID-19 na saúde mental dos universitários brasileiros, foi empreendida uma coleta de dados narrativa, com emprego do descritor “saúde mental” and ‘universitários “e “censo universitário”, no período dos últimos 10 anos, nas bases de dados nacionais, em específico os sites indexadores SCIELO e Google Acadêmico. Dessa forma, foram evidenciados alguns trabalhos dentro dessa temática, sendo selecionadas as obras que estavam dentro do parâmetro do objetivo do estudo, o de mapear o perfil dos universitários e as implicações da pandemia do COVID-19 no rendimento e satisfação do universitário.

Na contemporaneidade, a universidade é um lugar de fundamental importância para o processo de vida, uma vez que possibilita a apreensão e extensão de habilidades e competências pessoais e profissionais, assim como uma melhora no funcionamento cognitivo do corpo estudantil. Ademais, as instituições de ensino superior figuram como um espaço gerador de impactos positivos para os indivíduos que ingressam nesse meio, assim como para toda a sociedade, por proporcionar um ambiente rico no debate e troca de ideias e geração de conhecimentos (Ariño & Bardagi, 2018).

Esses autores supracitados trazem considerações de que algumas pesquisas vêm sendo desenvolvidas com vista a investigar possíveis relações entre os fatores acadêmicos e de carreira com a saúde dos estudantes. Alguns de seus resultados indicam que esses fatores se constituem como possíveis estressores e/ou agentes causadores de risco para a saúde mental dos universitários. Por exemplo, questões como o curso e a área de conhecimento no qual o aluno está inserido, são recorrentemente apontados pela literatura como significativos, sendo que, alunos da área da saúde são os que mais apresentam prevalência de adoecimento mental e transtornos psiquiátricos, bem como o período do curso no qual o aluno se encontra.

Tal fato também foi evidenciado nos dados do Censo do Ministério da Educação (Brasil, 2016), apresentados anteriormente, em relação a insatisfação do aluno com o curso que escolhido, pela não identificação com o mesmo. Nesse fator, sobre tempo do curso, Silva e Costa (2012) discutem que quanto ao período do curso, não há um consenso quanto aos resultados, sendo que algumas pesquisas mostram que os estudantes em períodos iniciais são os que evadem com maior frequência.

Desde a última metade do século XX, uma maior atenção tem sido dada à saúde geral e ao bem-estar. O próprio conceito preconizado pela Organização Mundial de Saúde (2020) como contempla saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afeições e enfermidades. Pode-se verificar em diferentes contextos da vida do indivíduo a preocupação com a qualidade de vida, demonstrada na execução de ações que buscam por uma alimentação saudável e equilibrada, por atividade física, dedicando horários ao lazer e à família, a outras ações que deem sentido e significado à vida (Magno, et al. 2020).

A acelerada e global disseminação do novo tipo de pneumonia – Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) – levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a declarar situação de pandemia em 11 de março de 2020, bem como a incentivar os países a adotarem diversas medidas para conter a propagação do vírus na população, sendo que, entre elas, foi recomendado o isolamento social (WHO, 2020). Dada a forma como a pandemia impactou a vida de toda a população mundial no início dos anos 2020, hoje é inevitável abordar ou ao menos mencioná-la em pesquisas, principalmente em virtude dos fortes impactos sociais, econômicos e políticos.

Os autores Sobral e Lima (2018) trazem o contributo de que basta lembrar, por exemplo, no contexto português, da pandemia de gripe de 1918-1919, conhecida em Portugal por “Pneumônica”. A doença demonstrou ser uma das mais mortíferas pestes a assolar o mundo, tendo afetado uma em cada três pessoas, em nível mundial, o que corresponde a cerca de 500 milhões de pessoas. Se em 1918-1919 a prioridade não assentava em conhecer os efeitos psicológicos da pandemia, em 2020, além de todos os esforços da comunidade científica para chegar à etiologia e ao tratamento da COVID-19, as respostas à questão sobre “como a pandemia impacta psicologicamente os indivíduos” têm sido diversas e envolvido uma grande força tarefa, com muitas áreas do conhecimento, pois é preciso tal empenho para atuar na minimização dos impactos.

Segundo um Relatório do Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF, 2021), divulgado em outubro do ano citado, um em cada sete jovens entre 10-19 anos no mundo sofre de um distúrbio mental diagnosticado, como ansiedade, depressão e problemas comportamentais. Ademais, muitas crianças e jovens já sofriam de algum estresse psicológico antes da pandemia e todas as implicações do período pandêmico apenas acentuaram as consequências da saúde mental na vida futura dos mesmos. Apesar da maioria desse grupo etário não compreender diretamente o público universitários, a informação é relevante, pois discute a situação psicológica de uma população que será acadêmica no futuro.

Estudos que tenham avaliado esses fenômenos – saúde mental, uso de internet e estratégias de enfrentamento – e suas possíveis associações, ainda são inéditos no contexto brasileiro. Logo, os estudar, tendo como enfoque os estudantes universitários, é fundamental, pois há a necessidade de desenvolvimento de ações promocionais

preventivas e assistenciais em saúde mental, visando ao incremento coletivo do processo de enfrentamento das atuais adversidades da sociedade da contemporaneidade (Mota et al., 2021).

Anterior ao período pandêmico, já eram evidenciadas outras demandas de preocupação com o público do ensino superior. Tais questões acadêmicas são aspectos característicos da vida universitária, dentre as quais é possível citar o excesso de carga horária de estudo, o nível de exigências em relação ao processo de formação, a adaptação a um novo contexto, novas rotinas de sono, novas demandas de organização de tempo e estratégias de estudo etc. Esses aspectos podem se constituir como agentes estressores, pois pressionam estudante quanto a um repertório comportamental que exija do mesmo organizar-se e conseguir enfrentar novas exigências (Ariño & Bardagi, 2018).

Além da própria competência individual para lidar com todas as demandas acadêmicas, estudos mostram que as crenças dos estudantes sobre a sua própria capacidade (autoeficácia) pode causar influência, em algum grau, sobre os impactos gerados à saúde mental. Baixos níveis de autoeficácia se relacionam às dificuldades pessoais, como emoções negativas: instabilidade emocional, angústia e tristeza do universitário (Valdebenito, 2017). Ademais, o sofrimento psíquico entre estudantes pode estar associado à percepção negativa do ambiente acadêmico e à queda na qualidade de vida (Feodrippe et al., 2013).

No período pandêmico houve um aumento da busca por estudos que englobem as implicações do distinto período para a sociedade, as quais podem ter sido ainda mais intensas para parcelas populacionais que já apresentavam vulnerabilidades em saúde mental. Deslandes e Coutinho (2020) informam que tendo em vista que esta é a primeira pandemia que se vive no “tempo *online*”, outro aspecto a se considerar se refere às implicações do isolamento social devido à COVID-19 para o uso intensivo da internet.

Os efeitos psicopatológicos associados à quarentena e ao isolamento social são agravados quando a pessoa possui algum antecedente psiquiátrico prévio, em específico, é citável a ansiedade, o que pode aumentar a incidência de estresse pós-traumático. Esses efeitos foram identificados tanto em anteriores experiências de isolamento, quanto no atual ambiente de pandemia. Além disso, também podem ocorrer patologias psicológicas

em pessoas previamente tidas como sadias, por estarem relacionadas aos seguintes aspectos: duração do período de isolamento social, medo de infecção, frustração e tédio, suprimentos inadequados, informações inadequadas, situação financeira/econômica e estigma sobre a situação vivenciada (Brooks et al., 2020).

Rodrigues et al. (2020) em um estudo de revisão de literatura realizada em sites indexadores, recuperaram 31 artigos, os quais foram submetidos à análise. Os resultados evidenciaram que um grande número de estudos experimentais sobre a educação superior pode ser útil para a disseminação de conhecimentos sobre o tema e que são passíveis de replicação. Os dados são referentes à saúde mental dos estudantes universitários e abordam aspectos sobre a presença de transtornos psiquiátricos relacionados à temática, como depressão, ansiedade e estresse pós-traumático, levantados a partir de testes de triagem diagnóstica, nas variações presencial e *online*.

Embora à sociabilidade digital, na prática, esteja em curso uma evolução, a partir das medidas de isolamento social, assumiram uma função considerada importante para amenizar a falta da sociabilidade presencial, contudo, o uso excessivo da internet, somado a um potencial ansiogênico, com a reprodução de um medo, e associados a exposição maciça e ao aumento da circulação e da interação nos ambientes digitais podem gerar adoecimento (Deslandes & Coutinho, 2020). Maia & Dias (2020), em corroboração ao discutido, apontam que a pandemia e a alteração de comportamentos geraram maior ansiedade na população em estudo (universitários), no tange níveis de depressão, ansiedade e estresse nesse grupo, comparativamente a períodos anteriores/normais.

#### 4.3 DEFINIÇÃO TEÓRICA DO TERMO BEM-ESTAR ACADÊMICO

Grande parte da pesquisa e do esforço teórico empreendido por psicólogos nos últimos anos foi focado em encontrar formas de prevenir o desenvolvimento de transtornos em indivíduos potencialmente vulneráveis, considerados sujeitos de risco. O modelo patogênico adotado por tantos anos na psicologia, mostrou-se incapaz de aproximar-se prevenção do transtorno mental. O vulnerabilidade é que a prevenção sempre foi entendida a partir dos aspectos negativos e se concentrou em evitar ou eliminar emoções negativas (Poseck, 2006).

A partir disso, definem Psicologia Positiva como o estudo científico das possibilidades de desenvolvimento humano ótimo, que minimiza o foco da psicologia somente nestes aspectos negativos. No nível metapsicológico, propõe-se reorientar e reestruturar teoricamente o desequilíbrio existente nas pesquisas e práticas psicológicas, dando maior importância ao estudo dos aspectos positivos das experiências vitais dos seres humanos, integrando-os com aqueles que são a causa de sofrimento e dor, ou seja, num nível pragmático de análise, trata dos meios, processos e mecanismos que permitem alcançar uma maior qualidade de vida e realização pessoal para o indivíduo (Perugini & Solano, 2010).

Diferentes abordagens vêm investigando a qualidade de vida das pessoas ao longo do tempo. A Economia avalia a qualidade de vida das sociedades através da quantidade de bens, mercadorias e serviços que são produzidos pelas comunidades. Já os cientistas sociais adicionam à avaliação objetiva da Economia indicadores sociais importantes como: baixas taxas de crime, expectativa de vida, respeito pelos direitos humanos e distribuição equitativa dos recursos. Uma terceira abordagem de definição e avaliação da qualidade de vida é o bem-estar subjetivo (Giacomoni, 2004).

Está última área de estudo definida nesta pesquisa para embasar o termo bem-estar acadêmico. O bem-estar subjetivo é uma área da psicologia, que tem crescido muito ultimamente, como já evidenciada nas apresentações teóricas anteriores, cobrindo estudos que têm utilizado as mais diversas nomeações, tais como: felicidade, satisfação, estado de espírito e afeto positivo. De forma ampla, pode-se dizer que o tema foca como as pessoas avaliam suas vidas.

Em vista do contexto apresentado, em que há múltiplos entendimentos sobre o bem-estar subjetivo e suas características classificatórias, elegeu-se o consenso dos principais autores que trazem as categorias de bem-estar subjetivo, como: satisfação da vida, afeto positivo e afeto negativo, como proposto pela maioria dos autores constatados neste estudo, conforme apresentado na Figura 5.

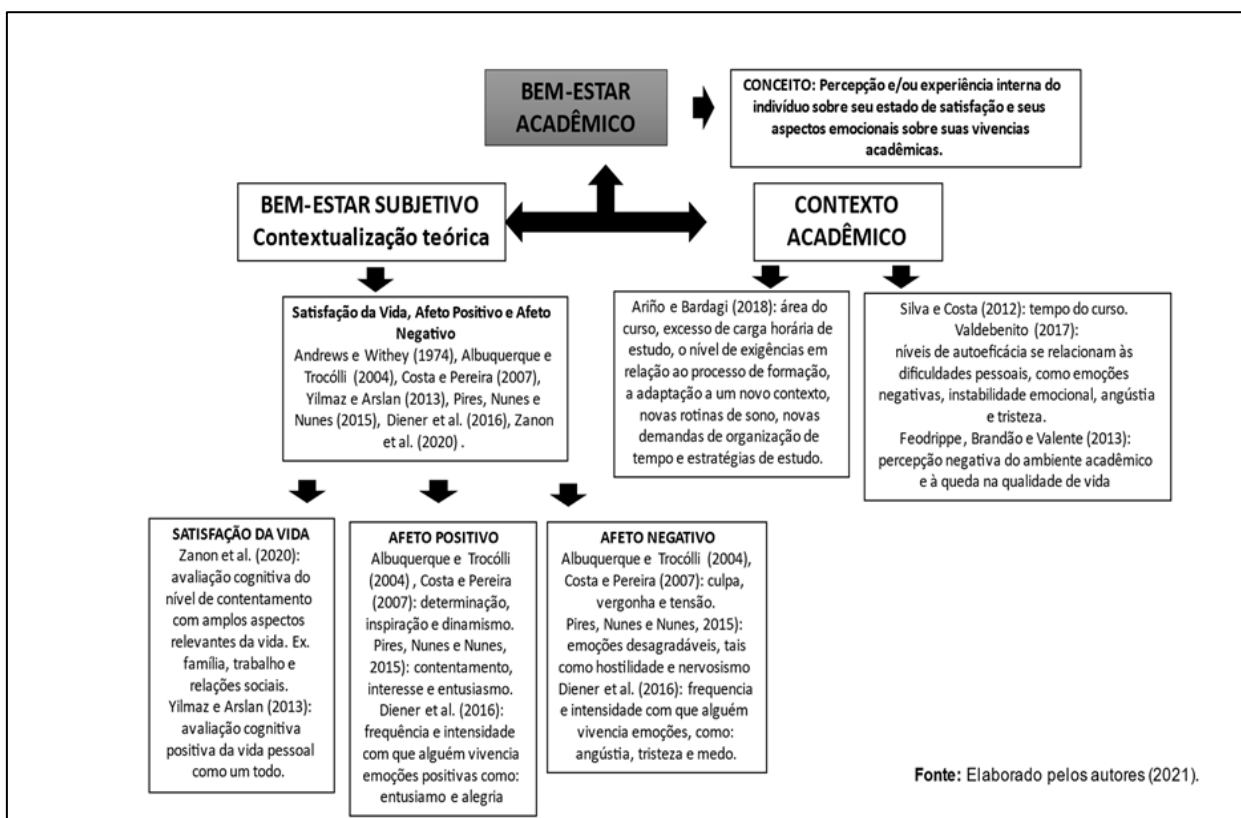
CATEGORIAS	CONCEITOS
<b>Satisfação da vida (SN)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação cognitiva positiva da vida pessoal como um todo (Yilmaz &amp; Arslan, 2013).</li> <li>- Satisfação com a vida é o julgamento que o indivíduo faz sobre sua vida (Keyes &amp; Cols., 2002).</li> <li>- O conceito é ainda considerado como uma dimensão subjetiva de qualidade de vida, ao lado de felicidade e bem-estar (Siqueira &amp; Padovam, 2008).</li> </ul>
<b>Afeto Positivo (AP)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os afetos positivos referem-se à frequência de emoções positivas em um indivíduo, envolvendo emoções das pessoas, como: contentamento, interesse e entusiasmo (Pires, Nunes &amp; Nunes).</li> <li>- Determinação, Inspiração e Dinamismo (Costa &amp; Pereira, 2007).</li> <li>- De acordo com Watson e cols. (1988), AP representa a extensão na qual uma pessoa se sente entusiasta, ativa e alerta. Um nível alto de AP constitui um estado de alta energia, plena concentração e engajamento prazeroso, enquanto baixo AP é caracterizado por tristeza e letargia.</li> </ul>
<b>Afeto Negativo (AN)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os afetos negativos, por sua vez, neste contexto, referem-se à frequência das emoções desagradáveis, tais como hostilidade e nervosismo (Pires, Nunes, &amp; Nunes, 2015).</li> <li>- Culpa, Vergonha e Tensão (Costa &amp; Pereira, 2007).</li> <li>- Afeto negativo (AN) é uma dimensão geral de engajamento sem prazer, incluindo, em seu nível mais alto, sensações negativas diversas, tais como raiva, desprezo, culpa, medo e nervosismo (Watson e cols, 1988).</li> </ul>

**Figura 5.** Quadro de variáveis para construção dos itens com base no modelo teórico bem-estar acadêmico.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Após apresentação das variáveis que compõem a coleta do aporte teórico (Quadro1) com o consenso da maioria dos autores sobre a classificação do bem-estar subjetivo, há a Figura 6, cuja traz o fluxograma com a definição do termo Bem-Estar Acadêmico, constituído com base nos principais estudos disponíveis na literatura científica, que estavam dentro dos critérios de inclusão da pesquisa de revisão integrativa de literatura realizada à contextualização do bem-estar subjetivo.





**Figura 6.** Fluxograma do termo bem-estar acadêmico

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Evidenciou-se o conceito de bem-estar acadêmico correspondente a percepção e/ou experiência interna do indivíduo sobre seu estado de satisfação e seus aspectos emocionais, quanto as suas vivências acadêmicas. Esse discutido conceito é reflexo das contribuições teóricas de autores.

## 5 ESTADO DA ARTE

Neste capítulo está apresentado algumas pesquisas como objetivo similar desta pesquisa, relacionados a temática: psicologia positiva, bem-estar subjetivo, construção e validação de instrumentos, universitário e impactos da pandemia, para embasamento e compreensão da viabilidade do estudo. A respectiva coleta deu-se por meio de revisão integrativa, sendo os critérios estudos que contemplassem a similaridade dos objetivos deste estudo, porém, descritos e apresentadores de acordo com as temáticas da tese, citadas anteriormente.

### 5.1 ESTUDOS SOBRE PSICOLOGIA POSITIVA

No Brasil, o movimento da Psicologia Positiva está em franca ascensão com produções, e inclusive a constituição de uma entidade como a Associação Brasileira de Psicologia Positiva. Para esses fins, a Psicologia Positiva pretende trazer a compreensão das virtudes, forças pessoais, habilidades promovidas nos contextos de resiliência, averiguar o papel das experiências positivas, e delinear a função das relações positivas com os outros. Além disso, visa esclarecer como todos esses fatores podem contribuir para a saúde física, o bem-estar subjetivo, o funcionamento dos grupos e o florescimento das instituições (Paludo & Koller, 2007).

Perugini e Solano (2010), autores Argentinos, referem que no campo da Psicologia, os antecedentes da Psicologia Positiva devem ser buscados nos escritos de William James (James, 1902), Allport (1958) e nos autores da chamada Psicologia Humanista, entre outras fontes. As obras de autores como Rogers (1951, 1961), Maslow (1954, 1968); Jahoda (1958), Erikson (1963, 1982), Vaillant (1977); Deci e Ryan (1985); e Ryff e Singer (1996).

Em 2000, Seligman lança um número especial na Revista Americana de Psicologia, que traz a temática da Psicologia Postiva, um importante momento, para esta área. Em outro dos momentos chave para a decolagem deste movimento, o encontro entre pesquisadores realizado em Akumal -México, o/são enfatizados os pilares básicos do

Psicologia Positiva, ao qual ficam definidos, como: o estudo das emoções positivas, traços positivos e instituições positivas. Portanto, a maior parte das pesquisas realizadas até o momento se concentrou em abordar um desses três aspectos (Perugini & Solano, 2010).

A seguir está esboçado estudos sobre este campo da Psicologia que conforme descrito:

Os três primeiros estudos exemplificam a busca teórica pela compreensão do saber da Psicologia Positiva. No estudo espanhol citado por Poseck (2006), assim como o estudo brasileiro de Paludo e Koller (2007), e acrescenta-se ainda o Estudo 03 dos argentinos de Perugini & Solano (2010) discorrem sobre a contextualização teórica da Psicologia Positiva, seja nos parâmetros históricos de surgimento, consolidação, e termos de estudo desta área. Evidencia-se no estudo de Poseck (2006) um direcionamento mais histórico e nos conceitos, enquanto, o estudo de Paludo e Koller (2007), descrito abaixo, apresenta uma discussão sobre a Psicologia Positiva, enquanto uma nova proposta científica. A pesquisa de Perugini e Solano (2010) buscam focar mais no surgimento desta área. A descrição os principais pontos desses estudos estão apresentados abaixo.

**Estudo 01:** Poseck, Beatriz Vera Psicología positiva: una nueva forma de entender la psicología Papeles del Psicólogo, vol. 27, núm. 1, enero-abril, 2006, pp. 3-8 Consejo General de Colegios Oficiales de Psicólogos Madrid, España.

**Objetivo:** Analisar o surgimento e conceitos teóricos da psicologia positiva.

**Amostra:** Publicações dos principais teóricos.

**Abordagem:** Psicologia Positiva.

**Resultados:** Poseck (2006) refere que a psicologia positiva nada mais é do que um ramo da psicologia que, com o mesmo rigor científico que ela, foca seu foco em um campo de pesquisa e interesse diferente do tradicionalmente adotado: qualidades e características humanas positivas.

**Estudo 02:** Paludo, S. S. & Koller, S. H. Psicologia Positiva: uma nova abordagem para antigas questões. Paidéia (Ribeirão Preto) [online]. 2007, v. 17, n. 36.

**Objetivo:** Apresenta e discute essa nova proposta científica, chamada Psicologia Positiva.

**Amostra:** Textos dos principais autores nacionais e internacionais da literatura científica.

**Abordagem:** Psicologia Positiva.

**Resultados:** As autoras referem que nos últimos 50 anos, a investigação da Psicologia voltou seu foco ao estudo das patologias gerou muitos benefícios, tais como o desenvolvimento de sofisticados métodos longitudinais e experimentais, essenciais para o entendimento do funcionamento humano; transtornos foram descobertos, diagnosticados e tratados; laboratórios, instrumentos de medidas e avaliação confiáveis foram construídos; doenças consideradas incuráveis ou intratáveis foram expostas a intervenções psicológicas e psicofarmacológicas com sucesso; terapias e tratamentos clínicos foram desenvolvidos e aprimorados (Paludo & Koller, 2007).

**Estudo 03:** Perugini, María Laura, & Solano, Alejandro. (2010). Psicología positiva: análisis desde su surgimiento. *Ciencias Psicológicas*, 4(1), 43-56.

**Objetivo:** Analisar o surgimento teórico da psicologia positiva.

**Amostra:** Publicações dos principais teóricos.

**Abordagem:** Psicologia Positiva.

**Resultados:** Mais de dez anos após a fundação da Psicologia Positiva por Martin Seligman, este artigo visa fazer uma análise desde seus primórdios, considerando sua trajetória, seus temas de interesse, sua produção, sua divulgação, suas implicações práticas (intervenções) e suas linhas futuras de estudo. Além disso, propõe-se discutir o futuro da Psicologia Positiva: sua dissolução ou integração ao restante da disciplina psicológica (Perugini & Solano, 2010)

Após conhecer alguns estudos sobre contextualização da Psicologia Positiva, direcionamos o foco para pesquisas sobre os instrumentos que utilizam esta linha de saber em sua construção. Cita-se então o levantamento teórico por meio de uma revisão integrativa de Scorsolini-Comin e Santos (2010) e que em 2012, os mesmos autores aperfeiçoam o seu interesse por esta área, com a publicação de um estudo sobre bem-estar, que é uma resenha da análise do livro *Florescer* de Martin Seligman. E logo em seguida, tem-se o Estudo 06, a pesquisa de Pires, Nunes e Nunes (2015) que apresenta publicações nacionais levantadas em bases dados sobre os principais instrumentos brasileiros com base teórica da Psicologia Positiva, ambos descritos abaixo.

**Estudo 04:** Scorsolini-Comin, F., & Santos, M.A. (2010). Psicologia positiva e os instrumentos de avaliação no contexto brasileiro. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(3), 440-448.

**Objetivo:** levantamento em uma revisão integrativa de literatura sobre os instrumentos de avaliação relacionados à Psicologia Positiva no contexto brasileiro.

**Amostra:** 246 obras nas bases de dados indexadas na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), sendo-os publicações no período entre 2004 e 2007.

**Abordagem:** Psicologia Positiva.

**Resultados:** Os autores Scorsolini-comin e Santos (2010) relatam a pouca quantidade dos trabalhos que operacionalizam os construtos estudados pela Psicologia Positiva no Brasil, apesar de inferirem que haverá crescimento no futuro e de enfatizarem que os fenômenos mais frequentemente abordados referiam-se, em específico, ao bem-estar subjetivo e à satisfação geral.

**Estudo 05:** Scorsolini-Comin, F. (2012). Por uma nova compreensão do conceito de bem-estar: Martin Seligman e a psicologia positiva.

**Objetivo:** Resenha da análise do livro *Florescer* de Martin Seligman.

**Amostra:** Livro *Florescer: Uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar*.

**Abordagem:** Psicologia Positiva.

**Resultados:** Como uma perspectiva teórica ainda em florescimento, como sugere seu próprio criador, a Psicologia Positiva tem alcançado o respeito do meio acadêmico e aceitação de diversas pessoas que têm experienciado os resultados de suas intervenções (Scorsolini-Comin, F. (2012).

**Estudo 06:** Pires, J. G., Nunes, M.F.O, & Nunes, C.H.S.S. (2015). Instrumentos baseados em psicologia positiva no Brasil: uma revisão sistemática. *Psico-USF*, 20(2), 287-295.

**Objetivo:** Mapear instrumentos para avaliação de fenômenos propostos pela Psicologia Positiva por meio de uma revisão sistemática.

**Amostra:** 49 publicações nacionais levantadas em todos os índices de busca do BVS-Psi.

**Abordagem:** Psicologia Positiva.

**Resultados:** Observou-se um aumento na produção sobre avaliação em Psicologia Positiva, envolvendo o estudo de diversificados construtos, destacando-se qualidade de vida, resiliência, *coping* e bem-estar, além de estudos sobre a construção e adaptação de instrumentos para avaliá-los. Foram identificados 34 construtos e 67 instrumentos, apesar

de haver prevalência de estudos concentrados em oito construtos e onze instrumentos (Pires, Nunes & Nunes, 2015).

Estes seis estudos selecionados auxiliaram na contextualização teórica do estudo, e na evidência de dados que comprovam a eficácia de pesquisas sobre instrumentos que usaram a Psicologia Positiva como base de aporte teórico. Ressalta-se que há estudos mais recentes, porém, citados no item do bem-estar.

## 5.2 ESTUDOS SOBRE CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS

Até o ano de 2008, segundo Paschoa e Tamayo (2008), a revisão de literatura indicou a existência de dois instrumentos específicos de bem-estar no Brasil: um de bem-estar subjetivo, para avaliar o bem-estar geral, o de (Albuquerque & Tróccoli, 2004), e outro direcionado à mensuração do bem-estar nas organizações, o de (Dessen, 2010).

O levantamento por obras que descrevam pesquisas sobre construção de instrumentos na psicologia vinculados a temática do bem-estar remeteu 11 estudos, ao qual não necessariamente estão vinculados ao aporte teórico da Psicologia Positiva, contudo, torna-se relevante estar neste estudo, para a comprovação do interesse e publicações científicas da Psicologia na construção, adaptação e validação de estudos sobre instrumentos. Os trabalhos descritos pertencem aos anos de 2012, 2013, 2015, 2016, 2019, 2020, 2021 e estão disponíveis nos sites indexadores utilizados como fonte de dados à pesquisa eletrônica, a qual foi realizada com os critérios de inclusão referidos anteriormente, e que tem similaridade aos objetivos deste estudo.

Estes estudos estão descritos abaixo:

**Estudo 1:** Rodrigues, A.C.A., Bastos, A.V.B. (2012). Entrincheiramento organizacional:

construção e validação da escala. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25(4), 688-700.

**Objetivo:** Construir e validar a escala de entrincheiramento organizacional, construto de mesma base teórica do comprometimento de continuação. Três dimensões foram propostas: ajustamentos à posição social (APS), arranjos burocráticos impessoais (ABI) e limitação de alternativas (LA).

**Amostra:** 721 trabalhadores foram submetidos a análises exploratórias e confirmatórias para a avaliação psicométrica da escala.

**Abordagem:** Psicologia Organizacional e do Trabalho/Avaliação Psicológica.

**Resultados:** Os resultados indicam estabilidade, generalização e alta consistência interna dos três fatores, formados pelos vinte e dois itens restantes, e respaldam a decisão pela estrutura tridimensional (Rodrigues & Bastos, 2012).

**Estudo 2:** Howat-Rodrigues, A. B. C., & Tokumaru, R. S. (2014). Escala de Imprevisibilidade Familiar na Infância (EIFI): Evidências de Validade. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 24(57), 11-20.

**Objetivo:** Construir e validar uma medida psicológica denominada de Escala de Imprevisibilidade Familiar na Infância (EIFI) para a população brasileira.

**Amostra:** 394 pessoas, sendo 158 adultos em conflito com a lei que já haviam passado pela prisão (média de idade=34,23 anos;  $DP=10,17$ ), 122 estudantes universitários ( $M=19,26$ ;  $DP=2,06$ ) e 114 mulheres com idade superior a 40 anos e escolaridade a partir de ensino médio ( $M=51,19$ ;  $DP=8,64$ ).

**Abordagem:** Avaliação Psicológica.

**Resultados:** Segundo os autores Howat-Rodrigues e Tokumaru (2014), foram conduzidos procedimentos de validade de conteúdo, face e construto. A análise fatorial gerou como produto um instrumento com estrutura de quatro dimensões (cuidado/apoio, recursos financeiros, alimentação e disciplina) com índices de confiabilidade satisfatórios para todas as dimensões. Foi concluído que a EIFI foi validada à população brasileira, podendo figurar no ambiente nacional como um instrumento para medida de imprevisibilidade familiar na infância.

**Estudo 3:** Magalhães, M.O. (2013). Escalas de Estilos Interpessoais (ESEI): construção, validade fatorial e consistência interna. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(4), 627-635.

**Objetivo:** Construir e validar, de forma inicial, o Inventário de Estilos Interpessoais (ESEI). O estilo interpessoal é um construto multidimensional definido como a maneira que o indivíduo busca por aceitação e *status* social.

**Amostra:** 984 sujeitos com idades entre 18 e 63 anos. 395 homens e 589 mulheres, responderam ao ESEI.

**Abordagem:** Avaliação Psicológica.

**Resultados:** A análise fatorial exploratória revelou uma estrutura de oito fatores consistente com as categorias teóricas de estilo interpessoal descritas na literatura. Os oito fatores explicaram 46,24% da variância total e os índices de consistência interna das subescalas variaram entre bons e excelentes. Os resultados sugerem que o ESEI é um instrumento promissor para uso em pesquisa e contextos aplicados, embora sejam necessárias mais evidências de validade (Magalhães, 2013).

**Estudo 4:** Ferreira, M.C., Milfont, T.L., Silva, A.P.C. e, Fernandes, H.A., Almeida, S.P. & Mendonça, H. (2015). Escala para avaliação de estressores psicossociais no contexto laboral: construção e evidências de validade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 28(2), 340-349.

**Objetivo:** Desenvolver e verificar as evidências iniciais de validade e a consistência interna de uma Escala de Avaliação de Estressores Psicossociais no Contexto Laboral.

**Amostra:** 630 trabalhadores (mulheres = 51,5%, média de idade = 32,77; *DP* = 10,33) e, do segundo, 305 trabalhadores (mulheres = 44,3%; média de idade = 34,62; *DP* = 12,36).

**Abordagem:** Psicologia Organizacional e do Trabalho/Avaliação Psicológica.

**Resultados:** As análises fatoriais exploratórias indicaram uma estrutura fatorial latente de sete fatores, com índices de consistência interna aceitáveis. Tal estrutura foi replicada na análise fatorial confirmatória. As correlações dos fatores com os afetos negativos dirigidos ao trabalho e a satisfação no trabalho foram, em geral, nas direções esperadas. Foi concluído que a escala apresentou evidências iniciais de validade e consistência interna, o que recomenda seu uso futuro para fins de diagnóstico e pesquisa (Ferreira, et al. (2015).

**Estudo 5:** Faiad, C., Pasquali, L., & Primi, R. (2016). Construção e evidência de validade do Teste de Reação à Frustração Objetivo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(spe), 1-9.

**Objetivo:** Apresentar o processo de construção e evidências iniciais de validade do Teste de Reação à Frustração Objetivo (TRFO).

**Amostra:** 1.766 participantes, de diferentes estados brasileiros.

**Abordagem:** Avaliação Psicológica.

**Resultados:** Os autores Faiad, Pasquali e Primi (2016) explicam que foi construído a partir de uma versão projetiva da mesma medida, o instrumento consta de 31 situações pictóricas, consideradas frustrantes. Cada situação possui 11 possíveis respostas, que



representam diferentes possibilidades de reação à frustração. Os itens foram construídos a partir da análise de respostas livres de 112 participantes. Essas respostas foram transformadas em frases que representam cada uma das 11 possíveis reações à frustração.

**Estudo 6:** Mognon, J.F., & Santos, A.A.A. dos. (2016). Escala de Autoeficácia para dirigir: construção e avaliação preliminar das propriedades psicométricas. *Estudos de Psicologia*, 33(1), 127-136.

**Objetivo:** Construir uma Escala de Autoeficácia (EADir) para dirigir e verificar, preliminarmente, suas propriedades psicométricas.

**Amostra:** 500 motoristas em processo de renovação da Carteira Nacional de Habilitação, com idades entre 23 e 78 anos, sendo 60,40% pertencentes ao sexo masculino.

**Abordagem:** Avaliação Psicológica/Psicologia do Trânsito.

**Resultados:** Apresenta evidências de validade de conteúdo e semântica obtida na etapa inicial do trabalho. Além disso, foi possível identificar evidência de validade relativa à estrutura interna dos itens, obtida pela AFE. Adicionalmente, obteve-se uma estimativa de fidedignidade suficiente para que possa ser usada (Mognon e Santos, 2016)

**Estudo 7:** Melo, J.R.F. de, Maciel, S.C., Oliveira, M.X. de, Camino, L.F. & Carvalho, T.A. (2019). Benevolence Toward Schizophrenia Scale: Construction and evidence of validation.[ Escala de benevolência frente à esquizofrenia: construção e evidências de validação]. *Estudos de Psicologia*, 36, 1-12

**Objetivo:** Construir e buscar evidências de validade da Escala de Benevolência frente à Esquizofrenia.

**Amostra:** Amostra de 200 estudantes universitários tanto no primeiro estudo, quanto no segundo.

**Abordagem:** Avaliação Psicológica.

**Resultados:** Foram realizados dois estudos na cidade de João Pessoa, Paraíba: o Estudo 1 descreve a construção e busca evidências de validade fatorial da Escala de Benevolência frente à Esquizofrenia com uma amostra de 200 estudantes universitários, idades entre 16 e 50 anos ( $M = 21,2$ ;  $DP = 5,23$ ). Os dados foram submetidos à análise fatorial exploratória revelando um único fator, com 07 itens que explicou 34,74% da variância, alfa de Cronbach satisfatório (0,77). O Estudo 2 objetivou testar o modelo de ajuste aos dados da estrutura fatorial da Escala de Benevolência frente à Esquizofrenia com uma

amostra de 200 universitários, com idades entre 16 e 68 anos ( $M = 25,75$ ;  $DP = 10,34$ ). (Mel et al., 2019).

**Estudo 8:** Dametto, D.M., & Noronha, A.P.P. (2019). Construction and Validation of the Character Strengths Scale for Youth (CSS-Youth). [Construção e Validação da Escala de Forças de Caráter para Adolescentes (EFC-A)]. *Paidéia*, 29.

**Objetivo:** Construir um instrumento para avaliar as virtudes e forças de caráter de adolescentes e buscar evidências psicométricas para a escala.

**Amostra:** Participaram 836 adolescentes entre 14 a 18 anos, estudantes do Ensino Médio de escolas públicas, sendo 60,4% meninas.

**Abordagem:** Psicologia Positiva/Avaliação Psicológica.

**Resultados:** Dametto e Noronha (2019) ressaltam que os alunos responderam a Escala de Forças de Caráter para Adolescentes (EFC-A). A análise de juízes indicou que a EFC-A possui evidências de validade de conteúdo. A análise fatorial confirmatória permitiu a extração de cinco fatores, bem como o coeficiente alfa mostrou boa precisão. Os dados psicométricos iniciais para a EFC-A são promissores, porém são necessários novos estudos para buscar outras evidências de validade, bem como novas análises para testar a estrutura fatorial do modelo utilizado.

**Estudo 9:** Santos, M.C. dos, & Wechsler, S.M. (2020). Escala de Otimismo para Adultos: Construção e Validação. *Psico-USF*, 25(1), 89-100.

**Objetivo:** Construção e validação de uma escala de otimismo para adultos.

**Amostra:** Participaram 555 adultos, 18 a 77 anos ( $M = 33,6$ ;  $DP = 11,5$ ), sendo a maioria mulheres (65,4%).

**Abordagem:** Psicologia Positiva/Avaliação Psicológica

**Resultados:** A análise semântica e a análise de juízes indicaram evidências de validade baseadas no conteúdo, sendo a análise fatorial exploratória indicou um modelo de dois fatores, que explicou 47,3% da variância dos dados. Os valores de alfa de Cronbach indicaram a precisão do instrumento ( $\alpha = 0,94$  – Fator 1 e  $\alpha = 0,92$  – Fator 2) (Santos & Wechsler, 2020).

**Estudo 10:** Rebolo, F, & Constantino, M. (2020). Escala de bem-estar docente (Ebed): desenvolvimento e validação. *Cadernos de Pesquisa*, 50(176), 444-460.

**Objetivo:** Apresentar o processo de construção e validação da Escala de Bem-Estar Docente (Ebed).

**Amostra:** Participaram 353 professores da Educação Básica, que avaliaram esses itens quanto ao grau de satisfação/insatisfação que proporcionam.

**Abordagem:** Psicologia Positiva.

**Resultados:** Trata-se de um instrumento desenvolvido para identificar os fatores que contribuem para o bem-estar dos professores com o seu trabalho. Composta de 37 variáveis da dimensão objetiva do trabalho (socioeconômicas, relacionais, da atividade laboral e infraestruturais). As análises, realizadas com a Correlação de Pearson e Análise de Componentes Principais (PCA), apontam que todas as variáveis têm correlação positiva e significativa com a variável “Feliz” (autopercepção de felicidade do professor com o trabalho), contribuindo e podendo ser validadas para medir o bem-estar docente (Rebolo e Constantino, 2020).

**Estudo 11:** Dias-Viana, J.L. & Noronha, A.P.P. (2021). Escala de Bem-Estar Subjetivo Escolar (EBESE): elaboração e validação de uma medida para avaliação educacional. *Ciências Psicológicas*, 15(1), 1-19.

**Objetivo:** Desenvolvimento da Escala de Bem-Estar Subjetivo Escolar (EBESE) e investigar suas propriedades psicométricas.

**Amostra:** Participaram 434 estudantes brasileiros, do 7<sup>a</sup> ano do Ensino Fundamental ao 2<sup>o</sup> ano do Ensino Médio, ambos os sexos, com idades entre 12 e 19 anos (M= 14,88; DP= 1,70).

**Abordagem:** Psicologia Positiva/Avaliação Psicológica.

**Resultados:** Os resultados indicaram, por meio de análises fatoriais exploratórias uma estrutura com três fatores, com índices de ajuste considerados adequados e coeficiente alfa de Cronbach de 0,91. Conclui-se que a EBESE apresentou bons índices de consistência interna e uma estrutura fatorial de acordo com a teoria subjacente. O instrumento tem a sua importância por possibilitar a avaliação dos níveis de bem-estar do aluno, subsidiando intervenções e melhorias no contexto escolar (Dias-Viana & Noronha, 2021).

Este compilado de estudos, mostra a desenvolvimento e expansão de estudos na Psicologia envolvendo o processo de construção e validação de instrumentos em nossa área, e tem se diferencial na apresentação de estudos atuais.

### 5.3 ESTUDOS SOBRE BEM-ESTAR SUBJETIVO

Visualizou-se anteriormente alguns estudos sobre a Psicologia Positiva, em campo nacional e internacional, bem como, estudos sobre construção e validação de instrumentos de modo geral na Psicologia, deste modo, torna-se necessário ir afunilando o direcionamento das pesquisas do Estado da Arte, para buscar em específico a base teórica do instrumento em estudo, neste caso, o termo bem-estar subjetivo.

As diferentes percepções do Bem-Estar Subjetivo, assim como a preferência de certos autores por alguns de seus componentes, permitem diferentes olhares sobre o BES. Conhecê-los é fundamental para que também nós possamos dar continuidade ao desenvolvimento deste tema ou mesmo aplicar os conhecimentos já produzidos em nossa área de atuação. Outros textos em BES, como os de Joronen (2005), Albuquerque e Tróccoli (2004) e Medeiros (2001), trouxeram uma apresentação dos conceitos de BES. Buscamos com o presente trabalho organizar e apresentar, de forma crítica, os vários conceitos de BES, e detalhes do estudo de Albuquerque & Tróccoli (2004), um dos primeiros estudos envolvendo a construção e validação de uma escala de bem-estar subjetivo no Brasil.

Em 1988, Watson, Clark & Tellegen (1988) validaram a Lista de Afetos Positivos e Negativos (*Positive Affect and Negative Affect Schedule - PANAS*), composta de duas escalas com 10 itens cada, que se mostraram, segundo seus autores, consistentes, válidas e eficientes para medir as duas dimensões de afetividade.

De acordo com Watson e cols. (1988), afeto positivo (AP) representa a extensão na qual uma pessoa se sente entusiasta, ativa e alerta. Um nível alto de AP constitui um estado de alta energia, plena concentração e engajamento prazeroso, enquanto baixo AP é caracterizado por tristeza e letargia. Afeto negativo (AN) é uma dimensão geral de engajamento sem prazer, incluindo, em seu nível mais alto, sensações negativas diversas, tais como raiva, desprezo, culpa, medo e nervosismo. O nível mais baixo de AN inclui calma, serenidade e sossego. Siqueira e Padovam (2008) referem que nos anos 1980, os estudos em que foram utilizadas as medidas de estrutura dos afetos aplicaram

predominantemente a PANAS. Outra medida brasileira da dimensão emocional BES está incluída na Escala de Bem-Estar Subjetivo (EBES) construída e validada por Albuquerque e Tróccoli (2004).

No Brasil, já existe uma medida de afetos positivos e negativos. Trata-se da Escala de Ânimo Positivo e Negativo (EAPN), desenvolvida e validada por Siqueira e cols. (1999). A seguir será apresentada alguns estudos nesta temática, para utilizarmos como base, da viabilidade da construção e validação do instrumento deste estudo.

**Estudo 01:** Albuquerque, A. S. & Tróccoli, B. T. (2004). Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 20(2),153-164.

**Objetivo:** Elaborar itens para o desenvolvimento de um instrumento para mensurar os três maiores componentes do bem-estar subjetivo: satisfação com a vida, afeto positivo e afeto negativo.

**Amostra:** Número de respondentes: 795 pessoas (idade média = 35,6 anos; desvio-padrão = 4,83)

**Abordagem:** Psicologia Positiva

**Resultados:** A análise dos componentes principais e a análise fatorial (extração dos eixos principais - PAF e rotação oblíqua) revelaram os três fatores esperados: afeto positivo (21 itens, explicando 24,3% da variância, alfa = 0,95); afeto negativo (26 itens, 24,9% da variância, alfa = 0,95) e satisfação-insatisfação com a vida (15 itens, 21,9% da variância, alfa = 0,90). Juntos, os três fatores explicaram 44,1 % da variância total do construto. Os 69 itens da EBES foram analisados pela Teoria de Resposta ao Item (TRI). Os resultados demonstraram validade de construto da EBES (Albuquerque & Tróccoli, 2004).

Após conhecer os dados sobre o desenvolvimento de um instrumento para mensurar os três maiores componentes do bem-estar subjetivo: satisfação com a vida, afeto positivo e afeto negativo, de Albuquerque e Tróccoli (2004). No estudo seguinte, tem-se a pesquisa de Giacomoni e Hutz (2006, 2008) que desenvolveram a Escala de Afeto Positivo e Negativo para crianças, como descrito abaixo.

**Estudo 02:** Giacomoni, C.H. & Hutz, C.S. (2006;2008). Escala de afeto positivo e negativo para crianças: estudos de construção e validação. *Psicologia Escolar e Educacional*, 10(2), 235-245.

**Objetivo:** Desenvolver uma escala que foi intitulada de Escala Multidimensional de Satisfação de Vida para Crianças e apresentar informações substanciais sobre as propriedades psicométricas do instrumento. E, viabilizar a testagem do Modelo Multidimensional de Satisfação de Vida Infantil de Huebner.

**Amostra:** 661 crianças de ambos os sexos, 345 meninos (52,2%) e 316 meninas (47,8%). A faixa etária variou entre 7 e 12 anos (média - M=10, anos; desvio-padrão - DP=1,7 anos)

**Abordagem:** Psicologia Positiva

**Resultados:** Os resultados indicaram que as alterações favoreceram a obtenção de bons índices de ajuste do modelo após a exclusão de 18 itens e retirada da dimensão Não Violência. Houve incremento na consistência interna das subescalas. Este estudo fornece normas percentílicas por sexo e ano escolar para uso clínico e em pesquisa (Giacomoni & Hutz, 2006, 2008).

Nos estudo seguintes, optou-se por pesquisas voltadas a desenvolvimento de instrumentos que mantem a linha teórica da Psicologia Positiva, em específico, voltadas ao termo bem-estar. Assim, cita-se dois estudos, voltamos ao ambiente do trabalho, de Gouveia e Fonseca (2008) que adaptaram a Escala de Bem-estar afetivo no trabalho, e o estudo 04 de Paschoal & Tamayo (2008), que construíram e validaram uma escala de bem-estar no trabalho.

Outro estudo, compartilhado neste capítulo de Estado da Arte, é o de Ribeiro e Cummins (2008), que apresentaram os dados de validação da versão portuguesa da escala de Bem-Estar Pessoal. Em 2010, tem-se a Validação da Escala de satisfação com a vida e afetos para idosos dos autores Albuquerque, Sousa & Martins (2010), um diferencial deste estudo é o público-alvo de idosos, em específico da zona rural. Assim como, o estudo português de Costa, Espírito Santo e Macedo (2013), que também teve como público-alvo os idosos. Apesar desses estudos não focarem o público de universitários, mas servem de base para a construção e validação e instrumentos.

**Estudo 03:** Gouveia, V.V., Fonsêca, P.N. da, Lins, S.L.B., Lima, A.V. de & Gouveia, R.S.V. (2008). Escala de bem-estar afetivo no trabalho (Jaws): evidências de validade fatorial e consistência interna. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(3), 464-473.

**Objetivo:** Adaptar uma medida de bem-estar afetivo no trabalho para o contexto brasileiro. Em específico, foi conhecer evidências de validade fatorial e consistência interna da *Job-Related Affective Well-Being Scale (JAWS)*.

**Amostra:** Participaram 298 trabalhadores de centros comerciais de pequeno e médio porte da cidade de João Pessoa (PB)

**Abordagem:** Psicologia Positiva.

**Resultados:** Através de uma análise dos componentes principais (rotação promax) foram identificados dois fatores que explicaram conjuntamente 48,1% da variância total: afetos positivos ( $\alpha = 0,94$ ; 14 itens) e afetos negativos ( $\alpha = 0,87$ ; 13 itens); um fator geral de bem-estar afetivo no trabalho foi também computado ( $\alpha = 0,95$ ; 27 itens). (Gouveia & Fonseca, 2008).

**Estudo 04:** Paschoal, T. & Tamayo, A. Construção e validação da Escala de bem-estar no trabalho. (2008). *Avaliação Psicológica*, 7(1), 11-22.

**Objetivo:** Construir e validar um instrumento para avaliar o bem-estar no trabalho.

**Amostra:** Participaram da pesquisa 317 trabalhadores de organizações públicas e privadas.

**Abordagem:** Psicologia Positiva

**Resultados:** Os três fatores esperados foram encontrados: *afeto positivo*, com nove itens; *afeto negativo*, com 12 itens; *realização*, com nove itens. Juntos os três fatores explicaram 57,30% da variância do construto. Os coeficientes de fidedignidade variaram de 0,88 a 0,93. O instrumento apresentou bons parâmetros psicométricos e tem utilidade em pesquisas científicas e em diagnóstico organizacional. Além da utilidade em pesquisa científica, a EBET consiste numa ferramenta de diagnóstico organizacional. Sua aplicação periódica pode oferecer informações acerca do bem-estar dos trabalhadores em cada setor organizacional (Paschoal & Tamayo, 2008).

**Estudo 05:** Pais Ribeiro, J. & Cummins, R. (2008). O bem-estar pessoal: estudo de validação da versão portuguesa da escala. In: I. Leal, J. Pais-Ribeiro, I. Silva & S. Marques (Edts.). *Actas do Congresso Nacional de Psicologia da Saúde*, Lisboa, Portugal, 7, 505-508.

**Objetivo:** Apresentar os dados de validação da versão portuguesa da escala de Bem-Estar Pessoal assim como o seu racional teórico.

**Amostra:** Participaram do estudo 1900 indivíduos dos 18 distritos de Portugal continental. Idade média de 33,15 anos (entre 18 e 84 anos), 51,6% do sexo feminino, que constituem uma amostra de conveniência com proporções próximas de cada um dos 18 distritos.

**Abordagem:** Psicologia Positiva

**Resultados:** O estudo segundo os autores, Ribeiro e Cummins (2008), das propriedades estruturais da EBP, apontou para valores idênticos ao de outros idiomas e culturas, nomeadamente para valores semelhantes à escala original. O pressuposto conceptual subjacente à construção da escala de que cada item/dimensão deve contribuir com uma variância única para a explicação da variável critério (SVG), não se verifica para alguns dos itens, tal como ocorre noutros estudos.

**Estudo 06:** Albuquerque, F. J. B., de Sousa, F. M., & Martins, C. R. (2010). Validação das escalas de satisfação com a vida e afetos para idosos rurais. *Psico*, 41(1).

**Objetivo:** Adaptar e validar as Escalas de Satisfação com a Vida (ESV) e de Afetos Positivos e Negativos (EAPN) para idosos residentes em ambiente rural da Paraíba, Brasil.

**Amostra:** Participaram 342 idosos, com idades entre 60 e 80 anos.

**Abordagem:** Psicologia Positiva

**Resultados:** Utilizou-se um questionário biodemográfico, a ESV e a EAPN. As escalas de resposta variavam de 0 (nada) a 10 (extremamente). Foram realizadas análises descritivas e análise fatorial exploratória. A ESV apresentou-se como unidimensional (4 itens) através da Análise Fatorial dos Eixos Principais, fixando um fator (Alfa de Cronbrach = 0,84), explicando 59,07% do construto. Já a EAPN configurou-se como bidimensional através da Análise dos Componentes Principais com rotação Oblimin, formada pelos fatores afetos positivos (4 itens) e afetos negativos (5 itens), explicando respectivamente, 40,88% e 18,18% da variância total, e com Alfa de Cronbrach de 0,78 em cada fator. Neste sentido, as duas escalas mostraram-se adequadas para amostra em questão (Albuquerque, Sousa & Martins, 2010).

**Estudo 07:** Costa, A.B.O., Espírito Santo, H., & Macedo, E. (2013). *Bem-estar Subjetivo: validação das escalas PANAS e SWLS a uma amostra de idosos portugueses institucionalizados*. [Dissertação de mestrado, Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra, Portugal]. Repositório Instituto Superior Miguel Torga.



**Objetivo:** Adaptar e validar o Positive and Negative Affect Schedule (PANAS) e a Satisfaction With Life Scale (SWLS) à população portuguesa nas faixas etárias acima dos sessenta e cinco anos.

**Amostra:** O processo de adaptação e validação das provas consistiu na administração de um protocolo de avaliação a uma amostra de 555 idosos institucionalizados, com idade entre os 65 e os 100 anos de idade ( $M \pm DP = 80,7 \pm 6,7$ ).

**Abordagem:** Psicologia Positiva

**Resultados:** As análises revelam uma diminuição significativa dos afetos positivos com a idade. As outras medidas não se alteraram com a idade. A PANAS revela uma consistência interna adequada ( $\alpha = 0,75$ ), incluindo a dimensão dos afetos positivos ( $\alpha = 0,79$ ) e negativos ( $\alpha = 0,84$ ). Os resultados da análise fatorial suportam a existência de dois fatores. A consistência interna da escala SWLS é também ela adequada ( $\alpha = 0,76$ ). A análise fatorial confirma a existência de um só fator para esta escala. São instrumentos confiáveis e válidos como instrumentos de avaliação para serem usados com a população idosa institucionalizada (Costa, Espírito Santo & Macedo, 2013).

O estudo 08, de Zanon, Bastianello e Pacico (2013), direcionam sua construção e validação da escala de afetos positivos e negativos ao público universitário, igualmente, foco do estudo desta Tese.

**Estudo 08:** Zanon, C., Bastianello, M.R., Pacico, J.C., & Hutz, C.S. (2013). Desenvolvimento e validação de uma escala de afetos positivos e negativos. *Psico-USF*, 18(2), 193-201.

**Objetivo:** Construir e buscar evidências de validade para uma escala de afetos positivos e negativos (EA).

**Amostra:** Participaram 853 universitários do sul do Brasil (57% mulheres), com idade média de 21 anos ( $DP=3$ ).

**Abordagem:** Psicologia Positiva

**Resultados:** Zanon, Bastianello e Pacico (2013) referem que em seus resultados da análise de eixos principais mostraram uma solução bifatorial. O primeiro fator apresentou eigenvalue de 5,1, explicando 25,6% da variância total, e o segundo fator, com eigenvalue de 2,6, explicou 12,8% da variância total. A consistência interna da escala foi de 0,83 para afetos positivos (AP) e 0,77 para os negativos (AN). Foram realizadas correlações entre AP e AN para verificar evidências de validade convergente da EA com a PANAS.

Observaram-se altas correlações de AP ( $r=0,73$ ) e AN ( $r=0,74$ ). AP apresentou correlações positivas com satisfação de vida, esperança, otimismo e autoestima, enquanto AN apresentou correlações negativas com essas variáveis. Conclui-se que a EA apresentou evidências de validade de construto e propriedades psicométricas adequadas.

#### 5.4 ESTUDOS SOBRE IMPACTOS DA PANDEMIA E UNIVERSITÁRIOS

Tendo em consideração as diversas mudanças sociais causadas pela COVID - 19, causada pelo novo coronavírus, em diferentes partes do mundo, investigadores de diferentes áreas do saber, debruçaram-se na realização de pesquisas que lhes permitissem compreender as causas desta doença, os modos de contágio e as diferentes formas de prevenção, bem como na compreensão dos impactos da COVID-19 na economia, nas famílias, e noutras esferas sociais (Morales & Lopez, 2020).

No campo educacional, inúmeros estudos também foram, e continuam sendo realizados, de modo a proporcionar uma melhor compreensão dos impactos da COVID - 19 neste sector, explorando as modificações que os estudantes sentem, tanto relativamente aos aspectos académicos, quanto à questão da sua saúde mental (Morales & Lopez, 2020). Abaixo tem-se alguns desses estudos que discorrem sobre estas implicações.

**Estudo 1:** Morales, V., & Lopez, Y. A. (2020). Impactos da Pandemia na Vida Académica dos Estudantes Universitários. *Revista Angolana De Extensão Universitária*, 2(2), 53 - 67. Obtido de <https://portalspensador.com/index.php/RAEU-BENGO/article/view/205>.

**Objetivo:** Descrever os impactos causados pelo COVID-19 na vida académica dos estudantes da Escola Superior Pedagógica do Bengo.

**Amostra:** Participaram deste estudo 15 estudantes, por meio de inquéritos enviados por WhatsApp e Facebook.

**Abordagem:** Saúde mental/ Pandemia.

**Resultados:** Os resultados segundo Morales e Lopes (2020) indicaram que cada estudante sentiu os impactos de maneira e intensidade distinta. Diante dos achados, concluiu-se que a pandemia, provocada pelo COVID-19 desencadeou mudanças profundas na vida dos estudantes, alterando suas expectativas sobre o ano letivo, sua

interação com os docentes e, inclusive, sua saúde mental. É necessário, portanto, tratar-se com especial atenção as situações decorrentes do COVID-19 sobre os estudantes universitários, considerando, sobretudo, a proximidade do retorno às aulas, prevenindo-se, dessa forma, a emergência de problemas sociais e da ordem da saúde mental.

**Estudo 2:** Maia, B.R. & Dias, P.C. (2020). Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia*, 37. 1-8.

**Objetivo:** Analisar se os níveis de depressão, ansiedade e estresse em estudantes universitários se alteraram no período pandêmico (2020) comparativamente a períodos anteriores/normais.

**Amostra:** O estudo foi constituído por dois grupos, sendo a amostra 1 constituída por 460 sujeitos com idade média de 20,14 anos, e a amostra 2 por 159 sujeitos com idade média de 20,40 anos. Todos preencheram um questionário sociodemográfico e as escalas de ansiedade, depressão e estresse.

**Abordagem:** Transtornos Mentais Comuns (TMC)/Pandemia.

**Resultados:** Os estudantes que integraram o estudo no período pandêmico apresentaram níveis significativamente mais elevados de depressão, ansiedade e estresse comparativamente aos que integraram o estudo no período normal. Os resultados sugerem um impacto psicológico negativo da pandemia nos estudantes. Importa continuar a explorar as implicações da pandemia na saúde mental dos estudantes, para que se possam prevenir e minorar os seus efeitos (Maia & Dias, 2020).

**Estudo 3:** Dosea, G. S., Santos do Rosário, R. W., Andrade Silva, E., Reis Firmino, L., & dos Santos Oliveira, A. M. (2020). Métodos ativos de aprendizagem no ensino online: a opinião de universitários durante a pandemia de COVID-19. *EDUCAÇÃO*, 10(1), 137–148.

**Objetivo:** analisar a opinião de universitários acerca dos métodos ativos de aprendizagem no ensino online.

**Amostra:** Pesquisa de opinião através do aplicativo Google Forms, entre os meses de março e abril de 2020, com estudantes de um curso de fisioterapia de uma instituição privada de ensino.

**Abordagem:** Saúde Mental/ Pandemia.

**Resultados:** Os resultados do estudo de Dosea et al., (2020) apontam que 85% dos académicos consideram o processo de aprendizagem significativo, sendo esse pautado

em metodologias ativas de ensino. Todavia, essa modalidade não presencial conta com fragilidades, que são decorrentes de problemas com a internet, ambiente de estudo e dificuldades com as plataformas online.

**Estudo 4:** Martins, A. B. T., Falcão, C. de S. V., Pereira, Álvaro M. C., Carvalho, J. Q., Diogo, J. de L., Eloy, Y. R. G., & Abdon, A. P. V. (2020). Sentimento de angústia e isolamento social de universitários da área da saúde durante a pandemia da COVID-19. *Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde*, 33.

**Objetivo:** Identificar a prevalência do sentimento de angústia autorreferido e seus fatores relacionados, bem como a adesão ao isolamento social de universitários da área da saúde durante a pandemia da COVID-19.

**Amostra:** Participaram 541 universitários ( $\geq 18$  anos) da área da saúde, que responderam um formulário eletrônico para coletar as variáveis demográficas relacionadas à pandemia da COVID-19, sentimentos de angústia e preocupação.

**Abordagem:** Saúde Mental/Pandemia.

**Resultados:** Realizaram-se análises bivariada e multivariada para avaliar as relações com o desfecho sentimento de angústia. Resultados: Do total dos universitários, 89,5% (n=489) disseram estar angustiados, 90,4% (n=489) eram favoráveis ao isolamento social e 93,5% (n=503) aderiram ao isolamento social como combate à COVID 19. Na análise multivariada, o sentimento de angústia relatado pelos universitários apresentou relação com a preocupação com o mundo (OR=4,099; p=0,000). O sentimento de angústia apresentado pelos universitários esteve relacionado ao sentimento de preocupação com o mundo e a serem predominantemente favoráveis ao isolamento social, e, por isso, aderiram a essa medida de enfrentamento do novo coronavírus (Martins et al., (2020).

**Estudo 5:** Mota, D.C.B. et al. (2021). Saúde mental e uso de internet por estudantes universitários: estratégias de enfrentamento no contexto da COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(6), 2159-2170.

**Objetivo:** Analisar a correlação com o uso de internet e com a utilização de estratégias de enfrentamento ante ao isolamento social na pandemia de COVID-19.

**Amostra:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, com amostra não probabilística, constituída por 275 estudantes. A coleta de dados foi realizada online, por meio dos instrumentos Self Report Questionnaire-20, Escala de Uso Problemático de Internet e Inventário de Estratégias de Enfrentamento.

**Abordagem:** Saúde Mental/Pandemia.

**Resultados:** A população participante do estudo apresentou uma prevalência de TMC de 58,5%, ao qual correlacionou positivamente com a frequência de uso de internet, e com a utilização de estratégias de enfrentamento evitativas, baseadas no confronto, orientadas para a busca de suporte social e aceitação de responsabilidade ( $p < 0,05$ ). A presença de TMC e a utilização de estratégias de enfrentamento baseadas no confronto foram as variáveis que melhor explicaram o uso problemático de internet ( $R^2 = 0,33\%$ ;  $p < 0,00$ ). A intensa sociabilidade digital deve ser levada em consideração nas ações de cuidado em saúde mental direcionadas aos universitários no contexto da COVID-19 (Mota, et al., 2021).

**Estudo 6:** Nunes, R. C. (2021). Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 3.

**Objetivo:** Analisar de que forma os estudantes universitários estão lidando com o ensino remoto e quais fatores estão relacionados à sua decisão de abandonar disciplinas.

**Amostra:** Estudantes que participaram da pesquisa são de cursos superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – *campus* Cabo Frio que, por conta do fechamento das escolas causado pela pandemia do COVID-19, começou a oferta do ensino remoto a partir de setembro de 2020.

**Abordagem:** Saúde mental/ Pandemia/Universitários.

**Resultados:** Os resultados, segundo Nunes (2021) indicam que os estudantes estão cansados, ansiosos, estressados, desanimados, desmotivados e aprendendo menos. Muitos estudantes relacionam a falta de tempo como razão para a desistência, por trás dessa resposta revelam-se a sobrecarga de trabalho, as tarefas domésticas, mas esconde-se a falta de uma rotina de estudos. O momento é desafiador para as instituições, mas o desafio não se encerra com o retorno às atividades presenciais. Será necessário tomar medidas para lidar com os sentimentos desses estudantes e também com as deficiências de aprendizado que possam ter ocorrido.

**Estudo 7:** Teodoro, M.L.M. (2021). Saúde mental em estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*. v.9, n. 2.

**Objetivo:** Investigar a saúde mental (ansiedade, depressão e estresse) em estudantes universitários durante o estágio inicial da quarentena no Brasil.

**Amostra:** Participaram 1957 estudantes (1418 mulheres, 72,30%) com idade entre 18 e 40 anos (Média = 26,40; DP = 5,58).

**Abordagem:** Saúde Mental/ Pandemia.

**Resultados:** Pontuações de saúde mental mais baixas foram associadas a um pior impacto do COVID-19 na vida do entrevistado, maior neuroticismo e maior ideação suicida, com 48,43% de variância explicada na amostra de treinamento. Esses achados mostram que a saúde mental de estudantes universitários pode estar relacionada à interação de vários fatores anteriores à pandemia, bem como da COVID-19 (Teodoro, 2021).

**Estudo 08:** Cardoso, A. C. C. et al. Prevalence of common mental disorders among medical students during the Covid-19 Pandemic. *Revista Brasileira de Educação Médica [online]*. 2022, v. 46, n. 01.

**Objetivo:** Estimar a prevalência de TMC entre estudantes de Medicina durante a pandemia da Covid-19, analisando seus principais determinantes nos âmbitos acadêmico, social e econômico.

**Amostra:** Estudo transversal, realizado com 388 estudantes de Medicina em Salvador, na Bahia. Por meio da plataforma Google Forms, coletaram-se dados sociodemográficos e acadêmicos, sobre hábitos de vida, comorbidades e sintomas de transtornos não psicóticos mensurados pelo Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20).

**Abordagem:** Transtornos Mentais Comuns (TMC)/Pandemia.

**Resultados:** A prevalência de TMC foi de 39,7% entre os estudantes de Medicina, sendo de 47,4% no ciclo básico, 40,3% no ciclo clínico e 12,3% no internato. Entre os fatores associados ao surgimento de TMC, estão sedentarismo, tabagismo, uso de substâncias que favoreçam o desempenho acadêmico, insatisfação com o próprio rendimento acadêmico, má qualidade de sono, falta de apetite, cefaleia frequente, má digestão, ideação suicida e tristeza. Observou-se maior índice de transtornos mentais não psicóticos entre as mulheres, não havendo diferença quanto ao ciclo acadêmico e à natureza administrativa da instituição de ensino (Cardoso, 2022).

Nos estudos apresentados referentes a Saúde Mental dos Universitários e seus implicadores, principalmente, no período correspondente de 2020 à 2022, evidenciou-se o comprometimento que a Pandemia acentuou neste processo de percepção do bem-estar e os implicadores, sejam influenciados pelas alterações que o modelo de ensino precisou adaptar no período Pandêmico, assim como, o processo de adoecimento psíquico.

De modo geral, no Estado da Arte, aqui apresentado nestes subtópicos, evidenciou-se nos estudos esboçados acima, que a Psicologia Positiva é uma área relativamente nova, em comparação a outros campos de estudo da Psicologia, e que traz um diferencial em seu foco, ao buscar o funcionamento ótimo do ser humano. Constatou-se ainda que o conceito bem-estar subjetivo em sua contextualização, não evidenciou nas referências um consenso substancial quanto aos seus aspectos e composição. Por fim, os desafios da busca por fazer uma proposição que não havia na literatura, a do desenvolvimento do termo bem-estar acadêmico (que teve todo suporte teórico da psicologia positiva e bem-estar subjetivo), bem como, construir um instrumento informatizado no período pandêmico.

## 6 METODOLOGIA

A pesquisa que resultou nesta Tese foi tipificada como descritiva, exploratória e não probabilística. O objetivo foi descrever as características de determinado público-alvo, que, no caso, foi a população de acadêmicos de nível superior, o que se processou por meio de um instrumento, cujo foi construído e validado, em um anterior determinado espaço de tempo. Dessa forma, o estudo buscou explorar as características do bem-estar acadêmico por meio da contextualização teórica do bem-estar subjetivo e da Psicologia Positiva.

A abordagem é predominantemente quantitativa, o que, segundo Sampieri, Collado e Baptista Lúcio (2014), demonstra que o pesquisador, no problema de estudo, delimita um fenômeno, com perguntas que direcionam de forma específica o estudo. Assim, a coleta de dados é baseada em medição, ou seja, as variáveis ou conceitos contidos nas hipóteses são medidos. A coleta foi realizada por meio de procedimentos padronizados e aceitos por uma comunidade científica.

### 6.1 VARIÁVEIS OPERACIONALIZADAS

Trata-se de um estudo observacional onde a variável observacional é o bem-estar acadêmico, cuja medida se realiza pelo instrumento informatizado.

Variáveis intervenientes são aquelas manifestações quanto ao sexo, idade, escolaridade e a presença de alterações pelo COVID que podem modificar a frequência ou magnitude da variável observacional.

### 6.2 DESFECHO PRIMÁRIO

A construção e validação do instrumento, aplicável via aplicativo móvel, permitirá a avaliar o bem-estar acadêmico vivenciado pelos acadêmicos de nível superior.

### 6.3 DESFECHO SECUNDÁRIO



A caracterização do bem-estar acadêmico vivenciado pelos alunos de nível superior.

#### 6.4 POPULAÇÃO, AMOSTRA E AMOSTRAGEM

A população alvo do estudo se tratou de estudantes de ensino superior, matriculados em curso de graduação, com um parâmetro temporal compreendido de agosto a dezembro de 2021, ou seja, de cinco (5) meses, para a obtenção de uma amostra de 2.000 indivíduos. A amostragem utilizada foi a do tipo não probabilística, que para os autores Sampieri, Collado & Baptista Lúcio (2014) se trata da metodologia com a qual não se pode afirmar que casos são estatisticamente representativos da população em estudo. Na pesquisa realizada, os elementos foram escolhidos aleatoriamente em procedimento de *Snowball*, também conhecido como “bola de neve”, em que são definidas as características da população em grande área, temporalidade de atividade acadêmica e durante o período de pandemia, com o distanciamento social em vigor.

#### 6.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Junto a população universal que foi alvo do estudo foram admitidos como aptos a participar os acadêmicos de qualquer curso de graduação de Instituições de Ensino Superior brasileiras, públicas e privadas, que desenvolvam atividades acadêmicas.

#### 6.6 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Foram excluídos do estudo os acadêmicos tidos como não aptos, ainda que pertencentes a qualquer curso de graduação, por terem idade inferior a 18 anos. Demais alunos que não tiveram interesse em participar da pesquisa também foram excluídos.

#### 6.7 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

A aplicação do estudo esteve amparada pelas Resoluções n.466/12 e n. 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Foi submetida e aprovada pelo Conselho de Ética em pesquisa (CEP) obtendo o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) de n. 31155320.7.0000.5168, que é o identificador da pesquisa, sob o n. do Parecer: 4.084.265.

## 6.8 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados foi apresentado aos participantes por meio de formulário eletrônicos *online* do Google Form, sendo desenhado para uso em aparelhos moveis e/ou computadores. O mesmo consistia em 59 itens, divididas em 3 seções, sendo-as: (i) identificação do usuário via e-mail, com envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – Apêndice A, remetido na íntegra para a devida leitura, aceite de participação na pesquisa e levantamento de dados pessoais, como sexo e idade e apontamento do tipo de instituição, se pública ou privada, situação geográfica (macrorregião do Brasil em que estuda) e área de formação na academia; (ii) dados psicossociais sobre aspectos relacionados ao COVID e percepção das implicações no rendimento acadêmico; e (iii) 44 itens referentes ao instrumento, sobre os aspectos de bem-estar subjetivo (um desses itens estava repetido, e outros 02 itens estavam com escrita pouco adequada, sendo descartado na análise, desse modo foram válidos somente 41 itens).

O instrumento foi desenvolvido com o empregando dos dados: (a) estimativas socioculturais e econômicas (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior – ANDIFES (2018)); (b) informações sobre impacto social e da saúde (WHO, 2020); (c) elaboração de itens acerca dos aspectos de bem-estar subjetivo: Siqueira e Padovam (2008), Costa e Pereira (2007), Pires et al. (2015), Seligman (2009; 2011; 2019), Scorsolini-Comin e Santos (2010), Andrade et al. (2016), Park, Peterson e Seligman (2006) e outros. Os itens referentes ao Bem-Estar Subjetivo foram planejados, elaborados e desenvolvidos com base nos procedimentos preconizados pela Teoria Clássica dos Testes (TCT).

Segundo Pasquali (2009) a psicometria procura explicar o sentido que têm as respostas dadas pelos sujeitos a uma série de tarefas, tipicamente chamadas de itens. A

TCT se preocupa em explicar o resultado final total, isto é, a soma das respostas dadas a uma série de itens, expressa no chamado escore total (T). Por exemplo, o T, em um teste de 30 itens de avaliação da aptidão, seria a soma dos itens corretamente acertados. Se for dado 1 para um item acertado e 0 para um errado, e o sujeito acertou 20 itens e errou 10, seu escore T seria de 20. A TCT, então, o autor questionar o que significa este 20 para o sujeito?

Dessa forma, o mesmo autor, ainda refere que a TCT tem interesse em produzir *testes* de qualidade, enquanto a TRI se interessa por produzir *tarefas* (itens) de qualidade. No final, então, temos ou testes válidos (TCT) ou itens válidos (TRI), itens com os quais se poderão construir tantos testes válidos quantos se quiser ou o número de itens permitir.

O modelo da TCT foi elaborado por Spearman e detalhado por Gulliksen, o modelo é o seguinte:  $T = V + E$ . Onde, **T** = escore bruto ou empírico do sujeito, que é a soma dos pontos obtidos no teste; **V** = escore verdadeiro, que seria a magnitude real daquilo que o teste quer medir no sujeito e que seria o próprio T se não houvesse o erro de medida; **E** = o erro cometido nesta medida. Dessa forma, *o escore empírico é a soma do escore verdadeiro e do erro e*, conseqüentemente,  $E = T - V$ , bem como,  $V = T - E$ . Assim, a grande tarefa da TCT consiste em elaborar estratégias (estatísticas) para controlar ou avaliar a magnitude do E. (Pasquali, 2009, p. 993).

Nesta pesquisa, o estudo desenvolveu-se nas seguintes etapas:

**I – Primeiro Passo – Revisão integrativa** - Para a construção dos itens do instrumento para avaliação do bem-estar acadêmico, via aplicativo móvel, foi realizada uma revisão de literatura integrativa sobre a temática, com a finalidade de definir a abrangência dos construtos “bem-estar acadêmico”, utilizando como base teórica a contextualização das características do bem-estar subjetivo.

Essa revisão integrativa foi resultado das contribuições teóricas de pesquisadores que abordam o tema e/ou de assuntos relacionado, como: Albuquerque & Tróccoli (2004), Giacomoni & Hutz (2006), Gouveia et al. (2008), Paschoal & Tamayo (2008), Pais-

Ribeiro & Cummins (2008), Segabinazi et al. (2010), Albuquerque et al. (2010), Pais-Ribeiro (2012), Zanon et al. (2013), Maia et al. (2016), Seligman & Csikszentmihalyi (2000), dentre outros autores que contribuíram com a discussão teórica da pesquisa.

A escolha de base de dados dos assuntos teóricos abordados foram *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC), Biblioteca Virtual em Saúde Psicologia Brasil (BVS Psi), livros e revistas voltados ao tema, sendo que para a pesquisa foram empregados como descritores os termos “bem-estar subjetivo”, “psicologia positiva”, “sofrimento psíquico e universitários”, “transtornos mentais menores”, “construção e validação de instrumentos”, os quais possibilitaram uma visão mais ampla a respeito do assunto abordado no trabalho.

Foram empregadas bases de dados indexadoras, com uma busca por obras publicadas no período de 2007 a 2022 (últimos quinze anos da literatura nacional, às quais se somaram algumas contribuições de publicações estrangeiras), ao qual a coleta ocorreu nos anos de 2019 à 2020. A base teórica nacional e internacional, que não correspondiam ao recorte temporal delimitado, também foram incluídas, como: Andrews e Withey (1974), Hutz, Koller & Bandeira (1996), Diener et al. (1984, 1996), Seligman. & Csikszentmihalyi (2000) e Albuquerque e Tróccoli (2004). Cabe apontar que a descrição concernente a revisão integrativa está descrita em detalhes com seus resultados em uma das seções do referencial teórico deste documento.

**II – Segundo Passo – Elaboração dos itens.** A partir da revisão integrativa da literatura de autores, foi consolidada a elaboração dos itens. Foram desenvolvidos um total de 50 itens das principais características observadas na literatura. A forma de resposta foi dicotômica para os itens de identificação do respondente (sexo, idade, etc...), e politômica em escala de Likert (concordo totalmente, concordo parcialmente, indiferente, discordo parcialmente e discordo totalmente), para os itens da escala. Estimou-se tempo para conclusão de responder com uma estimativa de tempo para sua conclusão de, em média, 20 minutos.

**III – Terceiro Passo – Análise semântica do conteúdo das frases.** Foram os itens apresentados ao comitê de juízes de alto expertise quanto ao conteúdo e elaboração

de instrumentos. Foram elaboradas em conformidade com a representação do construto de bem-estar acadêmico, Figura 5 e Figura 6.

#### **IV – Quarto Passo – Seleção e organização dos itens e estruturação do estudo.**

Após a consolidação dos itens, foram convidados três juízes conhecedores da temática do Bem-Estar Subjetivo, Psicologia Positiva e construção e validação de itens, para avaliação do instrumento. No dia 26/07/2021 foram enviados e-mails com o instrumento, com um prazo de resposta até o dia 31/07/2021 e após a avaliação técnica, foram descartados 7 itens, cuja apresentação, conteúdo ou clareza estavam comprometidos, segundo apreciação dos juízes. O protocolo preenchido enviado pelos juízes segue apresentado no Apêndice B.

**V – Quinto Passo – Estruturação dos itens e validade do conteúdo.** Após a avaliação dos juízes, a escala ficou com 43 itens, sendo que evidenciou-se que o item número 12 (A profissão/área me dará oportunidades de ser competente) inadvertidamente estava em repetição com o item 3, na aplicação do instrumento, o que somou na plataforma do *Google form* 44 itens.

**VI – Sexto Passo – Adaptação do instrumento aos recursos da base via aplicativo móvel, para coleta de dados dos participantes.** Uma vez obtidos os itens, o instrumento foi desenvolvido conjuntamente com profissional de Tecnologia da Informação (TI) no dia 15 de agosto de 2021, para adaptação do documento para um formato compatível ao uso no *Google Form*, para acessibilidade e coleta de dados junto aos participantes.

**VII – Sétimo Passo – Pré-teste.** No período de 23 à 30 de agosto de 2021 foi realizado o piloto da aplicação do instrumento, cujo foi encaminhado a cinco professores universitários de diferentes áreas de conhecimento que atuam em IES privadas e públicas. Aos mesmos foi solicitado que enviassem de modo aleatório o instrumento a outros dois alunos, em um modelo *Snowball* e, assim, foram obtidos 15 participantes acadêmicos. A

percepção dos respondentes sobre a resposta dos itens, agregou comentários quanto: que o instrumento era extenso para responder, e que havia uma frase repetida (item 12).

## 6.9 COLETA DE DADOS

**Etapa 01** – Período: 15 à 22/08/2021 – Inicialmente foi realizado o contato via e-mail com instituições representativas das IES nacionais, para que essas pudessem enviar os nomes das IES públicas e privadas do Brasil e seus contatos, para uma posterior escolha, que ocorreria de forma aleatória, para uma coleta de dados. Porém não foi obtida resposta de algumas e outras, apesar de responderem, informaram que não poderiam compartilhar os dados, em virtude da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), a Lei n. 13.709/2018.

**Etapa 02** – Período: 23 à 28/08/2021 – Após um período de uma semana de aguardo e sem a obtenção de repostas positivas dos contatos com as instituições das IES Nacionais e em vista da necessidade de cumprir o prazo da coleta de dados, o site do Ministério da Educação foi eleito para a busca das IES Federais, assim como o site eletrônico da Associação Nacional das Universidades Particulares (ANUP), para o contato com as IES privadas. A escolha das IES nesses sites ocorreu de modo aleatório e, após o selecionamento, um e-mail com uma carta de apresentação as respectivas instituições escolhidas foi enviado. Mas, novamente, não foi obtida resposta, dentro do tempo do início da coleta de dados da pesquisa.

**Etapa 03** – Período: 29/08/2021 – Após um período sem respostas para os e-mails enviados às IES selecionadas na etapa anterior, a procura por alunos que participaram da aplicação piloto do instrumento foi optada e, dessa forma, foram, então, enviados e-mails para os mesmos, com o convite para que esses participassem da pesquisa e encaminhassem o instrumento para outros universitários, seguindo o modelo *Snowball*. Contudo, mesmo com um novo contato realizado dois dias depois, ainda não houve êxito em captar participantes.

**Etapa 04** – Período 04/09/2021 – Realizado uma abordagem em uma rede social (Instagram), com as associações de representatividade estudantil universitárias das macrorregiões nacionais e, novamente, não se obteve resposta para o apoio ao compartilhamento da pesquisa.

**Etapa 05** – Período 13/09/2021 – Após as tentativas descritas, de modo aleatório foram enviados e-mails para docentes de IES privadas e públicas de diferentes regiões do Brasil, solicitando o compartilhamento do instrumento *online* com universitários e que os mesmos repetissem a ação, encaminhando a pesquisa para outros acadêmicos, em um comportamento *Snowball*, para composição de amostragem.

**Etapa 06** – Período 18/10/2021 – Ainda, com uma baixa adesão de participantes, então foi iniciada uma nova etapa da pesquisa, em outubro de 2021, cuja contou com a contribuição de dois estudantes universitários, que fizeram contato individual via redes sociais (*Instagram, Facebook e Whashapp*) com universitários de todas as macrorregiões censitárias do Brasil. Contudo, dessa vez houve uma resposta positiva quanto a captação de respondentes e a adesão foi progressivamente aumentando e dentro do prazo previsto, até 20.12.2021, foi alcançada a marca de 702 participantes, durante o período letivo do referido ano.

Todos os participantes foram orientados sobre o *link* para acesso ao instrumento de coleta de dados, cujo era acompanhado dos objetivos da pesquisa, documento sobre o direito ao sigilo das informações prestadas e sobre a possibilidade interrupção da pesquisa a qualquer momento, caso fosse desejado. Ao acessar o *link* de acesso ao instrumento, o participante era encaminhado, inicialmente, até o TCLE e, após concordar com o seu conteúdo, então podia responder ao instrumento de coleta de dados da pesquisa.

## 6.10 ANÁLISE DE DADOS

As respostas obtidas com o instrumento de coleta de dados foram dispostas em uma Planilha Excel no dia 22/12/2021. Na oportunidade, foi verificado que havia 1 item repetido - Item 12 (A profissão/área me dará oportunidades de ser competente); e o Item 13 (Creio que não me identifico com as habilidades exigidas no curso/área que escolhi), e o

Item 17 (Estou deixando muitas coisas de lado para estudar) foram retirados, pela redação pouco adequada, e o instrumento foi redefinido com 41 itens, reestruturado as numerações, apresentado abaixo na Tabela 01:

**Tabela 1**

*Instrumento com 41 itens para análise*

<b>N</b>	<b>Itens</b>
1	A curso/área que escolhi me deixa seguro em relação ao meu futuro
2	A minha dedicação em aprender me fará um profissional competente
3	A profissão/área me dará oportunidades de ser competente
4	A profissão/área me faz bem enquanto pessoa
5	A profissão/área que escolhi auxiliará também minha família
6	A profissão/área que escolhi auxiliará também outras pessoas
7	A profissão/área que escolhi me dará um lugar de destaque na sociedade
8	A profissão/área que escolhi me deixará realizado como profissional
9	A profissão/área que escolhi me faz sentir que terei um lugar na sociedade
10	A profissão/área que escolhi mudará meu futuro com uma melhor qualidade de vida
11	Consigo superar as adversidades durante o curso
12	Escolhi o curso por fazer o que gosto
13	Escolhi o curso/área na universidade pela minha autonomia de vida
14	Estar no curso me dá esperanças de uma vida melhor
15	Estou exausto com as atividades da Universidade
16	Estou realizado com a profissão/área que escolhi
17	Fico angustiado com as exigências do curso
18	Fico com raiva em atividades acadêmicas
19	Fico nervoso com atividades práticas do meu curso/área
20	Gosto da autonomia que o curso/área que escolhi me possibilita
21	Gosto das pessoas próximas a mim no meio acadêmico
22	Gosto de quem sou na Universidade
23	Gosto de ser organizado nas tarefas da Universidade
24	Me identifico com o curso/área que escolhi
25	Me interessa cada vez mais pelos conhecimentos da área que escolhi
26	Me sinto bem com meus amigos da Universidade
27	Me sinto bem na Universidade
28	Me sinto determinado com a profissão que irei exercer depois da Universidade
29	Me sinto próximo aos meus professores
30	Meus professores me inspiram a ser profissional
31	Não consigo dar conta das dificuldades do curso/área
32	O aprendizado técnico do curso/área me fará ser um profissional mais qualificado
33	O curso me faz querer aprender cada vez mais
34	O curso que escolhi é importante também para a sociedade
35	O excesso de atividades no curso/área me faz mal



<b>36</b>	Sinto-me culpado por não dar o meu melhor nas atividades universitárias
<b>37</b>	Sinto-me bem em ser organizado nas tarefas acadêmicas
<b>38</b>	Sinto-me cansado das dificuldades da vida universitária
<b>39</b>	Sinto-me irritado quando não consigo completar as tarefas do curso
<b>40</b>	Tenho medo do futuro após terminar meus estudos
<b>41</b>	Tenho preocupação quanto ao profissional que vou ser após minha formação acadêmica

*Nota:* Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo próprio autor (2022).

Os dados quantitativos foram organizados e tabulados no programa Microsoft Excel, por meio de tabela dinâmica, com o propósito de caracterizar o universo amostral pesquisado e os dados colhidos. Os dados posteriormente foram repassados ao SPSS versão 28. Em consequente, foram realizadas análises descritivas, com frequência percentual, representadas por meio de histogramas e tabelas, com base nas respostas tanto de identificação do participante (sexo, idade, etc.), como aos itens da escala proposta. Tais análises buscaram caracterizar a expressão das variáveis e a possibilidade destas, serem de distribuição normal, Teste de Kolmogorov-Smirnov. Em relação ao tratamento das análises, considerou-se provas estatísticas tanto paramétricas e não paramétricas, tendo em vista a caracterização da distribuição.

Os itens da escala foram analisados pela frequência de resposta, média, variância e desvio padrão individualmente. Posteriormente realizou-se a verificação da fatorabilidade da matriz por meio da prova de KMO, e esfericidade de Bartlett. Na sequência rodou-se a análise de componentes principais, identificando por meio do Screeplot, a presença de fatores expressivos. Definiu-se valores de eigenvalue, iguais ou superiores à 0,44, para a saturação do covariância. Uma vez definidos os resultados da escala, esta foi comparada as variáveis de identificação, como: sexo, idade, área do curso e região geopolítica do Brasil, por meio, de testes de diferenças de média (Teste t de student), análise de variância, ANOVA.

A análise fatorial exploratória (AFE), de componentes principais, tem sido um dos procedimentos estatísticos mais utilizados no desenvolvimento, avaliação e refinamento de instrumentos psicológicos (Damásio, 2012). A AFE é geralmente conduzida em duas situações: o pesquisador não possui uma teoria prévia subjacente ou evidências empíricas suficientes que explicitem como os itens de determinado instrumento devem ser agrupados e avaliados; ou quando o pesquisador quer confirmar ou refutar a estrutura fatorial de determinado instrumento (Brown, 2006). Quanto aos

Pressupostos das Análises Fatoriais Exploratórias, o primeiro passo durante a implementação de AFEs é observar se a matriz de dados é passível de fatoração, isto é, analisar se os dados podem ser submetidos ao processo de análise fatorial (Pasquali, 1999). Para isso, dois métodos de avaliação são mais comumente utilizados, a saber: o critério de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO); e o Teste de Esfericidade de Bartlett (Damásio, 2012).

Damásio (2012) refere ainda sobre a prática do uso do teste do “scree plot” ou teste de Cattell, que este é pouco utilizado. Tal procedimento consiste na observação do gráfico dos eigenvalues, no qual é apresentado o número de dimensões (eixo-x) e seus eigenvalues correspondentes (eixo-y). Por meio da análise do gráfico, é possível observar quais fatores apresentam maiores eigenvalues, sendo, portanto, responsáveis por uma maior variância explicada. Assim, a confiabilidade de uma estrutura fatorial pode ser obtida por meio de diversos critérios, dependendo tanto das escolhas do pesquisador quanto do delineamento do estudo (transversal, longitudinal, entre outros).

Dentre vários critérios apresentados na literatura, o cálculo do índice de consistência interna, por meio do Alfa de Cronbach ( $\alpha$ ), é o método mais utilizado em estudos transversais - quando as medições são realizadas em apenas um único momento (Sijtsma, 2009). A ANOVA, por sua vez, é uma técnica estatística amplamente utilizada na psicologia. Seu modelo apresenta uma série de informações necessárias para a melhor compreensão dos critérios adotados em sua execução. Damásio (2012) reitera que é importante que os valores estatísticos obtidos sejam sempre ponderados a partir de uma base teórica e metodológica, para que sua interpretação seja adequada.

Realizou-se posteriormente Análise Fatorial Confirmatória (Model Fit Summary) com divisão equitativa dos respondentes. Esse procedimento utilizou como referência a matriz de covariância entre os itens, com estimador ML (Maximum Likelihood; Harrington, 2009).

## 7 RESULTADOS

Nesta seção está registrada a apresentação dos resultados da pesquisa de campo do estudo realizado, o que corresponde aos objetivos: construir evidências de validação de um instrumento via aplicação *web*, como uma tecnologia para a avaliação do construto de bem-estar acadêmico para estudantes universitários.

Para tanto, foram objetivos específicos: (i) contextualizar o bem-estar subjetivo segundo revisão da literatura com base na Psicologia Positiva, (ii) investigar definições e aporte teórico para embasamento do termo bem-estar acadêmico, (iii) mapear a percepção dos universitários sobre o impacto da pandemia no rendimento de sua formação acadêmica e (iv) construir um instrumento via aplicação *web* para avaliar características do bem-estar acadêmico de estudantes universitários.

Também foram objetivos específicos: (v) validar um instrumento via aplicação *web* como tecnologia para a avaliação do construto de bem-estar acadêmico para universitários e (vi) identificar e caracterizar possíveis alterações na autopercepção de acadêmicos quanto a ao bem-estar acadêmico frente as manifestações da Pandemia SARS COVID 19.

### 7.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

As informações sobre o perfil dos 702 universitários participantes da pesquisa, tocante ao sexo e idade, revelaram que os respondentes em sua maioria eram do sexo feminino, com 76,9% (540) e do sexo masculino 23,1% (162). Em relação a idade, a idade média dessa população que respondeu ao instrumento é de 23,79 anos, sendo o desvio padrão de 6,7, com idade mínima de 18 anos e a máxima 60 anos.

A maioria dos que participaram da pesquisa eram da região Norte (27,9%; 196) (Tabela 2), cujo população amostral apresentou também a maior representatividade de estudantes da rede particular da pesquisa, com 109 indivíduos (28,6%) (Tabela 3), assim como maior percentual referente a área de conhecimento, no caso, a da saúde (30,2%) (Tabela 4). Logo, em um contexto geral, o perfil do participante do estudo pode ser

definido em: universitárias da área da saúde da região Norte que estudam na rede particular de ensino superior, com idade média de 23,79 anos.

**Tabela 2**

*Distribuição dos participantes da pesquisa nas macrorregiões censitárias*

Região	Frequência	Porcentagem
Norte	196	27,9%
Nordeste	177	25,2%
Centro-oeste	112	16,0%
Sudeste	130	18,5%
Sul	87	12,4%

*Nota:* Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo próprio autor (2022).

A distribuição dos participantes quanto ao tipo de IES, pública ou privada, por macrorregião censitária brasileira, está apresenta na Tabela 3.

**Tabela 3**

*Distribuição dos participantes da pesquisa por macrorregiões censitárias do Brasil e instituições pública e privada*

Instituição de ensino superior	Macrorregião do Brasil				
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
Privada	87 (27,1%)	76 (23,7%)	68 (21,2%)	41 (12,8%)	49 (15,3%)
Pública	109(28,6%)	101(26,5%)	44 (11,5%)	89 (23,4%)	38 (10,0%)

*Nota:* Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo próprio autor (2022).

Em relação as áreas de conhecimento dos cursos dos universitários. a Tabela 4, apresenta as quatro áreas de formação e sua frequência na composição da amostra.

**Tabela 4**

*Distribuição dos participantes da pesquisa por áreas de conhecimento*

Selecione a Área de conhecimento		Qual a região do Brasil que você estuda				
		Norte	Nordeste	Centro-oeste	Sudeste	Sul
	Saúde	30,2%	24,5%	15,7%	16,0%	13,7%
	Humanas	24,4%	28,5%	14,9%	22,7%	9,5%
	Social	35,1%	24,3%	21,6%	10,8%	8,1%
	Exatas	25,0%	18,1%	18,1%	20,8%	18,1%

*Nota:* Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo próprio autor (2022).

## 7.2 PERCEPÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS SOBRE O IMPACTO DA PANDEMIA NO RENDIMENTO DE SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA

A pesquisa identificou que um total de 641 (91,3%) dos respondentes referiu não ter tido necessidade de realizar trancamento do curso ou de disciplinas, por motivos financeiros motivados pelos impactos econômicos gerados pelas medidas sanitárias de isolamento social em virtude da pandemia do COVID-19.

Quanto a ocorrência da doença em algum membro da família, em 2020/2021, 77,2% (542) informaram terem sido contagiados, mas 687 (97,9%) mas sem necessidade de hospitalização. Sobre impactos nas atividades acadêmicas no período pandêmico, a maioria, 67,3% (613) dos respondentes referiram alterações no seu rendimento, conforme evidenciado, na Tabela 5.

### **Tabela 5**

*Descrição dos estudantes de ensino superior participantes da pesquisa sobre alterações no rendimento acadêmico em virtude dos impactos da pandemia do COVID-19 em 2020-2021*

<b>Alternativas para resposta</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Sim	613	87,3
Não	89	12,7
Total	702	100,0

*Nota:* Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo próprio autor (2022).

Na percepção dos universitários consultados, a interferência no percurso normal das aulas e a adoção do ensino remoto impactaram no nível da satisfação, em relação a aprendizagem na universidade, com um índice de insatisfação de 89% (441 dos respondentes concordando totalmente e 185 concordo parcialmente).

O processo ensino (remoto, presencial e híbrido) foi percebido pelos respondentes como uma possível interferência na formação profissional, pois 85,6% concordaram com a possibilidade desse fato, na formação profissional.

Reconfigurando tipo de resposta politômica de 5 pontos, para dicotômica, foi verificado que 87,3% dos partícipes da pesquisa referiram que tiveram, sim, impacto no seu rendimento acadêmico, em virtude do período da COVID 19 dos anos de 2020/2021.

### 7.3 CARACTERIZAÇÃO DO INSTRUMENTO

A proposta de escala Likert de cinco pontos caracterizou um instrumento com 41 itens, conforme evidenciado abaixo:

**Tabela 6**

*Escala com apresentação dos 41 itens*

<b>N</b>	<b>Itens</b>
1	A curso/área que escolhi me deixa seguro em relação ao meu futuro
2	A minha dedicação em aprender me fará um profissional competente
3	A profissão/área me dará oportunidades de ser competente
4	A profissão/área me faz bem enquanto pessoa
5	A profissão/área que escolhi auxiliará também minha família
6	A profissão/área que escolhi auxiliará também outras pessoas
7	A profissão/área que escolhi me dará um lugar de destaque na sociedade
8	A profissão/área que escolhi me deixará realizado como profissional
9	A profissão/área que escolhi me faz sentir que terei um lugar na sociedade
10	A profissão/área que escolhi mudará meu futuro com uma melhor qualidade de vida
11	Consigo superar as adversidades durante o curso
12	Escolhi o curso por fazer o que gosto
13	Escolhi o curso/área na universidade pela minha autonomia de vida
14	Estar no curso me dá esperanças de uma vida melhor
15	Estou exausto com as atividades da Universidade
16	Estou realizado com a profissão/área que escolhi
17	Fico angustiado com as exigências do curso
18	Fico com raiva em atividades acadêmicas
19	Fico nervoso com atividades práticas do meu curso/área
20	Gosto da autonomia que o curso/área que escolhi me possibilita
21	Gosto das pessoas próximas a mim no meio acadêmico
22	Gosto de quem sou na Universidade
23	Gosto de ser organizado nas tarefas da Universidade
24	Me identifico com o curso/área que escolhi
25	Me interessa cada vez mais pelos conhecimentos da área que escolhi
26	Me sinto bem com meus amigos da Universidade
27	Me sinto bem na Universidade
28	Me sinto determinado com a profissão que irei exercer depois da Universidade
29	Me sinto próximo aos meus professores
30	Meus professores me inspiram a ser profissional

31	Não consigo dar conta das dificuldades do curso/área
32	O aprendizado técnico do curso/área me fará ser um profissional mais qualificado
33	O curso me faz querer aprender cada vez mais
34	O curso que escolhi é importante também para a sociedade
35	O excesso de atividades no curso/área me faz mal
36	Sinto-me culpado por não dar o meu melhor nas atividades universitárias
37	Sinto-me bem em ser organizado nas tarefas acadêmicas
38	Sinto-me cansado das dificuldades da vida universitária
39	Sinto-me irritado quando não consigo completar as tarefas do curso
40	Tenho medo do futuro após terminar meus estudos
41	Tenho preocupação quanto ao profissional que vou ser após minha formação acadêmica

*Nota:* Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo próprio autor (2022).

Após a administração do instrumento apresentou as seguintes frequências de respostas:

**Tabela 7**

*Frequências de Resposta por Item do instrumento*

<b>1. A curso/área que escolhi me deixa seguro em relação ao meu futuro</b>		<b>%</b>
Discordo Totalmente	53	8
Discordo Parcialmente	129	18
Indiferente	45	6
Concordo Parcialmente	265	38
Concordo Totalmente	210	30
Total:	702	100
<b>2.A minha dedicação em aprender me fará um profissional competente</b>		<b>%</b>
Discordo Totalmente	9	1
Discordo Parcialmente	24	3
Indiferente	29	4
Concordo Parcialmente	165	24
Concordo Totalmente	475	68
Total:	702	100
<b>3.A profissão/área me dará oportunidades de ser competente</b>		<b>%</b>
Discordo Totalmente	12	2
Discordo Parcialmente	25	4
Indiferente	53	8
Concordo Parcialmente	236	34
Concordo Totalmente	376	54
Total:	702	100
<b>4.A profissão/área me faz bem enquanto pessoa</b>		<b>%</b>
Discordo Totalmente	12	2

Discordo Parcialmente	24	3
Indiferente	60	9
Concordo Parcialmente	177	25
Concordo Totalmente	429	61
Total:	702	100
<b>5. A profissão/área que escolhi auxiliará também minha família</b>		<b>%</b>
Discordo Totalmente	29	4
Discordo Parcialmente	45	6
Indiferente	83	12
Concordo Parcialmente	222	32
Concordo Totalmente	323	46
Total:	702	100
<b>6. A profissão/área que escolhi auxiliará também outras pessoas</b>		<b>%</b>
Discordo Totalmente	4	1
Discordo Parcialmente	16	2
Indiferente	29	4
Concordo Parcialmente	88	13
Concordo Totalmente	565	80
Total:	702	100
<b>7. A profissão/área que escolhi me dará um lugar de destaque na sociedade</b>		<b>%</b>
Discordo Totalmente	40	6
Discordo Parcialmente	70	10
Indiferente	144	21
Concordo Parcialmente	268	38
Concordo Totalmente	180	26
Total:	702	100
<b>8. A profissão/área que escolhi me deixará realizado como profissional</b>		<b>%</b>
Discordo Totalmente	17	2
Discordo Parcialmente	33	5
Indiferente	63	9
Concordo Parcialmente	212	30
Concordo Totalmente	377	54
Total:	702	100
<b>9. A profissão/área que escolhi me faz sentir que terei um lugar na sociedade</b>		<b>%</b>
Discordo Totalmente	26	4
Discordo Parcialmente	64	9
Indiferente	100	14
Concordo Parcialmente	280	40
Concordo Totalmente	232	33
Total:	702	100



<b>10. A profissão/área que escolhi mudará meu futuro com uma melhor qualidade de vida</b>		<b>%</b>
Discordo Totalmente	10	1
Discordo Parcialmente	37	5
Indiferente	62	9
Concordo Parcialmente	291	41
Concordo Totalmente	302	43
Total:	702	100
<b>11. Consigo superar as adversidades durante o curso.</b>		<b>%</b>
Discordo Totalmente	20	3
Discordo Parcialmente	121	18
Indiferente	59	9
Concordo Parcialmente	365	51
Concordo Totalmente	137	19
Total:	702	100
<b>12. Escolhi o curso por fazer o que gosto</b>		<b>%</b>
Discordo Totalmente	21	3
Discordo Parcialmente	47	7
Indiferente	32	5
Concordo Parcialmente	158	23
Concordo Totalmente	444	63
Total:	702	100
<b>13. Escolhi o curso/área na universidade pela minha autonomia de vida</b>		<b>%</b>
Discordo Totalmente	32	5
Discordo Parcialmente	70	10
Indiferente	98	14
Concordo Parcialmente	251	36
Concordo Totalmente	251	36
Total:	702	100
<b>14. Estar no curso me dá esperanças de uma vida melhor</b>		<b>%</b>
Discordo Totalmente	10	1
Discordo Parcialmente	38	5
Indiferente	25	4
Concordo Parcialmente	222	32
Concordo Totalmente	407	58
Total:	702	100
<b>15. Estou exausto com as atividades da Universidade</b>		<b>%</b>
Discordo Totalmente	31	4
Discordo Parcialmente	87	12
Indiferente	62	9
Concordo Parcialmente	269	38
Concordo Totalmente	253	36

Total:	702	100
<b>16. Estou realizado com a profissão/área que escolhi</b>		<b>%</b>
Discordo Totalmente	19	3
Discordo Parcialmente	57	8
Indiferente	64	9
Concordo Parcialmente	223	32
Concordo Totalmente	339	48
Total:	702	100
<b>17. Fico angustiado com as exigências do curso</b>		<b>%</b>
Discordo Totalmente	94	13
Discordo Parcialmente	143	20
Indiferente	98	14
Concordo Parcialmente	233	33
Concordo Totalmente	134	19
Total:	702	100
<b>18. Fico com raiva em atividades acadêmicas</b>		<b>%</b>
Discordo Totalmente	182	26
Discordo Parcialmente	162	23
Indiferente	116	17
Concordo Parcialmente	166	24
Concordo Totalmente	76	11
Total:	702	100
<b>19. Fico nervoso com atividades práticas do meu curso/área</b>		<b>%</b>
Discordo Totalmente	95	14
Discordo Parcialmente	133	19
Indiferente	93	13
Concordo Parcialmente	241	34
Concordo Totalmente	140	20
Total:	702	100
<b>20. Gosto da autonomia que o curso/área que escolhi me possibilita</b>		<b>%</b>
Discordo Totalmente	13	2
Discordo Parcialmente	48	7
Indiferente	87	12
Concordo Parcialmente	239	34
Concordo Totalmente	315	45
Total:	702	100
<b>21. Gosto das pessoas próximas a mim no meio acadêmico</b>		<b>%</b>
Discordo Totalmente	16	2
Discordo Parcialmente	50	7
Indiferente	77	11
Concordo Parcialmente	237	34
Concordo Totalmente	322	46

Total:	702	100
<b>22. Gosto de quem sou na Universidade</b>		<b>%</b>
Discordo Totalmente	19	3
Discordo Parcialmente	63	9
Indiferente	85	12
Concordo Parcialmente	255	36
Concordo Totalmente	280	40
Total:	702	100
<b>23. Gosto de ser organizado nas tarefas da Universidade</b>		<b>%</b>
Discordo Totalmente	15	2
Discordo Parcialmente	50	7
Indiferente	64	9
Concordo Parcialmente	220	31
Concordo Totalmente	353	50
Total:	702	100
<b>24. Me identifico com o curso/área que escolhi</b>		<b>%</b>
Discordo Totalmente	15	2
Discordo Parcialmente	22	3
Indiferente	39	6
Concordo Parcialmente	150	21
Concordo Totalmente	476	68
Total:	702	100
<b>25. Me interessa cada vez mais pelos conhecimentos da área que escolhi</b>		<b>%</b>
Discordo Totalmente	14	2
Discordo Parcialmente	29	4
Indiferente	50	7
Concordo Parcialmente	146	21
Concordo Totalmente	463	66
Total:	702	100
<b>26. Me sinto bem com meus amigos da Universidade</b>		<b>%</b>
Discordo Totalmente	17	2
Discordo Parcialmente	44	6
Indiferente	83	12
Concordo Parcialmente	209	30
Concordo Totalmente	349	50
Total:	702	100
<b>27. Me sinto bem na Universidade</b>		<b>%</b>
Discordo Totalmente	19	3
Discordo Parcialmente	67	10
Indiferente	85	12
Concordo Parcialmente	270	38
Concordo Totalmente	261	37

Total:	702	100
<b>28. Me sinto determinado com a profissão que irei exercer depois da Universidade</b>		<b>%</b>
Discordo Totalmente	15	2
Discordo Parcialmente	52	7
Indiferente	65	9
Concordo Parcialmente	206	29
Concordo Totalmente	364	52
Total:	702	100
<b>29. Me sinto próximo aos meus professores</b>		<b>%</b>
Discordo Totalmente	90	13
Discordo Parcialmente	137	20
Indiferente	116	17
Concordo Parcialmente	263	37
Concordo Totalmente	96	14
Total:	702	100
<b>30. Meus professores me inspiram a ser profissional</b>		<b>%</b>
Discordo Totalmente	25	4
Discordo Parcialmente	45	6
Indiferente	66	9
Concordo Parcialmente	242	34
Concordo Totalmente	324	46
Total:	702	100
<b>31. Não consigo dar conta das dificuldades do curso/área</b>		<b>%</b>
Discordo Totalmente	124	18
Discordo Parcialmente	267	38
Indiferente	95	14
Concordo Parcialmente	187	27
Concordo Totalmente	29	4
Total:	702	100
<b>32. O aprendizado técnico do curso/área me fará ser um profissional mais qualificado</b>		<b>%</b>
Discordo Totalmente	5	1
Discordo Parcialmente	25	4
Indiferente	46	7
Concordo Parcialmente	209	30
Concordo Totalmente	417	59
Total:	702	100
<b>33. O curso me faz querer aprender cada vez mais</b>		<b>%</b>
Discordo Totalmente	17	2
Discordo Parcialmente	26	4
Indiferente	60	9

Concordo Parcialmente	185	26
Concordo Totalmente	414	59
Total:	702	100
<b>34. O curso que escolhi é importante também para a sociedade</b>		<b>%</b>
Discordo Totalmente	3	0
Discordo Parcialmente	14	2
Indiferente	24	3
Concordo Parcialmente	62	9
Concordo Totalmente	599	85
Total:	702	100
<b>35. O excesso de atividades no curso/área me faz mal</b>		<b>%</b>
Discordo Totalmente	73	10
Discordo Parcialmente	115	16
Indiferente	113	16
Concordo Parcialmente	222	32
Concordo Totalmente	179	25
Total:	702	100
<b>36. Sinto-me culpado por não dar o meu melhor nas atividades universitárias</b>		<b>%</b>
Discordo Totalmente	44	6
Discordo Parcialmente	69	10
Indiferente	56	8
Concordo Parcialmente	224	32
Concordo Totalmente	309	44
Total:	702	100
<b>37. Sinto-me bem em ser organizado nas tarefas acadêmicas</b>		<b>%</b>
Discordo Totalmente	28	4
Discordo Parcialmente	81	12
Indiferente	75	11
Concordo Parcialmente	219	31
Concordo Totalmente	299	43
Total:	702	100
<b>38. Sinto-me cansado das dificuldades da vida universitária</b>		<b>%</b>
Discordo Totalmente	31	4
Discordo Parcialmente	72	10
Indiferente	65	9
Concordo Parcialmente	233	33
Concordo Totalmente	301	43
Total:	702	100
<b>39. Sinto-me irritado quando não consigo completar as tarefas do curso</b>		<b>%</b>
Discordo Totalmente	18	3
Discordo Parcialmente	45	6

Indiferente	49	7
Concordo Parcialmente	173	25
Concordo Totalmente	417	59
Total:	702	100
<b>40. Tenho medo do futuro após terminar meus estudos</b>		<b>%</b>
Discordo Totalmente	52	7
Discordo Parcialmente	68	10
Indiferente	63	9
Concordo Parcialmente	189	27
Concordo Totalmente	330	47
Total:	702	100
<b>41. Tenho preocupação quanto ao profissional que vou ser após minha formação acadêmica</b>		<b>%</b>
Discordo Totalmente	59	8
Discordo Parcialmente	59	8
Indiferente	47	7
Concordo Parcialmente	197	28
Concordo Totalmente	340	49
Total:	702	100

*Nota:* Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo próprio autor (2022).

#### 7.4 ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA POR COMPONENTES PRINCIPAIS

A pesquisa buscou evidenciar uma solução fatorial parcimoniosa, a partir de análises de componentes principais, com a identificação de fatores associados ao conteúdo referente ao bem-estar dos acadêmicos. Para tanto, foram adotados valores de Eigenvalue, em que uma saturação igual ou superior a 0,44 foi definida.

Procedeu-se a verificação da fatorabilidade da matriz por meio do Teste KMO e Bartlett, cujos resultados apresentados na Tabela 08.

**Tabela 8**

*Teste de KMO e Bartlett*

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,945
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	146
		18,670
	Gl	741
	Sig.	,000

*Nota:* Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo próprio autor (2022).

Os resultados apresentados abaixo representam a comunalidade, com uma solução inicial Tabela 09, a variância total explicada dos Fatores 01, 02, 03 e 04, conforma Tabela 10.

**Tabela 9**  
*Comunalidades*

	Inicial	Extração
Item_1	,300	,232
Item_2	,419	,383
Item_3	,422	,362
Item_4	,599	,584
Item_5	,280	,176
Item_6	,594	,570
Item_7	,471	,445
Item_8	,631	,623
Item_9	,530	,499
Item_10	,284	,155
Item_11	,469	,424
Item_12	,415	,403
Item_13	,552	,531
Item_14	,461	,414
Item_15	,548	,469
Item_16	,403	,368
Item_17	,517	,498
Item_18	,506	,327
Item_19	,581	,474
Item_20	,756	,796
Item_21	,690	,680
Item_22	,519	,501
Item_23	,561	,476
Item_24	,503	,508
Item_25	,728	,711
Item_26	,708	,710
Item_27	,429	,321
Item_28	,566	,549
Item_29	,549	,434
Item_31	,623	,636
Item_32	,491	,460
Item_33	,668	,628
Item_34	,547	,463
Item_35	,484	,468
Item_36	,430	,384
Item_37	,471	,279
Item_38	,372	,336

Item_39	,581	,613
Item_41	,302	,272

Método de Extração: fatoração pelo Eixo Principal.

*Nota:* Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo próprio autor (2022).

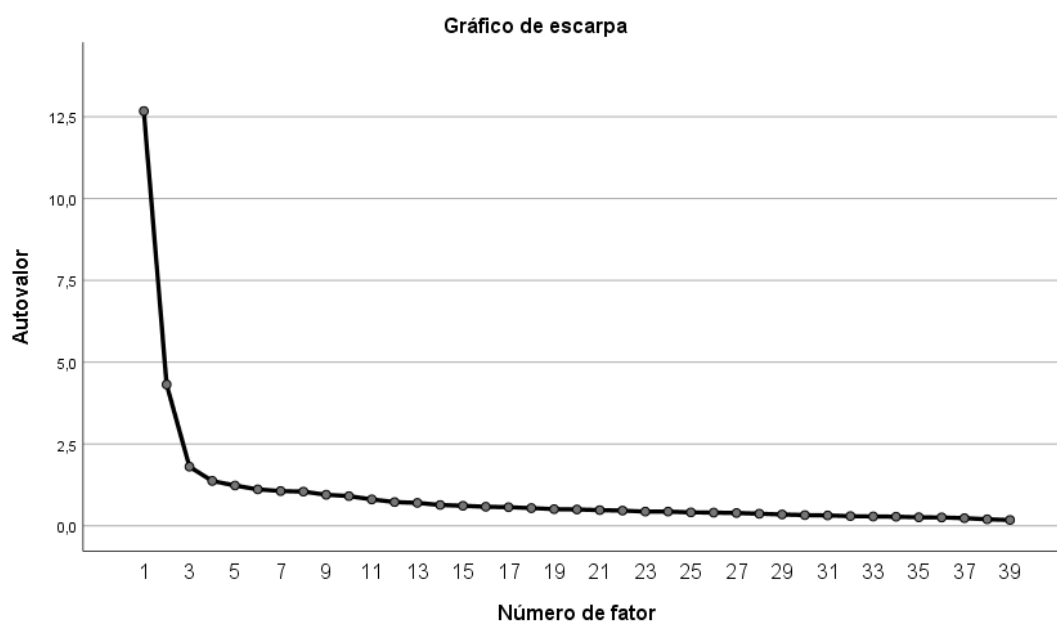
**Tabela 10**  
*Variância Total Explicada*

Fator	Total	Autovalores iniciais		Somadas de extração de carregamentos ao quadrado			Somadas de rotação de carregamentos ao quadrado		
		de variância	% cumulativa	Total	de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	12,673	32,494	32,494	12,203	31,290	31,290	5,393	13,828	13,828
2	4,317	11,069	43,562	3,745	9,602	40,892	4,689	12,022	25,850
3	1,807	4,632	48,195	1,312	3,364	44,255	4,348	11,148	36,998
4	1,371	3,515	51,710	,904	2,319	46,575	3,735	9,577	46,575

Método de Extração: fatoração pelo Eixo Principal.

*Nota:* Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo próprio autor (2022).

**Figura 07**  
*Gráfico de Escarpa*



*Nota:* Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo próprio autor (2022).

Na Tabela 11, é apresentada a Matriz de 04 Fatores a partir da rotação Varimax, com os respectivos itens e suas cargas, sendo suprimidos os valores, dos itens que carregaram em mais de um Fator.



**Tabela 11**  
*Matriz dos fatores rotativa*

	Fator			
	1	2	3	4
Item_20	,828			
Item_4	,717			
Item_21	,686			
Item_8	,675			
Item_26	,656			
Item_25	,649			
Item_13	,563			
Item_33	,551			
Item_22		,668		
Item_31		,664		
Item_28		,662		
Item_6		,596		
Item_9		,529		
Item_16		,501		
Item_2		,470		
Item_14		,430		
Item_23			,665	
Item_15			,655	
Item_24			,609	
Item_17			,538	
Item_29			,509	
Item_27			,433	
Item_18			,429	
Item_32			,422	
Item_3			,410	
Item_1			,405	
Item_39				,780
Item_35				,664
Item_7				,652
Item_11				,634
Item_36				,617
Item_12				,579
Item_38				,553
Item_41				,507

Método de Extração: fatoraçoão de Eixo Principal.

Método de Rotação: Varimax com Normalizaçoão de Kaiser.<sup>a</sup>

a. Rotação convergida em 6 iteraçoões.

*Nota:* Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo próprio autor (2022).

A escala Fator 1, denominada de Autoconfiança e realização acadêmica profissional, que contou com 27 itens, obteve um  $\hat{\Omega}$  de McDonald's de 0,945; Fator 02, nomeada de Apoio social com 2 itens, não foi possível ter um valor aceitável, e no Fator 3, identificado como Limitações autopercebidas no rendimento, com 11 itens, obteve obteve-se um  $\hat{\Omega}$  de McDonald's de 0,852, e o Fator 04, tem-se o  $\hat{\Omega}$  de McDonald's de 0,852. A escala total apresentou  $\hat{\Omega}$  de McDonald's de 0,894.

Todos os fatores constaram de itens não invertidos.

Tendo em vista as descrições constantes dos itens no Fator 04, não foi possível caracterizar como um fator compatível aos aspectos teóricos apresentados na escala, assim sendo, optou-se por suprimir o Fator 04 e testar um modelo a partir da análise fatorial confirmatória. Tal forma que se observa então a expressão de três fatores de agrupamento, a saber: Fator 01, Fator 02 e Fator 03, que com a exclusão do Item 13 (Escolhi o curso/área na universidade pela minha autonomia de vida) menor que 0,44, a escala passa a ser composta por 40 itens.

Nas Tabelas 12,13, 14, 15 e16 são apresentadas as estatísticas item total em cada um dos Fatores 01, 02, 03, 04 e Total.

**Tabela 12**  
*Estatística de item Total – Fator 01*

Frequentist Scale Reliability Statistics ▼

Estimate	McDonald's $\omega$	mean	sd
Point estimate	0.947	112.694	17.480
95% CI lower bound	0.941	111.401	16.611
95% CI upper bound	0.952	113.987	18.445

Frequentist Individual Item Reliability Statistics

Item	Item-rest correlation
Conseguo superar as adversidades durante o curso	0.417
A curso/área que escolhi me deixa seguro em relação ao meu futuro	0.566
A minha dedicação em aprender me fará um profissional competente	0.555
Escolhi o curso por fazer o que gosto	0.619
Estar no curso me dá esperanças de uma vida melhor	0.697
Estou realizado com a profissão/área que escolhi	0.712
A profissão/área me dará oportunidades de ser competente	0.658
A profissão/área me faz bem enquanto pessoa	0.690
Gosto da autonomia que o curso/área que escolhi me possibilita	0.619
A profissão/área que escolhi auxiliará também minha família	0.538
Gosto de quem sou na Universidade	0.620
Gosto de ser organizado nas tarefas da Universidade	0.542
A profissão/área que escolhi auxiliará também outras pessoas	0.604
Me identifico com o curso/área que escolhi	0.733
Me interessa cada vez mais pelos conhecimentos da área que escolhi	0.756
A profissão/área que escolhi me dará um lugar de destaque na sociedade	0.551
Me sinto bem na Universidade	0.578
A profissão/área que escolhi me deixará realizado como profissional	0.782
Me sinto determinado com a profissão que irei exercer depois da Universidade	0.768
Me sinto próximo aos meus professores	0.417
A profissão/área que escolhi me faz sentir que terei um lugar na sociedade	0.638
Meus professores me inspiram a ser profissional	0.607
A profissão/área que escolhi mudará meu futuro com uma melhor qualidade de vida	0.718
O aprendizado técnico do curso/área me fará ser um profissional mais qualificado	0.625
O curso me faz querer aprender cada vez mais	0.771
O curso que escolhi é importante também para a sociedade	0.561
Sinto-me bem em ser organizado nas tarefas acadêmicas	0.496

*Nota:* Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo próprio autor (2022).

**Tabela 13**  
*Estatística de item total – Característica do Fator 02*

Frequentist Scale Reliability Statistics ▼

Estimate	McDonald's $\omega$	mean	sd
Point estimate	NaN	8.319	1.884
95% CI lower bound	NaN	8.180	1.790
95% CI upper bound	NaN	8.458	1.988

*Note.* Omega calculation with CFA failed. Try changing to PFA in Advanced Options

Frequentist Individual Item Reliability Statistics

Item	Item-rest correlation
Gosto das pessoas próximas a mim no meio acadêmico	0.696
Me sinto bem com meus amigos da Universidade	0.696

*Nota:* Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo próprio autor (2022).

**Tabela 14**  
*Estatística de item Total – Fator 03*

## Frequentist Scale Reliability Statistics

Estimate	McDonald's $\omega$	mean	sd
Point estimate	0.852	39.444	8.673
95% CI lower bound	0.836	38.803	8.242
95% CI upper bound	0.869	40.086	9.152

## Frequentist Individual Item Reliability Statistics

Item	Item-rest correlation
Estou exausto com as atividades da Universidade	0.570
Fico nervoso com atividades práticas do meu curso/área	0.381
Fico angustiado com as exigências do curso	0.625
Fico com raiva em atividades acadêmicas	0.532
Não consigo dar conta das dificuldades do curso/área	0.479
O excesso de atividades no curso/área me faz mal	0.593
Sinto-me culpado por não dar o meu melhor nas atividades universitárias	0.560
Sinto-me irritado quando não consigo completar as tarefas do curso	0.478
Sinto-me cansado das dificuldades da vida universitária	0.694
Tenho medo do futuro após terminar meus estudos	0.523
Tenho preocupação quanto ao profissional que vou ser após minha formação acadêmica	0.507

*Nota:* Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo próprio autor (2022).

**Tabela 15**  
*Estatística de item Total – Fator 04*

## Frequentist Scale Reliability Statistics

Estimate	McDonald's $\omega$	mean	sd
Point estimate	0.852	39.444	8.673
95% CI lower bound	0.836	38.803	8.242
95% CI upper bound	0.869	40.086	9.152

## Frequentist Individual Item Reliability Statistics ▼

Item	Item-rest correlation
Estou exausto com as atividades da Universidade	0.570
Fico nervoso com atividades práticas do meu curso/área	0.381
Fico angustiado com as exigências do curso	0.625
Fico com raiva em atividades acadêmicas	0.532
Não consigo dar conta das dificuldades do curso/área	0.479
O excesso de atividades no curso/área me faz mal	0.593
Sinto-me culpado por não dar o meu melhor nas atividades universitárias	0.560
Sinto-me irritado quando não consigo completar as tarefas do curso	0.478
Sinto-me cansado das dificuldades da vida universitária	0.694
Tenho medo do futuro após terminar meus estudos	0.523
Tenho preocupação quanto ao profissional que vou ser após minha formação acadêmica	0.507

*Nota:* Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo próprio autor (2022).

**Tabela 16**  
*Estatística de item Total*

Point estimate	0.894	160.457	19.557
95% CI lower bound	0.883	159.011	18.585
95% CI upper bound	0.905	161.904	20.638

Note. The following items correlated negatively with the scale: Estou exausto com as atividades da Universidade, Fico angustiado com as exigências do curso, Fico com raiva em atividades acadêmicas, Não consigo dar conta das dificuldades do curso/área, O excesso de atividades no curso/área me faz mal, Sinto-me culpado por não dar o meu melhor nas atividades universitárias, Sinto-me cansado das dificuldades da vida universitária, Tenho medo do futuro após terminar meus estudos, Tenho preocupação quanto ao profissional que vou ser após minha formação acadêmica.

Frequentist Individual Item Reliability Statistics

Item	Item-rest correlation
Estou exausto com as atividades da Universidade	0.215
Fico nervoso com atividades práticas do meu curso/área	0.186
Fico angustiado com as exigências do curso	0.133
Fico com raiva em atividades acadêmicas	0.023
Não consigo dar conta das dificuldades do curso/área	0.037
O excesso de atividades no curso/área me faz mal	0.144
Sinto-me culpado por não dar o meu melhor nas atividades universitárias	0.188
Sinto-me irritado quando não consigo completar as tarefas do curso	0.338
Sinto-me cansado das dificuldades da vida universitária	0.246
Tenho medo do futuro após terminar meus estudos	0.106
Tenho preocupação quanto ao profissional que vou ser após minha formação acadêmica	0.147
Consigo superar as adversidades durante o curso	0.338
A curso/área que escolhi me deixa seguro em relação ao meu futuro	0.433
A minha dedicação em aprender me fará um profissional competente	0.534
Escolhi o curso por fazer o que gosto	0.557
Estar no curso me dá esperanças de uma vida melhor	0.655
Estou realizado com a profissão/área que escolhi	0.619
A profissão/área me dará oportunidades de ser competente	0.627
A profissão/área me faz bem enquanto pessoa	0.624
Gosto da autonomia que o curso/área que escolhi me possibilita	0.535
Gosto das pessoas próximas a mim no meio acadêmico	0.461
A profissão/área que escolhi auxiliará também minha família	0.519
Gosto de quem sou na Universidade	0.482
Gosto de ser organizado nas tarefas da Universidade	0.484
A profissão/área que escolhi auxiliará também outras pessoas	0.651
Me identifico com o curso/área que escolhi	0.667
Me interesso cada vez mais pelos conhecimentos da área que escolhi	0.668
A profissão/área que escolhi me dará um lugar de destaque na sociedade	0.471
Me sinto bem com meus amigos da Universidade	0.465
Me sinto bem na Universidade	0.470
A profissão/área que escolhi me deixará realizado como profissional	0.686
Me sinto determinado com a profissão que irei exercer depois da Universidade	0.655
Me sinto próximo aos meus professores	0.274
A profissão/área que escolhi me faz sentir que terei um lugar na sociedade	0.550
Meus professores me inspiram a ser profissional	0.527
A profissão/área que escolhi mudará meu futuro com uma melhor qualidade de vida	0.670
O aprendizado técnico do curso/área me fará ser um profissional mais qualificado	0.620
O curso me faz querer aprender cada vez mais	0.680
O curso que escolhi é importante também para a sociedade	0.633
Sinto-me bem em ser organizado nas tarefas acadêmicas	0.417

Nota: Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo próprio autor (2022).

Para verificar a normalidade da distribuição dos resultados dos três fatores entregou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov, apresentado na Tabela 17, onde demonstra a possibilidade do entendimento da distribuição ser normal, para o estabelecimento de normais em classes normalizadas.

**Tabela 17***Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra*

		Auto confiança na realização Acadêmica e Profissional	Apoio Social	Limitações autopercebidas no seu rendimento	Pontuação total do teste	
N		702	702	702	702	
Parâmetros normais <sup>a,b</sup>	Média	116,0655	8,3191	39,9459	84,4387	
	Estatística do teste Padrão	17,31149	1,88413	8,01211	20,03637	
Diferenças Mais Extremas	Absoluto	,127	,197	,089	,068	
	Positivo	,106	,186	,043	,036	
	Negativo	-,127	-,197	-,089	-,068	
Estatística de teste		,127	,197	,089	,068	
Significância Sig. (2 extremidades) <sup>c</sup>		<,001	<,001	<,001	<,001	
Sig. Monte Carlo (2 extremidades) <sup>d</sup>	Sig.	,000	,000	,000	,000	
	Intervalo de Confiança 99%	Limite inferior	,000	,000	,000	,000
		Limite superior	,000	,000	,000	,000

a. A distribuição do teste é Normal.

b. Calculado dos dados.

c. Correção de Significância de Lilliefors.

d. Método Lilliefors baseado em 10000 amostras de Monte Carlo com valor inicial 92208573.

*Nota:* Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo próprio autor (2022).

Realizou-se posteriormente Análise Fatorial Confirmatória (Model Fit Summary) com divisão equitativa dos respondentes. Esse procedimento utilizou como referência a matriz de covariância entre os itens, com estimador ML (Maximum Likelihood; Harrington, 2009). Assim, considerou-se os seguintes indicadores de bondade de ajuste (Byrne, 2001): razão  $\chi^2/\text{gl}$ , para verificar se o modelo é adequado para a amostra, sendo aceitos valores até cinco como indicador de ajustamento adequado; Goodness-of-Fit Index (GFI), o Comparative Fit Index (CFI) e Tucker-Lewis Index (TLI), que devem variar de 0 a 1, sendo os valores próximos a 0,95 os resultados esperados, resultado de uma comparação do modelo proposto com modelo nulo (Kline, 2005); a Root Mean-Square Error of Approximation (RMSEA), com valores de 0,05 como bons indicadores para avaliar a adequação do modelo à população amostral. Assim, tendo como referência esses valores, realizou-se a AFC.

Testou-se a estrutura com quatro fatores da escala apontada no estudo anterior, obtendo indicadores de ajuste marginalmente aceitáveis [ $\chi^2/\text{gl} = 5,21$ , GFI = 0,80, CFI = 0,86, TLI = 0,85 e RMSEA (IC90% = 0,064 – 0,074) = 0,069]. Considerando ainda os valores de CAIC (Consistent Akaike Information Criterion) = 1513,66 e ECVI (Expected Cross Validation Index) = 3,39]. Essa estrutura pode ser observada na Figura 8, apresentada abaixo.

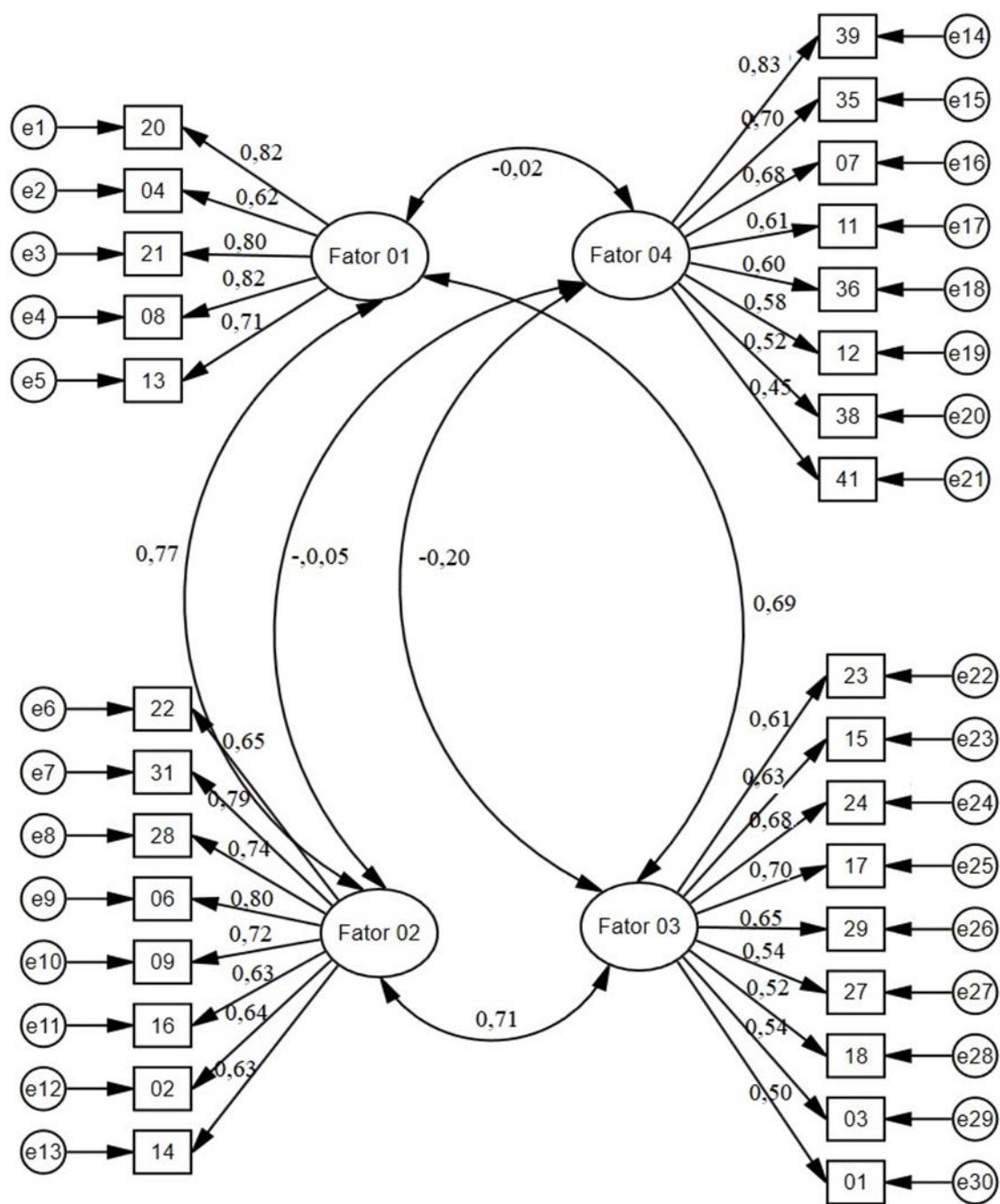


Figura 08. Análise Fatorial Confirmatória

*Nota:* Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo próprio autor (2022).

Tendo a Figura 8 como referência é possível verificar que todas as saturações lambdas apresentam-se superiores a 0,45, com amplitude de 0,45 a 0,83, e estatisticamente diferentes de zero ( $\lambda \neq 0$ ). O Fator 1 apresentou consistência interna alfa de Cronbach de 0,90, o fator 2  $\alpha = 0,88$ , o fator 3  $\alpha = 0,83$ , e o fator 4  $\alpha = 0,83$ . Para o total de 40 itens, obteve-se um  $\alpha = 0,87$ .

Na análise fatorial confirmatória, a estrutura fatorial apresentou resultados de ajustes ( $\chi^2 = 154,697$ ;  $df = 89$ ;  $p = 0,000$ ;  $RMSEA = 0,069$ ). Os índices suportaram o modelo composto por quatro fatores discriminado pela AFE ( $\chi^2/df = 1,73$ ;  $CFI = 0,866$ ;  $TLI = 0,854$ ;  $SRMR = 0,191$ ). Os itens agrupados no Fator 1 correspondem à aspectos Autoconfiança na realização, enquanto o Fator 2 corresponde à itens relacionados a Apoio Social, Fator 3 referente a Limitações autopercebidas no rendimento.

Para fins de verificação e comparação de resultados intragrupo, foi realizada a apresentação de escores padronizados em três níveis: média, abaixo da média e acima da média, com  $z=1,5$ , conforme apresentado na Tabela 18.

**Tabela 18**

*Tabela padronizada de resultados dos fatores e total*

	<b>F1</b>	<b>F2</b>	<b>F3</b>	<b>TOTAL</b>
<b>Superior à média</b>	125-140	9-10	45 – 55	74 - 205
<b>Média</b>	107 – 124	7- 8	36 – 44	53 - 73
<b>Abaixo Média</b>	0 – 106	0-6	0 – 35	0-52

*Nota:* Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo próprio autor (2022).

Classificatoriamente, os resultados demonstrados podem ser expressos conforme apresentados na Figura 9, apresentada abaixo:



<b>F1</b>	<b>F1 – Autoconfiança na realização acadêmico e profissional</b>
Superior à média	Seus resultados apresentados superam a observação da maior parte dos demais indivíduos quanto a autoconfiança e autopercepção na realização das atividades acadêmico profissional.
Média:	Seus resultados são compatíveis a expressão de maior frequência de respostas dos demais indivíduos quanto a percepção de realização de autoconfiança acadêmico profissional.
Abaixo da Média	Seus resultados apresentados estão aquém dos observados com maior frequência de resultados aos demais indivíduos quanto a percepção de realização de autoconfiança acadêmico profissional.
<b>F2</b>	<b>F2 – Apoio Social</b>
Superior à média	Seus resultados apresentados superam a observação da maior parte dos demais indivíduos quanto a autopercepção de apoio social na vida universitária.
Média:	Seus resultados são compatíveis a expressão de maior frequência de respostas dos demais indivíduos quanto a percepção de apoio social na vida universitária.
Abaixo da Média	Seus resultados apresentados estão aquém dos observados com maior frequência de resultados aos demais indivíduos quanto a percepção de apoio social na vida universitária.
<b>F3</b>	<b>F3 – Limitações autopercebidas no seu rendimento</b>
Superior à média	Seus resultados apresentados superam a observação da maior parte dos demais indivíduos quanto as limitações autopercebidas em seu rendimento acadêmico profissional.
Média:	Seus resultados são compatíveis a expressão de maior frequência de respostas dos demais indivíduos quanto as limitações autopercebidas em seu rendimento acadêmico profissional.
Abaixo da Média	Seus resultados apresentados estão aquém dos observados com maior frequência de resultados aos demais indivíduos quanto as limitações autopercebidas em seu rendimento acadêmico profissional.
<b>Total:</b>	<b>Total do Bem-estar acadêmico</b>
Superior à média	Seus resultados apresentados superam a observação da maior parte dos demais indivíduos quanto a percepção de bem-estar acadêmico.
Média:	Seus resultados são compatíveis a expressão de maior frequência de respostas dos demais indivíduos quanto a percepção de bem-estar acadêmico.
Abaixo da Média	Seus resultados apresentados estão aquém dos observados com maior frequência de resultados aos demais indivíduos quanto a percepção de bem-estar acadêmico.

**Figura 9.** Descrição dos níveis dos fatores

*Nota:* Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo próprio autor (2022).

Com o intuito de verificar a possibilidade de diferenças entre grupos compostos por resultados extremos, baixo resultados, com valores abaixo de 1,5 DP, e altos resultados, com escores superiores a 1,5 DP, os fatores do instrumento de bem-estar acadêmico foram comparados. As alterações significativas para os fatores estão apresentadas abaixo.

Com base no agrupamento dos resultados apresentados pelos participantes em extremos (abaixo ou acima de 1,5 DP) foram caracterizadas análises referentes a diferença de média para cada um dos Fatores e da escala no total, caracterizando evidências de Validade Convergente e Divergente.

**Tabela 19***Resultados dos extremos baixos e altos para o Fator 01 – Autoconfiança na realização*

<b>Grupos</b>	<b>N.</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	
<b>Houve alterações no seu rendimento acadêmico neste período pandêmico (2020/2021)</b>	Baixos	62	4,24	1,12
	Altos	273	4,22	0,96
<b>Precisou trancar o curso ou disciplinas em 2020/2021 por questões financeiras</b>	Baixos	62	1,85	0,35
	Altos	273	1,91	0,27
<b>Você ou algum membro de sua família contraiu COVID em 2020/2021</b>	Baixos	62	1,19	0,39
	Altos	273	1,22	0,41
<b>Você precisou ficar hospitalizado em 2020/2021 por COVID</b>	Baixos	62	1,96	0,17
	Altos	273	1,97	0,16
<b>O COVID em algum membro de sua família ou em você impactou no processo de seu aprendizado</b>	Baixos	62	3,53	1,42
	Altos	273	3,35	1,53
<b>As aulas remotas interferiram na sua satisfação em relação a aprendizagem na universidade</b>	Baixos	62	4,25	1,18
	Altos	273	4,32	1,06
<b>Na sua opinião, as alterações no processo de ensino (remoto, híbrido, presencial) interferem na formação profissional</b>	Baixos	62	4,04	1,15
	Altos	273	4,16	1,10
<b>Autoconfiança na realização Acadêmica e Profissional</b>	Baixos	62	74,48	13,05
	Altos	273	130,30	3,49
<b>Apoio Social</b>	Baixos	62	6,12	2,21
	Altos	273	9,09	1,29
<b>Limitações autopercebidas no seu rendimento</b>	Baixos	62	36,25	11,21
	Altos	273	37,94	7,69
<b>Pontuação total do teste</b>	Alto	62	44,35	10,99
	Baixos	273	101,45	9,43

*Nota:* Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo próprio autor (2022).

**Tabela20***Resultados dos extremos baixos e altos para o Fator 02 – Apoio Social*

<b>Grupo F2</b>		<b>NN</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
<b>Houve alterações no seu rendimento acadêmico neste período pandêmico (2020/2021)</b>	Baixos	14	4,50	0,85*
	Altos	376	4,28	0,95
<b>Precisou trancar o curso ou disciplinas em 2020/2021 por questões financeiras</b>	Baixos	14	2,00	0,00*
	Altos	376	1,93	0,24
<b>Você ou algum membro de sua família contraiu COVID em 2020/2021</b>	Baixos	14	1,14	0,36*
	Altos	376	21,81	0,41
<b>Você precisou ficar hospitalizado em 2020/2021 por COVID</b>	Baixos	14	2,00	0,00*
	Altos	376	1,97	0,15
<b>O COVID em algum membro de sua família ou em você impactou no processo de seu aprendizado</b>	Baixos	14	3,71	1,20*
	Altos	376	3,42	1,47
<b>As aulas remotas interferiram na sua satisfação em relação a aprendizagem na universidade</b>	Baixos	14	4,57	1,08*
	Altos	376	4,39	1,02
<b>Na sua opinião, as alterações no processo de ensino (remoto, híbrido, presencial) interferem na formação profissional</b>	Baixos	14	4,50	0,85*
	Altos	376	4,25	1,06
<b>Autoconfiança na realização Acadêmica e Profissional</b>	Baixos	14	90,78	29,96*
	Altos	376	121,86	12,56
<b>Apoio Social</b>	Baixos	14	2,35	0,49*
	Altos	376	9,71	0,45
<b>Limitações autopercebidas no seu rendimento</b>	Baixos	14	39,28	10,01*
	Altos	376	39,82	7,68
<b>Pontuação total do teste</b>	Baixos	14	53,85	22,36*
	Altos	376	91,75	16,92

*Nota:* Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo próprio autor (2022).

Verificou-se as diferenças significativas entre extrato baixo e alto, no Fator 1 Autoconfiança na realização acadêmico profissional ( $\alpha = 0,001$ ). \* Salienta-se que o tamanho do grupo de baixos resultados é extremamente pequeno, o que pode ter o efeito confundidor do resultado, como da análise e interpretação da escala.

**Tabela 21**

*Resultados dos extremos baixos e altos para o Fator 03 – Limitações autopercebidas no rendimento*

<b>Grupo F3</b>		<b>N</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
<b>Houve alterações no seu rendimento acadêmico neste período pandêmico (2020/2021)</b>	Baixos	55	3,54	1,41
	Altos	6	4,66	0,51*
<b>Precisou trancar o curso ou disciplinas em 2020/2021 por questões financeiras</b>	Baixos	55	1,90	0,29
	Altos	6	2,00	0,00*
<b>Você ou algum membro de sua família contraiu COVID em 2020/2021</b>	Baixos	55	1,23	0,42
	Altos	6	1,33	0,51*
<b>Você precisou ficar hospitalizado em 2020/2021 por COVID</b>	Baixos	55	1,96	0,18
	Altos	6	2,00	0,00*
<b>O COVID em algum membro de sua família ou em você impactou no processo de seu aprendizado</b>	Baixos	55	2,98	1,59
	Altos	6	3,50	1,51*
<b>As aulas remotas interferiram na sua satisfação em relação a aprendizagem na universidade</b>	Baixos	55	3,70	1,43
	Altos	6	5,00	0,00*
<b>Na sua opinião, as alterações no processo de ensino (remoto, híbrido, presencial) interferem na formação profissional</b>	Baixos	55	3,67	1,33
	Altos	6	4,83	0,40*
<b>Autoconfiança na realização Acadêmica e Profissional</b>	Baixos	55	106,21	33,66
	Altos	6	120,50	13,08*
<b>Apoio Social</b>	Baixos	55	7,52	2,62
	Altos	6	8,66	1,96*
<b>Limitações autopercebidas no seu rendimento</b>	Baixos	55	22,94	2,50
	Altos	6	54,167	0,40*
<b>Pontuação total do teste</b>	Baixos	55	90,80	35,71
	Altos	6	75,00	14,85*

*Nota:* Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo próprio autor (2022).

Verificou-se as diferenças significativas entre extrato baixo e alto, quanto a interferência na satisfação das aulas remotas ( $\alpha = 0,001$ ). No Fator 1 Autoconfiança na realização acadêmico profissional ( $\alpha = 0,001$ ), e Limitação autopercebidas em seu rendimento ( $\alpha = 0,003$ ), e Pontuação total do teste ( $\alpha = 0,001$ ). \*Salienta-se que o tamanho do grupo de baixos resultados é extremamente pequeno, o que pode ter o efeito confundidor do resultado, como da análise e interpretação da escala.

**Tabela 22***Resultados dos extremos baixos e altos para os Grupos Totais*

<b>Grupo Totais</b>		<b>N</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
<b>Houve alterações no seu rendimento acadêmico neste período pandêmico (2020/2021)</b>	Baixos	55	4,36	1,06
	Altos	22	3,59	1,33
<b>Precisou trancar o curso ou disciplinas em 2020/2021 por questões financeiras</b>	Baixos	55	1,81	0,38
	Altos	22	1,86	0,35
<b>Você ou algum membro de sua família contraiu COVID em 2020/2021</b>	Baixos	55	1,23	0,42
	Altos	22	1,27	0,45
<b>Você precisou ficar hospitalizado em 2020/2021 por COVID</b>	Baixos	55	1,98	0,13
	Altos	22	2,00	0,00
<b>O COVID em algum membro de sua família ou em você impactou no processo de seu aprendizado</b>	Baixos	55	3,50	1,47
	Altos	22	3,00	1,69
<b>As aulas remotas interferiram na sua satisfação em relação a aprendizagem na universidade</b>	Baixos	55	4,45	1,03
	Altos	22	3,90	1,37
<b>Na sua opinião, as alterações no processo de ensino (remoto, híbrido, presencial) interferem na formação profissional</b>	Baixos	55	4,12	1,18
	Altos	22	3,86	1,24
<b>Autoconfiança na realização Acadêmica e Profissional</b>	Baixos	55	75,61	15,02
	Altos	22	133,81	2,85
<b>Apoio Social</b>	Baixos	55	6,12	2,30
	Altos	22	9,68	0,71
<b>Limitações autopercebidas no seu rendimento</b>	Baixos	55	40,00	11,35
	Altos	22	23,81	2,92
<b>Pontuação total do teste</b>	Baixos	55	41,74	9,48
	Altos	22	119,68	3,37
<b>Houve alterações no seu rendimento acadêmico neste período pandêmico (2020/2021).</b>	Baixos	55	1,14	0,35
	Altos	22	1,31	0,47

*Nota:* Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo próprio autor (2022).

Verificou-se as diferenças significativas entre extrato baixo e alto, Fator 1 Autoconfiança na realização acadêmico profissional ( $\alpha = 0,001$ ), Fator 2 Apoio social ( $\alpha = 0,001$ ) e Fator 3 Limitação autopercebida em seu rendimento ( $\alpha = 0,001$ ). Pontuação total do teste ( $\alpha = 0,002$ ).

Os resultados observados nas análises do extrato dos quatro fatores permitiram elaboração de um ponto de coorte, para posterior análises e interpretações dos resultados.

Assim sendo, foi possível preparar a base instrumental da aplicação web do instrumento, a ser administrado subsequentemente, em formato de web aplicação.

Em relação a aplicação *web*, a escolha do banco de dados não relacional MongoDB está amparada na flexibilidade e, tais como segurança de inserção de dados e da alta capacidade de se poder tratar os dados posteriormente, por isso as tecnologias adotadas foram o **Next.js** (uma estrutura da *web* de desenvolvimento *front-end React* de código aberto criada pela empresa Vercel que permite funcionalidades como renderização do lado do servidor e geração de sites estáticos para aplicativos da *web* baseados em *React*) e banco de dados não relacional MongoDB (banco de dados orientado a documentos livre, de código aberto e multiplataforma, escrito na linguagem C++ e classificado como um programa de banco de dados NoSQL, O MongoDB usa documentos semelhantes a JSON com esquemas). Todas as tecnologias possuem o código aberto, orientado a comunidade fortemente ativa e são bem difundidas no mercado, facilitando assim desenvolvimentos e ajustes futuros. As imagens do instrumento na aplicação web estão disponíveis no Apêndice C.

## 7.5 IMPACTO DA PANDEMIA COVID NO CONTEXTO ACADÊMICO

Identificados aspectos referentes aos possíveis comprometimentos durante a Pandemia, são apresentadas análises tomando como base os seguintes pontos:

Para os respondentes que referiram trancar o curso ou disciplinas por questões financeiras (Tabela 23), comparando com os demais que não necessitaram trancar, evidenciou-se a diferença significativa no Teste t ( $\alpha 0,004$ ) ao fator 01 – Autoconfiança na realização acadêmico e profissional.

**Tabela 23**

*Resultado Fator 1 Autoconfiança na realização acadêmica e profissional comparativo aos grupos, necessitou trancar curso/disciplina e não necessitou trancar curso/disciplina*

		<b>N</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
<b>Autoconfiança na realização Acadêmica e Profissional</b>	Sim	61	113,39	19,87
	Não	641	116,31	17,04
<b>Apoio Social</b>	Sim	61	8,21	1,65
	Não	641	8,32	1,90
<b>Limitações autopercebidas no seu rendimento</b>	Sim	61	40,18	7,89
	Não	641	39,92	8,02
<b>Pontuação total do teste</b>	Sim	61	81,42	22,10
	Não	641	84,72	19,82

*Nota:* Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo próprio autor (2022).

Para os respondentes que identificaram desfechos de contágios decorrentes do COVID, próprio ou a familiares, não evidenciou diferenças significativas para os resultados de sub escalas e escala total, conforme evidenciado na Tabela 24.

**Tabela 24**

*Resultados dos Fatores 1, 2 e 3 e escala total quanto aos grupos com contágio e sem contágio autorreferido*

		<b>N</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
<b>Autoconfiança na realização Acadêmica e Profissional</b>	Sim	542	115,95	17,75
	Não	160	116,44	15,77
<b>Apoio Social</b>	Sim	542	8,33	1,90
	Não	160	8,27	1,82
<b>Limitações autopercebidas no seu rendimento</b>	Sim	542	40,05	8,00
	Não	160	39,56	8,05
<b>Pontuação total do teste</b>	Sim	542	84,22	20,34
	Não	160	85,15	18,99

*Nota:* Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo próprio autor (2022).

Alterações autorreferidas de rendimento caracterizaram por sua vez diferenças significativas nos Fatores Apoio social ( $\alpha$  0,005) e Limitações autopercebidas em seu rendimento ( $\alpha$  0,003), conforme Tabela 23.

**Tabela 25**

*Resultados dos fatores 1, 2 e 3 e escala total quanto aos grupos com alterações e sem alterações de rendimento acadêmico autorreferido*

		NN	Média	Desvio Padrão
<b>Autoconfiança na realização Acadêmica e Profissional</b>	Sim	613	116,34	16,68
	Não	89	114,14	21,12
<b>Apoio Social</b>	Sim	613	8,35	1,84
	Não	89	8,06	2,11
<b>Limitações autopercebidas no seu rendimento</b>	Sim	613	40,54	7,70
	Não	89	35,85	8,91
<b>Pontuação total do teste</b>	Sim	613	84,15	19,75
	Não	89	86,35	21,89

*Nota:* Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo próprio autor (2022).

Na seção seguinte será esboçado a discussão dos resultados que foram apresentados neste capítulo, correspondente a resposta dos objetivos do estudo.



## 8 DISCUSSÃO

A respectiva seção apresenta a discussão dos dados, sendo descritos os objetivos em subtópicos subsequentes, com foco de constatar a consolidação do objetivo geral, construir e validar um instrumento via aplicação *web* para avaliação do bem-estar acadêmico em um público universitário. Destaca-se a importância dessa temática, em vista da preocupação com a saúde mental dos estudantes, bem como, elencar indicadores que implicam no bem-estar no cenário universitário que são objetos concomitantes desta investigação descrita neste documento.

Com o reflexo da pandemia, em um parâmetro de impacto mundial, o processo de ensino e aprendizagem teve implicações efetivas e duradouras, o distanciamento social comprometeu a qualidade das relações sociais, o isolamento e a questão financeira, o ensino remoto e suas vulnerabilidades, o acesso desigual ao estudo pela internet, além de o impacto direto à saúde física e mental, como apontado em estudos citados no referencial teórico, além de toda as perdas de milhares de vidas que o COVID-19 gerou.

A preocupação sobre o bem-estar acadêmico e seus fatores direciona no entendimento das sequelas ao meio acadêmico e a autopercepção nesta perspectiva. Assim é exposta uma sequência desde o perfil do público acadêmico, seguido do aporte teórico do bem-estar subjetivo como suporte da contextualização do termo bem-estar acadêmico, os indicadores de impactos da Pandemia no processo de ensino dos universitários e, por último, a processo de construção e validação da escala de bem-estar acadêmico.

### 8.1 CARACTERÍSTICAS DO PERFIL DO UNIVERSITÁRIO

Devido a sua extensão continental, diversas subculturas e uma diversidade de indicativos geopolíticos, não se pode considerar o Brasil como homogêneo inclusive na caracterização de educação superior. A Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior – ANDIFES (2019) mostra que estudantes do sexo feminino é maioria absoluta nas Universidades Federais, desde a primeira pesquisa de tal instituição. Em 1996, as mulheres eram 51,4% dos estudantes e, em 2018, essa população foi para 54,6%, e esses dados corroboram com este estudo, ao qual teve como

respondentes universitárias em sua maioria de participantes, com 76,9% (540). O que o perfil dos estudantes de graduação das universidades federais brasileiras está a cada período mais próximo do perfil sociodemográfico do Brasil.

Os resultados apontam que as universidades expressam a diversidade cultural, racial e de sexo da população brasileira, assim como a desigualdade de renda (ANDIFES, 2019). Como exemplo disso é possível citar a renda mensal familiar nominal média *per capita* no país, publicada pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) em 2018, era de R\$1.373,00, enquanto a renda mensal familiar nominal média *per capita* dos estudantes da graduação é de R\$1.328,00 (INEP, 2018).

Com o objetivo de mapear o Ensino Superior no Brasil um estudo desenvolvido pela SEMESP (2021) constatou aumento da presença de alunos com baixa renda, com renda média de um salário-mínimo ou menos, nas faculdades, e que o número de matrículas em cursos superiores presenciais e de ensino a distância (EAD), nas redes privada e pública, cresceu 1,8% em 2019. Muito embora esses dados tenham sido do período inicial da pandemia, fornecem um retrato do perfil dos respondentes.

Foi identificado que a maioria dos participantes dessa investigação referiu não precisar trancar alguma disciplina, ou mesmo o curso no período pandêmico da COVID-19, sendo a média da idade de 23, 7 anos, com maior participação da Região Norte e Nordeste, sendo a coleta realizada com participantes de todas as Regiões Geopolíticas do Brasil, assim como, notou-se uma maior participação das áreas de formação: saúde, humanas, social e exatas.

## 8.2 BEM-ESTAR SUBJETIVO E PSICOLOGIA POSITIVA

A revisão integrativa desenvolvida sobre o conceito o bem-estar subjetivo, evidenciou um importante ambiente sobre a Psicologia Positiva, área de conhecimento que abrange o estudo desse termo. Nos estudos levantados foram identificadas 13 publicações que corresponderam ao objetivo do estudo e, de uma visão geral, ao qual foi preconizado que a Psicologia Positiva tem como foco o bem-estar do indivíduo, tendo relação direta, assim, com a prevenção e promoção da saúde. Assim, entende-se que

quando se promove bem-estar, também se está promovendo a saúde e, conseqüentemente, prevenindo o sofrimento psíquico.

Vale ressaltar nas palavras de Seligman (2009, p. 11) que:

“[...] as pessoas querem mais do que apenas corrigir suas fraquezas; querem vidas cheias de significado, e não somente um dia depois do outro até a morte”. Autores como Seligman, Csikszentmihalyi, Edward Diener, Robert Kegan, Senia Maymin são referência na produção de saberes sobre o tema e suas afirmativas mostram ser atuais ainda hoje.

Recentemente Seligman (2011) em seu livro *Florescer*, refere não haver um modo específico do surgimento da Psicologia Positiva e discorre uma história de apoio a seus estudos de uma fundação de financiamento privado a pesquisas, em que em um desses projetos subsidiaram pesquisas sobre a Psicologia Positiva e que ao longo dos anos, a expansão desse saber e suas vertentes ofertou autonomia para se autossustentar. Para o citado autor a Psicologia Positiva tem a ver com aquilo que escolhemos por si mesmos.

A Psicologia Positiva busca estudar os fundamentos psicológicos do bem-estar e da felicidade, as emoções positivas, bem como os pontos fortes e virtudes humanas. E o conceito de bem-estar subjetivo corresponde ao que as pessoas sentem e pensam sobre suas vidas e ao nível de satisfação da vida percebido pelo indivíduo, um termo aceito cientificamente para o que as pessoas, no senso comum, chamam de felicidade (Seligman, 2019).

Outros autores, como Pires et al. (2015), no que tange à produção nacional em Psicologia Positiva, caracterizam a inexatidão do primeiro estudo publicado no Brasil, porém, acreditam que tenha sido um estudo de Hutz, Koller & Bandeira (1996), sobre resiliência. Desde então descrevem os autores, houve uma considerável evolução na produção em Psicologia Positiva no contexto nacional, ressaltando, inclusive, estudos envolvendo construtos vinculados a esta linha da Psicologia, como esperança, autoeficácia, autoestima, otimismo e afetos. Dentre as temáticas que a Psicologia Positiva aborda, tem-se o bem-estar.

A Teoria do Bem-estar desenvolvida por Seligman (2019), tem como base cinco elementos: emoção positiva, engajamento, sentido, relacionamentos positivos e realização. Ao qual tem por objetivo, incrementar o florescimento no aumento da emoção positiva, do engajamento, do sentido, dos relacionamentos positivos e da realização.

No processo de construção de instrumentos de medida do bem-estar subjetivo, segundo Scorsolini-Comin & Santos (2010, p.445), no Brasil, são importantes contribuições, que foram disponibilizadas, como visto nos estudos de: Albuquerque & Tróccoli (2004), Giacomoni & Hutz (2008), além de autores como: Francisco José Batista, José Angel Vera Noriega, Maria Tereza de Souza Neves e Cíntia Ribeiro Martins.

### 8.3 DEFINIÇÕES E APORTE TEÓRICO DO BEM-ESTAR ACADÊMICO

Um dos construtos mais estudados no movimento da Psicologia Positiva é o bem-estar subjetivo, que corresponde segundo a literatura científica, uma avaliação subjetiva do indivíduo da própria situação atual no mundo (Oliveira, et al., 2016). Perspectiva semelhante a de Scorsolini-Comin e Santos (2010) que apresentam que o bem-estar subjetivo se trata de uma experiência interna de cada indivíduo, ao qual permite que esse emita um julgamento de como a pessoa se sente e o seu grau de satisfação com a vida.

A maior parte dos pesquisadores em BES considera os componentes desse termo, os propostos por Andrews e Withey (1974): um fator cognitivo (e.g., satisfação de vida) e dois fatores emocionais (e.g., afetos positivos e afetos negativos) que definem o nível de felicidade percebida pelo indivíduo (Diener et al., 2016). Nessa perspectiva elegeu-se tal suporte teórico em conjunto com contribuição de outros autores, como apresentado na Figura 2, no referencial teórico, na página 26, que consolidação do termo bem-estar acadêmico e sua definição.

A contextualização teórica embasou o termo bem-estar acadêmico, que corresponde a autopercepção sobre seu bem-estar do universitário, ao qual envolve as demandas desse cenário acadêmico, ou seja, sua perspectiva singular sobre o que esse indivíduo entende sobre o seu bem-estar, no dado momento de resposta do instrumento. Nesse ponto, é ressaltado que a elaboração de um instrumento, não objetiva um parâmetro

afirmativo sobre o que é concerne o bem-estar e, sim, uma descrição de autopercepção do momento do respondente, em que os indicativos sejam autorreflexivos para direcionamentos de condutas do acadêmico em relação ao construto alvo da pesquisa.

#### 8.4 PERCEPÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS SOBRE O IMPACTO DA PANDEMIA NO RENDIMENTO DE SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Em vista do período pandêmico que caracterizou o mundo nos últimos dois anos abranger a autopercepção da vida universitária e no contexto do presente, que foi diretamente impactada pela crise sanitária mundial. Uma vez que este estudo buscou construir e validar um instrumento que caracteriza o bem-estar acadêmico, os impactos a saúde mental e rendimento acadêmico foram temas transversais ao objetivo principal deste estudo. Assim, a percepção dos universitários acerca das alterações no seu rendimento acadêmico no período de 2020/2021 demonstrou que extensa maioria dos respondentes referiram consequências diretas e indiretas no rendimento.

Em um estudo transversal desenvolvido pelos autores Mota et al. (2021), que contou com uma coleta no segundo mês de isolamento social, em 2020, em decorrência à COVID-19, foi evidenciado que 58,5% dos estudantes universitários participantes apresentaram indicadores de intenso sofrimento psíquico, proporção que indica uma alta taxa de prevalência de TMC na referida amostra, segundo o instrumento utilizado. Justifica-se compreender como a fragilização do indivíduo, pode ser acentuada pelo uso exacerbado de internet ou se tal uso, quando feito de forma intensiva, emerge como um mecanismo de escape para aqueles que já vivenciavam uma perda de sentido de vida, contribuindo para o sofrimento psíquico.

Em outro estudo, os estudantes apresentaram níveis significativamente mais elevados de depressão, ansiedade e estresse comparativamente aos que integraram o estudo no período anterior a pandemia. Esclarecem os autores ainda, que esses dados podem sugerir um impacto psicológico negativo da pandemia aos estudantes, necessitando explorar as implicações da pandemia na saúde mental dos estudantes, para que se possam prevenir e minorar os seus efeitos (Maia & Dias, 2020).

Além das consequências diretas e imediatas como nas esferas financeira e de saúde gerados pelo período pandêmico, buscou-se ainda entender também uma possível intervenção no rendimento acadêmico. Quanto a ocorrência do COVID em algum membro da família ou ao respondente em 2020/2021, uma expressiva parcela dos informantes referiu ter sido contagiado, mas sem necessidade de hospitalização. Sobre as atividades acadêmicas no período pandêmico, os respondentes referiram alterações com forte expressão no comprometimento de seu rendimento, pela adoção do modelo remoto, para substituição do presencial.

#### 8.5 ALTERAÇÕES NA AUTOPERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS QUANTO A AO BEM-ESTAR ACADÊMICO FRENTE AS MANIFESTAÇÕES DA PANDEMIA SARS COVID 19

Diante das mudanças provocadas pela Pandemia da COVID-19 e com a preocupação quanto a transmissibilidade entre docentes, discentes e funcionários, as Instituições de Ensino Superior, adotaram como medida emergencial suspensão de aulas presenciais e ensino e aprendizagem virtuais, com o objetivo de tentar reduzir o índice de evasão dos estudantes, e prosseguir com as programações, atividades acadêmicas, bem como com seus calendários letivos (Arruda, 2020).

Esse cenário implicou em um processo abrupto de adaptação para modelo de ensino remoto por uso da internet e tecnologia, algo que já vinha sendo implementado aos poucos nas Instituições de ensino, por meio do modelo EAD (ensino à distância), modelo híbrido e estratégias via recursos tecnológicos, sem a emergência definida pelo distanciamento social.

De acordo com um estudo Instituto IPSOS, encomendado pelo Fórum Econômico Mundial, 53% dos brasileiros afirmaram que sua percepção em relação a sua saúde mental teve um declínio expressivo entre agosto de 2020 e o mesmo período em 2021.

Evidenciou-se ainda em 2021 em um estudo em parceria entre a UNICEF e o Instituto Gallup conduzido em 21 países, que um em cada cinco jovens com idades entre 15 e 24 anos, afirmou que muitas vezes se sente deprimido ou tem pouco interesse em ter

ou realizar alguma atividade. No Brasil, dados semelhantes foram coletados por uma Startup do setor de seguros e cruzamento de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) identificou que o número de suicídios de jovens entre 11 e 20 anos dobrou no país, entre o período de 2014 e 2019 (UNICEF, 2021).

Para os respondentes que referiram necessidade de trancar o curso ou disciplinas por questões financeiras, em comparação com os demais, que refeririam não necessitar dessa prática, evidenciou-se uma diferença significativa no fator Autoconfiança na realização acadêmico e profissional. Contudo, para os universitários que identificaram desfechos de contágios decorrentes do COVID, próprio ou a familiares, não houve maiores expressões sobre os resultados de sub escalas ou mesmo escala total. Identificou-se ainda alterações autorreferidas de rendimento caracterizaram por sua vez diferenças significativas nos Fatores Apoio social e Limitações autopercebidas em seu rendimento.

Os anos de 2020 e 2021 caracterizaram os maiores índices de evasão de alunos do ensino superior privado no Brasil de toda a série histórica, segundo Instituto SEMESP. Registrou-se que em 2020, cerca de 3,78 milhões (37,2%) de alunos evadiram-se das instituições de ensino e, em 2021, foram cerca de 3,42 milhões de universitários que desistiram em universidades privadas, representando um índice de 36,6% de evasão. A evasão no ensino superior privado cresceu no período da pandemia, onde o número de estudantes fora das universidades e faculdades aumentou de 30% em 2019 para 35,9% no ensino presencial em 2020; e de 35%, em 2019, para 40%, no ensino a distância, em 2020.

Em um estudo sobre a saúde mental e o uso da internet por universitários no período da pandemia Mota et al. (2021), constataram que a população de universitários apresentou uma prevalência de Transtornos Mentais Comuns – TMC – em que mais da metade dos respondentes (58,5%), positivamente relacionou a frequência de uso de internet, e com a utilização de estratégias de enfrentamento evitativas, baseadas no confronto, orientadas para a busca de suporte social e aceitação de responsabilidade. A presença de TMC e a utilização de estratégias de enfrentamento baseadas no confronto foram as variáveis que melhor explicaram o uso problemático de internet. A intensa sociabilidade digital deve ser levada em consideração nas ações de cuidado em saúde mental direcionadas aos universitários no contexto da COVID-19.

Dadas as características apresentadas em estudos sobre o acompanhamento de estudantes universitários e implicações a saúde mental desses, ampara-se e justifica-se assim a importância do instrumento para mensurar a autopercepção do bem-estar dos universitários, além de a intensificação de estudos e estratégias para prevenção e promoção ao cuidado à saúde mental e bem-estar de universitários, ao qual engloba: questões financeiras, sociais, saúde física e emocional, estrutura e desigualdade de acesso das universidades, dentre outros fatores que somam aos impactos que os universitários vivenciam neste período.

## 8.6 CONSTRUÇÃO DO INSTRUMENTO PARA AVALIAR CARACTERÍSTICAS DO BEM-ESTAR ACADÊMICO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Foi apresentada anteriormente, no referencial teórico, a necessidade de uma descrição sobre a contextualização dos critérios para elaboração, construção e validação de instrumentos de pesquisas, no período de tempo dos últimos dez anos, de 2011 à 2021. Os resultados demonstraram, por meio de uma revisão integrativa, 11 estudos nacionais com esse parâmetro apresentados (Quadro 3). Estudos, como o direcionamento da construção do aporte teórico, de etapas da construção e validação do instrumento, auxiliaram na visualização da base utilizada no Brasil, para atendimento do objetivo geral da pesquisa da presente tese.

Identificou-se estudos dentro do parâmetro de construção e validação de instrumentos no âmbito nacional e internacional, e dentre eles, o de Santos e Wechsler (2020), que desenvolveram uma escala de otimismo para adultos. Os autores descreveram as etapas, como: a construção dos itens, foram realizadas análise semântica, análise de juízes, análise fatorial exploratória e verificou-se a precisão.

A investigação de Rebolo e Constantino (2020), por exemplo, buscou identificar os fatores que contribuem para o bem-estar dos professores com o seu trabalho. No conjunto de dados coletados na pesquisa, a análise investigou os principais fatores em quatro grupos de variáveis (infraestrutura, atividade laboral, socioeconômico e relacional) que chegou ao modelo de análise do bem-estar docente.



Nesta tese, após consolidação da base teórica e a análise semântica elaborou-se e construiu-se 50 itens que englobavam as características dos fatores satisfação da vida, afeto positivo e afeto negativo. Após definição dos itens, enviou-se estes para avaliação de juízes, que consolidou 43 itens, e iniciou-se o processo de aplicação do instrumento, ao qual teve a participação de 702 universitário, de todas as regiões geopolíticas do Brasil.

Uma das mais importantes decisões a ser tomada durante a execução de AFEs se refere ao número de fatores a ser retido (Damásio, 2012). Com a análise dos dados, evidenciou-se a confiabilidade de 40 itens, subdivididos em três fatores: Fator 01 - Autoconfiança e realização acadêmica profissional, com 27 itens; Fator 02 - Apoio social com 2 itens; e o Fator 3 - Limitações autopercebidas no rendimento, com 11 itens. Realizou-se ainda a apresentação de escores padronizados em três níveis: médios, abaixo da média e acima da média. E para cada um destes níveis, desenvolveu-se uma representação descritiva textual para o direcionamento do respondente e posterior autoavaliação deste.

A escala Fator 1, denominada de Autoconfiança e realização acadêmica profissional, que contou com 27 itens, obteve um  $\hat{\Omega}$  de McDonald's de 0,945; Fator 02, nomeada de Apoio social com 2 itens, não foi possível ter um valor aceitável, e no Fator 3, identificado como Limitações autopercebidas no rendimento, com 11 itens, obteve obteve-se um  $\hat{\Omega}$  de McDonald's de 0,852, e o Fator 04, tem-se o  $\hat{\Omega}$  de McDonald's de 0,852. A escala total apresentou  $\hat{\Omega}$  de McDonald's de 0,894. Todos os fatores constaram de itens não invertidos.

Tendo em vista as descrições constantes dos itens no Fator 04, não foi possível caracterizar como um fator compatível aos aspectos teóricos apresentados na escala, assim sendo, optou-se por suprimir o Fator 04 e testar um modelo a partir da análise fatorial confirmatória, como descrito nos resultados.

## 8.7 VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO VIA APLICAÇÃO WEB PARA AVALIAÇÃO DO CONSTRUTO DE BEM-ESTAR ACADÊMICO PARA UNIVERSITÁRIOS

Nos manuais de Psicometria, costuma-se definir a validade de um teste dizendo que ele é válido se de fato mede o que supostamente deve medir. Embora esta definição pareça uma tautologia, na verdade ela não é considerada a teoria psicométrica que admite o traço latente. O que se quer dizer com esta definição é que, ao se medirem os comportamentos (itens), que são a representação física do traço latente, está-se medindo o próprio traço latente. Tal suposição é justificada se a representação comportamental for legítima. Esta legitimação somente é possível se existir uma teoria prévia do traço que fundamente que a tal representação comportamental constitui uma hipótese dedutível desta teoria. A validade do teste (este constituindo a hipótese), então, será estabelecida pela testagem empírica da verificação da hipótese. Pelo menos, esta é a metodologia científica (Pasquali, 2009).

A proposta de elaboração de uma aplicação web para avaliação do bem-estar acadêmico segue-se a posteriori a análise dos resultados do grupo de 702 participantes, sendo que os dados da elaboração da escala virtual estarão embasados na análise anteriormente realizada.

O uso da tecnologia para acesso à informação, comunicação e pesquisa acentua a facilidade de acesso e de uso por parte dos estudantes, um dos motivos de optar por transformar o instrumento via aplicação *web*. Após o processo de construção e validação do instrumento, contatou-se um profissional de Tecnologia da Informação, para transformar a escala em uma aplicação *web*, que se refere a um sistema de uso, por meio de um site na internet, que se caracteriza um aplicativo. De forma ágil e sem a necessidade de o usuário instalar, ou mesmo baixar um programa, facilitar o acesso dos universitários ao instrumento, possibilitando monitoramento das respostas pela pesquisadora.

Foram analisados na literatura estudos tocantes a esse parâmetro e, assim, foi identificado no estudo de Dias-Viana e Noronha (2021) que no processo de validação os resultados indicaram, por meio de análises fatoriais exploratórias, uma estrutura com três fatores, com índices de ajuste considerados adequados juntamente com coeficiente alfa

de Cronbach aceitável. Concluíram os autores que a EBESE apresentou adequados índices de consistência interna e uma estrutura fatorial de acordo com a teoria subjacente. Em outro estudo, o de Rebolo e Constantino (2020), foram apresentadas análises com variáveis com relação positiva e também com a variável da autopercepção de felicidade do professor com o trabalho, para medir o bem-estar docente.

No processo de busca por evidências dessa escala do respectivo estudo, foi observado nas análises as condições garantidas, de validade Construto, juntamente com a confiabilidade das três subescalas e da escala total. Obteve-se ainda, dados para fins de verificação e comparação resultados intragrupo, além da sequência de posteriores análises. Foi executada ainda a apresentação de escores padronizados em três níveis para melhor entendimento do respondente dos resultados.

## 9 CONCLUSÃO

Antes mesmo do período pandêmico ao qual vivenciado na COVID 19, a preocupação com o bem-estar representava uma perspectiva prioritária, uma vez que o processo de formação acadêmico, bem como suas exigências e dificuldades provocam impactos distintos para os universitários em um ambiente de desenvolvimento psicossocial.

O presente estudo de desenvolvimento tecnológico na psicologia elaborou, construiu e validou uma escala via aplicação *web*, com o objetivo de magnificar o bem-estar acadêmico universitário. A possibilidade de autopercepção desse construto identificado pelo estudante pode aumentar as estratégias de prevenção e cuidado de psicopatologias nessa fase, como por exemplo, buscar ajuda profissional de um profissional da psicologia, para devidos atendimentos e/ou encaminhamentos.

Elegeu-se o aporte teórico do bem-estar subjetivo, dentre os diversos que a Psicologia Positiva estuda, para constituir e desenvolver a base teórica da pesquisa relatada nesta Tese, pois se entende que tal conceito estava mais próximo aos objetivos propostos. Assim, incluíram-se ainda os impactos na autopercepção dos participantes do estudo, de fatores como perfil dos universitários, reflexos da pandemia, rendimento acadêmico, satisfação do universitário e demais componentes que juntos auxiliaram na

visão dos respondentes sobre bem-estar acadêmico e não apenas um fator determinante, mas a importância de levar em consideração a contribuição desse processo de autoavaliação do bem-estar no meio acadêmico.

Os objetivos do estudo foram contemplados, ao que refere a contextualização teórico do termo bem-estar acadêmico e do aporte conceitual do bem-estar subjetivo, sendo esse categorizado em satisfação da vida, afeto positivo e afeto negativo, contemplado na revisão integrativa e, assim, a definição de bem-estar acadêmico que consiste na autopercepção sobre bem-estar do universitário, a partir de demandas deste cenário acadêmico.

Nos objetivos de construção e validação da Escala do Bem-Estar Acadêmico, foram cumpridas todas as etapas de desenvolvimento, em que o instrumento em sua versão final obteve indicativos de validade e confiabilidade nos 41 itens, apresentados em três fatores: Fator 01 – Autoconfiança e realização acadêmica profissional, com 27 itens, Fator 02 – Apoio social com 2 itens e o Fator 3 – Limitações autopercebidas no rendimento, com 11 itens. Posteriormente foi realizada a aplicação *web* para adaptação do instrumento, para melhor acesso dos universitários, com análises descritas para melhor compreensão dos respondentes sobre o indicativo de seus resultados.

Quanto a percepção dos universitários sobre o impacto da pandemia no rendimento acadêmico a maioria dos respondentes referiu alterações de comprometimentos de seu desempenho e satisfação. Ainda nesse contexto, um dos objetivos buscou também as alterações na autopercepção do bem-estar dos universitários frente as manifestações da pandemia SARS COVID 19, ao qual foram identificadas alterações autorreferidas de rendimento, o que caracterizou, por sua vez diferenças significativas nos Fatores Apoio social e Limitações autopercebidas em seu rendimento. Porém, é ressaltado que os participantes informaram não precisar trancar disciplinas ou o curso neste período.

Em relação a hipótese, foi constatado que há a possibilidade da avaliação dessa percepção sobre a visão de bem-estar acadêmico. Assim, a escala proporcionou a possibilidade desse conhecimento de sua autoavaliação e de seus implicadores desse construto para o universitário, o que pode gerar ferramentas para minimização das

emoções e sentimentos negativos, que resultam em sofrimento, advindo dessa fase de formação acadêmica.

A que tange as limitações do estudo, em específico da construção do instrumento, ressalta-se alguns pontos: ressalta-se o desafio que foi construir um conceito novo, mesmo utilizando bases teóricas sólidas do bem-estar subjetivo, mas que as pesquisas mediante as revisões integrativas possibilitaram a consolidação do termo bem-estar acadêmico; destaca-se ainda o número amostral de participantes que abrangem todas as regiões geopolíticas e as dificuldades para adesão, explicadas na parte metodologia do estudo, bem como, a realidade da do momento histórico da coleta de dados, em que vivenciamos uma Pandemia, que impactou no percepção dos participantes do estudo sobre satisfação e rendimento neste período; o estudo representa uma medida transversal, ou seja, um recorte do fenômeno em estudo; a construção e validação de um instrumento, somada ao desenvolvimento de um termo, mesmo que, tendo com base conceito do termo bem-estar subjetivo, da Psicologia Positiva, tem suas vulnerabilidades e dificuldades, principalmente, pois os principais estudos apontam a Psicologia Positiva, como uma área de estudo recente.

Contudo, evidencia-se que as limitações transformam as possibilidades de construção das vulnerabilidades do estudo, fato este, que demandará o estudo com características longitudinais, possibilitando a coleta de mais dados sobre a temática e aperfeiçoando a qualidade do instrumento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Albuquerque, A. S. & Tróccoli, B. T. (2004). Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 20(2), 153-164. <https://www.scielo.br/j/ptp/a/85JVntJ3f8WJMYnPVgZDMVz/?lang=pt>
- Albuquerque, F. J. B., de Sousa, F. M., & Martins, C. R. (2010). Validação das escalas de satisfação com a vida e afetos para idosos rurais. *Psico*, 41(1), 85-92. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/5110>.
- ANDIFES. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. *V Pesquisa nacional de perfil socioeconômico e cultural dos(as) graduandos(as) das IFES – 2018*. (2019). <https://www.andifes.org.br/?p=79639>
- Andrade, A. S., Tiraboschi, G.A., Antunes, N.A., Viana, P.V.B.A., Zanoto, P.A. & Curilla, R.T. (2016). Vivências Acadêmicas e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(4), 831-846. <https://www.scielo.br/j/pcp/a/RTkfTtDv3sRKHGT7J3zPMZC/?lang=pt>
- Andrews, F.M. & Withey, S.B. Developing measures of perceived life quality: results from several national surveys [Desenvolvimento de medidas de qualidade de vida percebida: resultados de várias pesquisas nacionais]. *Social Indicators Research*, 1(1), 1-26, 1974.
- Ariño, D.O, & Bardagi, M.P. (2018). Relação entre fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes universitários. *Psicologia em Pesquisa*, 12(3), 44-52. <https://dx.doi.org/10.24879/2018001200300544>
- Arruda EP. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *Em Rede*. 2020; 7 (1): 257-75
- Brasil. Ministério da Educação (2016). *Altos índices de desistência na graduação revelam fragilidade do ensino médio, avalia ministro*. Brasília, DF. Gov.br. <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior->

[1690610854/40111-altos-indices-de-evasao-na-graduacao-revelam-fragilidade-do-ensino-medio-avalia-ministro.](http://1690610854/40111-altos-indices-de-evasao-na-graduacao-revelam-fragilidade-do-ensino-medio-avalia-ministro)

Brasil. Ministério da Saúde. (2014). *E-SUS Atenção Básica: manual do sistema com coleta de dados simplificada – CDS*. 1-124. Brasília, DF. [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/manual\\_CDS\\_ESUS\\_1\\_3\\_0.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/manual_CDS_ESUS_1_3_0.pdf)

Brooks, S.K, Webster, R.K, Smith, L.E, Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N. & Rubin, G.J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. [O impacto psicológico da quarentena e como reduzi-lo: revisão rápida das evidências]. *The Lancet*. 395, 912-920. [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30460-8/fulltext#](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30460-8/fulltext#)

Brown, T. A. (2006). *Confirmatory factor analysis for applied research*. New York: The Guilford Press.

Cachioni, M., Delfino, L.L., Yassuda, M.S., Batistoni, S.S.T., Melo, R.C. de. & Domingues, M.A.R.C. (2017). Bem-estar subjetivo e psicológico de idosos participantes de uma universidade aberta à Terceira Idade. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 20(3), 340–352. <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/dw4k4zv6YWRrhQ8mCX6tmCn/?format=pdf&lang=pt>

Cardoso, A. C. C. et al. Prevalence of common mental disorders among medical students during the Covid-19 pandemic. *Revista Brasileira de Educação Médica* [online]. 2022, v. 46, n. 01. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.1-20210242.ING> <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.1-20210242>

Coluci, M.Z.O., Alexandre, N.M.C. & Milani, D. (2015). Construção de instrumentos de medida na área da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(3), 925-936. <https://www.scielo.br/j/csc/a/qTHcjt459YLYPM7Pt7Q7cSn/?lang=pt>

Costa, A.B.O., Espírito Santo, H., & Macedo, E. (2013). *Bem-estar Subjetivo: validação das escalas PANAS e SWLS a uma amostra de idosos portugueses institucionalizados*. [Dissertação de mestrado, Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra, Portugal]. Repositório Instituto Superior Miguel Torga. <http://repositorio.ismt.pt/jspui/handle/123456789/318>

- Costa, L.S.M. da & Pereira, C.A.A. (2007). Bem-estar Subjetivo: aspectos conceituais. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 59(1), 72-80. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672007000100008&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672007000100008&lng=pt&tlng=pt)
- Damáσιο, B. F. (2012). Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. *Avaliação Psicológica*, 11(2), 213-228. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v11n2/v11n2a07.pdf>
- Dametto, D.M., & Noronha, A.P.P. (2019). Construction and Validation of the Character Strengths Scale for Youth (CSS-Youth). [Construção e Validação da Escala de Forças de Caráter para Adolescentes (EFC-A)]. *Paidéia*, 29. <https://www.scielo.br/j/paideia/a/YtVG7TKqgdmNnBc9PHTcC9M/?lang=en>
- Deslandes, S.F. & Coutinho, T. (2020). O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da COVID-19 e os riscos para violências autoinflingidas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(1), 2479-2486. <https://www.scielo.br/j/csc/a/56TbmHfDsWJyK6DVJzjcHhp/?lang=pt>
- Dessen, M.C. & Paz, M.G.T. (2010). Bem-estar pessoal nas organizações: o impacto de configurações de poder e características de personalidade. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(3), 549–55. <https://psycnet.apa.org/record/2011-10483-016>
- Dias-Viana, J.L. & Noronha, A.P.P. (2021). Escala de Bem-Estar Subjetivo Escolar (EBESE): elaboração e validação de uma medida para avaliação educacional. *Ciências Psicológicas*, 15(1), 1-19. <https://revistas.ucu.edu.uy/index.php/cienciaspsicologicas/article/view/2349>
- Diener, E. (1984). Subjective well-being. *Psychological Bulletin*, 95, 542-575.
- Diener, E. Suh, E.; Oishi, S. Recent findings on Subjective Well-Being. **Indian Journal of Clinical Psychology**, n. 2, p. 25-41, 1998.



- Diener, E. & Lucas, R. F. (2000). Subjective emotional well being. Em M. Lewis & J. M. Haviland (Orgs.), *Handbook of Emotions* (pp. 325-337). New York: Guilford.
- Diener, E. (2001). *Subjective well-being* Em N. J. Smelser & P. B. Baltes (Orgs.), *International encyclopedia of the social & behavioral sciences* Oxford: Elsevier.
- Diener, E., Oishi, S. & Lucas, R. E. (2003). Personality, culture and subjective well-being: Emotional and cognitive evaluations of life. *Annual Review of Psychology*, 54, 403-425.
- Diener, E., Heintzelman, S.J., Kushlev, K., Tay, L., Wirtz, D., Lutes, L.D. & Oishi, S. (2016). Findings all psychologists should know from the new science on subjective well-being. [Descobertas que todos os psicólogos deveriam saber da nova ciência sobre o bem-estar subjetivo]. *Canadian Psychology*, 58(2), 87-104. <https://doi.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2Fcap0000063>
- Dosea, G. S., Santos do Rosário, R. W., Andrade Silva, E., Reis Firmino, L., & dos Santos Oliveira, A. M. (2020). Métodos ativos de aprendizagem no ensino online: a opinião de universitários durante a pandemia de COVID-19. *EDUCAÇÃO*, 10(1), 137–148. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p137-148>.
- Faiad, C., Pasquali, L., & Primi, R. (2016). Construção e evidência de validade do Teste de Reação à Frustração Objetivo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(spe), 1-9. <https://www.scielo.br/j/ptp/a/MNXFcN3vPwH3Y6Q8C8BZPJk/?lang=pt>
- Feodrippe, I.A.L.O, Brandão M.C.F. & Valente, I.T.C.O. (2013). Qualidade de vida de estudantes de medicina: uma revisão. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 37(3), 418-428. <https://www.scielo.br/j/rbem/a/BjdN6ZdthZPH4QxMhRpWq3L/?format=pdf&lang=pt>
- Ferreira, M.C., Milfont, T.L., Silva, A.P.C. e, Fernandes, H.A., Almeida, S.P. & Mendonça, H. (2015). Escala para avaliação de estressores psicossociais no contexto laboral: construção e evidências de validade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 28(2), 340-349. <https://www.scielo.br/j/prc/a/Yg6GQysjkJrPB6jxVbmd6xj/?lang=pt>

- Ferreira, P. C. & Lamas, K. C. A. Aplicações da Psicologia Positiva no Desenvolvimento Infantil: Uma Revisão de Literatura. *Psico-USF [online]*. 2020, v. 25, n. 3, pp. 493-505. <https://doi.org/10.1590/1413-82712020250308>
- Gable, S., & Haidt, J. (2005). Positive psychology. *Review of General Psychology*, 9, 1089-2680.
- Giacomoni, C.H. (2004). Bem-estar subjetivo: em busca da qualidade de vida. *Temas em Psicologia*, 12(1), 43-50.  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2004000100005&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2004000100005&lng=pt&tlng=pt).
- Giacomoni, C.H. & Hutz, C.S. (2006). Escala de afeto positivo e negativo para crianças: estudos de construção e validação. *Psicologia Escolar e Educacional*, 10(2), 235-245. <https://www.scielo.br/j/pee/a/hRH8kxJxkX8H8PpXjrC4Y7x/?lang=pt>.
- Giacomoni, C.H. & Hutz, C.S. (2008). Escala multidimensional de satisfação de vida para crianças: estudos de construção e validação. *Estudos de Psicologia*, 25(1), 25-35. <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/rZHyjQvYbfjprLjFFvj3SQp/?lang=pt>
- Gouveia, V.V., Fonsêca, P.N. da, Lins, S.L.B., Lima, A.V. de & Gouveia, R.S.V. (2008). Escala de bem-estar afetivo no trabalho (Jaws): evidências de validade fatorial e consistência interna. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(3), 464-473. <https://www.scielo.br/j/prc/a/whc99b6T4b5VjXhvXpVqywQ/?lang=pt>
- Gusso, Hélder Lima et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. *Educação & Sociedade [online]*. 2020, v. 41. <<https://doi.org/10.1590/ES.238957>>.
- Hernandez, J. (2003). Psicologia positiva e psicologia Humanista: Aproximações teóricas e conceituais. *Revista de Psicologia da UnC*, 1(1), 24-30.
- Howat-Rodrigues, A. B. C., & Tokumar, R. S. (2014). Escala de Imprevisibilidade Familiar na Infância (EIFI): Evidências de Validade. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 24(57), 11-20. <https://doi.org/10.1590/1982-43272457201403>
- Hutz, C.; Koller, S. H.; Bandeira, D. R. Resiliência e vulnerabilidade em crianças em situação de risco. *Coletâneas da ANPEPP*, v. 1, n. 12, p. 79-86, 1996.

INEP. Censo da Educação Superior - 2017. Disponível em: Acesso em: 05 jan. 2022.

ITU. International Telecommunication Union. (2008). *Implementing e-Health in Developing Countries. Guidance and Principles*. [Implementando e-Saúde em países em desenvolvimento. Orientação e Princípios], 1-53. [https://www.itu.int/ITU-D/cyb/app/docs/e-Health\\_prefinal\\_15092008.PDF](https://www.itu.int/ITU-D/cyb/app/docs/e-Health_prefinal_15092008.PDF)

Lupano Perugini, María Laura, & Castro Solano, Alejandro. (2010). PSICOLOGÍA POSITIVA: ANÁLISIS DESDE SU SURGIMIENTO. *Ciencias Psicológicas*, 4(1), 43-56. Recuperado en 31 de marzo de 2022, de [http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1688-42212010000100005&lng=es&tlng=es](http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-42212010000100005&lng=es&tlng=es).

Magalhães, M.O. (2013). Escalas de Estilos Interpessoais (ESEI): construção, validade fatorial e consistência interna. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(4), 627-635. <https://www.scielo.br/j/prc/a/ptLj3rVqcVtz956nZFhQhvk/?lang=pt>

Magno, L. et al. Desafios e propostas para ampliação da testagem e diagnóstico para COVID-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2020, v. 25, n. 9 [Acessado 28 Fevereiro 2022], pp. 3355-3364. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.17812020>>. Epub 28 Ago 2020. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.17812020>.

Maia, B.R. & Dias, P.C. (2020). Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia*, 37. 1-8. <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/k9KTBz398jqfvDLby3QjTHJ/?lang=pt>

Maia, M.F.M., Raposo, J.J.B.V., Formiga, N.S., Tolentino, T.M. & Melo, G.F. de. (2016). Verificação empírica da consistência fatorial do inventário de bem-estar subjetivo munsh em jovens brasileiros. *Psicologia em Pesquisa*, 10(2), 76-84. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v10n2/10.pdf>

Martins, A. B. T., Falcão, C. de S. V., Pereira, Álvaro M. C., Carvalho, J. Q., Diogo, J. de L., Eloy, Y. R. G., & Abdon, A. P. V. (2020). Sentimento de angústia e isolamento social de universitários da área da saúde durante a pandemia da COVID-19. *Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde*, 33. <https://doi.org/10.5020/18061230.2020.11444>

- Masten, A. S. (2001). Ordinary magic: Resilience processes in development. *American Psychologist*, 56(3), 227-238.
- Melo, J.R.F. de, Maciel, S.C., Oliveira, M.X. de, Camino, L.F. & Carvalho, T.A. (2019). Benevolence Toward Schizophrenia Scale: Construction and evidence of validation.[ Escala de benevolência frente à esquizofrenia: construção e evidências de validação]. *Estudos de Psicologia*, 36, 1-12. <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/VJBJMwtssYVn79c6cXp69qf/?lang=en>
- Mendez, C.B., Salum, N.C., Junkes, C, Amante, L.N. & Mendez, C.M,L. (2019). Aplicativo móvel educativo e de follow up para pacientes com doença arterial periférica. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 27, 1-11. <https://www.scielo.br/j/rlae/a/DKgxTqYXXRJDHfmqF5yGC9j/?format=pdf&lang=pt>
- Mognon, J.F., & Santos, A.A.A. dos. (2016). Escala de Autoeficácia para dirigir: construção e avaliação preliminar das propriedades psicométricas. *Estudos de Psicologia*, 33(1), 127-136. <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/hRX9kBJgk3x68SvQHppCMYQ/?lang=pt>
- Morales, V., & Lopez, Y. A. (2020). Impactos da Pandemia na Vida Acadêmica dos Estudantes Universitários. *Revista Angolana De Extensão Universitária*, 2(2), 53 - 67. <https://portalspensador.com/index.php/RAEU-BENGO/article/view/205>.
- Monteiro, S.O.M., Tavares, J.P.C. & Pereira, A.M.S. (2008). Optimismo disposicional, sintomatologia psicopatológica, bem-estar e rendimento académico em estudantes do primeiro ano do ensino superior. *Estudos de Psicologia*, 13(1), 23-29. <https://www.scielo.br/j/epsic/a/N77KRHZ4YFtsCWCdn9WxqVp/?lang=pt>
- Mota, D.C.B. et al. (2021). Saúde mental e uso de internet por estudantes universitários: estratégias de enfrentamento no contexto da COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(6), 2159-2170. <https://www.scielo.br/j/csc/a/kZGncmhsthtskP463HNO95s/?lang=pt>
- Niemiec, R.M. (2010). Character strengths and positive psychology: on the horizon in family therapy. *The Family Psychologist*, 26(1), 16-18. doi: 10.5935/1415-2762.20140035.

- Nunes, R. C. (2021). Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 3. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13022>.
- Oliveira, C.N., Nunes, M.F.O., Legal, E.J. & Noronha, A.P.N. (2016). Bem-Estar Subjetivo: estudo de correlação com as Forças de Caráter. *Avaliação Psicológica*, 15(2), 177-185. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712016000200007&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712016000200007&lng=pt&tlng=pt).
- Pais Ribeiro, J. & Cummins, R. (2008), O bem-estar pessoal: estudo de validação da versão portuguesa da escala. In: I. Leal, J. Pais-Ribeiro, I. Silva & S. Marques (Edts.). *Actas do Congresso Nacional de Psicologia da Saúde*, Lisboa, Portugal, 7, 505-508.
- Pais-Ribeiro, J.L. (2012). Validação transcultural da Escala de Felicidade Subjectiva de Lyubomirsky e Lepper. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 13(2), 157-168. [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-00862012000200003&lng=pt&tlng=es](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862012000200003&lng=pt&tlng=es)
- Paludo, S. S. & Koller, S. H. Psicologia Positiva: uma nova abordagem para antigas questões. *Paidéia* (Ribeirão Preto) [online]. 2007, v. 17, n. 36, pp. 9-20. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-863X2007000100002>>.
- Park, N., Peterson, C., & Seligman, M.E.P. (2006). Character strengths in fifty-four nations and the fifty US states. *The Journal of Positive Psychology*, 1(3), 118-129. Recuperado de: <https://ppc.sas.upenn.edu/sites/default/files/cs54nations.pdf>
- Paschoal, T. & Tamayo, A. Construção e validação da Escala de bem-estar no trabalho. (2008). *Avaliação Psicológica*, 7(1), 11-22. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712008000100004&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000100004&lng=pt)
- Pasquali, L. (1999). *Análise fatorial: um manual teórico-prático*. Brasília: Editora UnB.

- Pasquali, L. Psicometria. Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]. 2009, v. 43, n. spe, pp. 992-999. <<https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000500002>>
- Pires, J. G., Nunes, M.F.O, & Nunes, C.H.S.S. (2015). Instrumentos baseados em psicologia positiva no Brasil: uma revisão integrativa. *Psico-USF*, 20(2), 287-295. <https://www.scielo.br/j/pusf/a/bgqLtDj4XnVfN6kQvyRtrKj/?lang=pt>
- Poseck, Beatriz Vera Psicología positiva: una nueva forma de entender la psicología Papeles del Psicólogo, vol. 27, núm. 1, enero-abril, 2006, pp. 3-8 Consejo General de Colegios Oficiales de Psicólogos Madrid, España.
- Rebolo, F, & Constantino, M. (2020). Escala de bem-estar docente (ebed): desenvolvimento e validação. *Cadernos de Pesquisa*, 50(176), 444-460. <https://www.scielo.br/j/cp/a/CDzHNY4PjD3Kp94BnKpHVds/?lang=pt>
- Reichenheim ME, Moraes CL. Operationalizing the cross-cultural adaptation of epidemiological measurement instruments. *Rev Saude Publica*. 2007; 41(4): 665–673, <https://dx.doi.org/10.1590/s0034-89102006005000035>
- Reppold, C.T., Gurgel, L. G., & Hutz, C. S. (2014). O processo de construção de escalas psicométricas. *Avaliação Psicológica*, 13(2), 307-310. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712014000200018&lng=pt&tlng=.](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712014000200018&lng=pt&tlng=)
- Rodrigues, A.C.A., Bastos, A.V.B. (2012). Entrincheiramento organizacional: construção e validação da escala. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25(4), 688-700. <https://www.scielo.br/j/prc/a/HYDQvbZRVrwdRw5mcwjD5Jc/?format=pdf&lang=pt>
- Rodrigues, B.B., Cardoso, R.R.J., Peres, C.H.R. & Marques, F.F. (2020). Aprendendo com o imprevisível: saúde mental dos universitários e educação médica na pandemia de Covid-19. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 44(1), 1-5. <https://www.scielo.br/j/rbem/a/kN9b4V5MJQvtygzTNBWsSZS/?format=pdf&lang=pt>

- Ryff, C.D. Keyes, C. L. The structure of Psychological Well-Being revisited. *Journal of Personality and Social Psychology*, 69(4), 719-727, 1995.
- Ryff, C. D., & Singer, B. (2003). Flourishing under fire: Resilience as a prototype of challenged thriving. In C. L. M. Keyes, & J. Haidt (Eds.), *Flourishing: Positive psychology and the life well-lived* (pp. 15-36). Washington, DC: American Psychological Association.
- Sampieri, R., Collado, C. y Baptista-Lucio, P. (2014). Desarrollo de la perspectiva teórica: revisión de la literatura y construcción del marco teórico. En *Metodología de la Investigación* (6ª ed., pp. 58-87). México: McGraw-Hill.
- Shankland, R. & Rosset, E. (2017). Review of brief school-based positive psychological interventions: A taster for teachers and educators. *Educational Psychology Review*, 29(2), 363-392. doi: 10.1007/s10648-016-9357-3.
- Santos, M.C. dos, & Wechsler, S.M. (2020). Escala de Otimismo para Adultos: Construção e Validação. *Psico-USF*, 25(1), 89-100. <https://www.scielo.br/j/pusf/a/4YRNL8QppVYMsvV5LTLdSdQ/?lang=pt>
- Scorsolini-Comin, F. (2012). Por uma nova compreensão do conceito de bem-estar: Martin Seligman e a psicologia positiva.
- Scorsolini-Comin, F., & Santos, M.A. (2010). Psicologia positiva e os instrumentos de avaliação no contexto brasileiro. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(3), 440-448. <https://www.scielo.br/j/prc/a/QLdLwrhpwV9WJXrcPCTPV9v/?lang=pt>
- Segabinazi, J.D., Giacomoni, C.H., Dias, A.C.G., Teixeira, M.A.P. & Moraes, D.A.O. (2010). Desenvolvimento e validação preliminar de uma escala multidimensional de satisfação de vida para adolescentes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(4), 653-659. <https://www.scielo.br/j/ptp/a/ycMBLXgLnwbSdRY9zR8FLhR/?lang=pt>
- Seligman M.E.P. (2019). *Florescer: uma nova compreensão da felicidade e do bem-estar*. Tradução: Cristina Paixão Lopes. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva.

- Seligman, M. E. P. (2011). *Florescer: uma nova e visionária interpretação da felicidade e do bem-estar*. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva.
- Seligman, M.E.P. (2009). *Felicidade autêntica: usando a Psicologia Positiva para a realização permanente*. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva.
- Seligman, M. (2002). Positive psychology, positive prevention, and positive therapy. In C. R. Snyder, & S. J. Lopez (Eds.), *Handbook of positive psychology* (pp. 3-9). New York: Oxford University Press.
- Seligman, M.E.P. & Csikszentmihalyi, M. (2000). Positive psychology: an introduction. *American Psychologist*, 55(1), 5-14. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.55.1.5>
- SEMESP (2021). *Mapa do ensino superior no Brasil*. 11 ed. Instituto SEMESP. <https://www.semesp.org.br/mapa-do-ensino-superior/>
- Silva, A. G., Cerqueira, A. T. A. R. & Lima, M. C. P. (2014). Apoio Social e transtorno mental comum entre estudantes de medicina. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 17(1), 229-242. <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/QDdGMhJY8QkszfpKVPbDSw/?lang=pt>
- Silva, R.S. & Costa, L.A. (2012). Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes universitários da área da saúde. *Encontro Revista de Psicologia*, 15(23), 105-112. <https://revista.pgsskroton.com/index.php/renc/article/view/2473>
- Silveira, P.M. da, Borgatto, A.F., Silva, K.S. da, Oliveira, E.S.A de, Barros, M.V.G. de & Nahas, M.V. (2015). Criação de uma escala de satisfação com a vida por meio da Teoria da Resposta ao Item. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 64(4), 272-278. <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/DbYgd5mXMSqDc7nBfynHPcd/?lang=pt>
- Siqueira, M.M.M., & Padovam, V.A.R. (2008). Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24(2), 201–209. <https://doi.org/10.1590/s0102-37722008000200010>
- Sijtsma, K. (2009). On the use, the misuse, and the very limited usefulness of Cronbach's alpha. *Psychometrika*, 74(1), 107-120.



- Snyder, C. R., & Lopez, S. J. (2002). *Handbook of positive psychology* New York: Oxford University Press.
- Sobral, J.M., & Lima, M.L. (2018). A epidemia da pneumónica em Portugal no seu tempo histórico. *Ler História*, 73, 45-66. <http://dx.doi.org/lerhistoria.4036>
- Teodoro, M.L.M. (2021). Saúde mental em estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*. v.9, n. 2. <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/refacs/article/view/5409>.
- Tibes, C.M.S., Dias J.D. & Zem-Mascarenhas S.H. (2014). Aplicativos móveis desenvolvidos para a área da saúde no Brasil: revisão integrativa da literatura. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18(2), 471-478. <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v18n2a16.pdf>
- UNESCO [United nations educational, scientific and cultural organisation] covid-19 Educational disruption and response. Paris: Unesco, 30 July 2020. <http://www.iiep.unesco.org/en/covid-19-educational-disruption-and-response-13363>
- UNICEF. Fundo das Nações Unidas para Infância. (Outubro de 2021). *ONU alerta para efeito da pandemia na saúde mental de jovens*. <https://www.dw.com/pt-br/onu-alerta-para-impacto-da-pandemia-na-sa%C3%BAde-mental-de-jovens/a-59412925>
- Valdebenito, M.A.B. (2017). Autoeficácia y vivencias académicas em estudantes universitários. [Autoeficácia e vivências acadêmicas em estudantes universitários]. *Acta Colombiana de Psicología*, 20(1), 266-274. [http://www.scielo.org.co/pdf/acp/v20n1/es\\_0123-9155-acp-20-01-00275.pdf](http://www.scielo.org.co/pdf/acp/v20n1/es_0123-9155-acp-20-01-00275.pdf)
- Watson, D., Clark, E. & Tellegen, A. (1988). Development and validation of brief measures of positive and negative affect: The PANAS scales. *Journal of Personality and Social Psychology*, 54, 1063-1070.
- Who. World Health Organization. (2020). *Coronavirus disease 2020 (Covid-19) Situation Report* [Doença de coronavírus 2020 (Covid-19) Relatório de situação]. 67, 1-12, Genebra, Suíça. <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200327-sitrep-67-covid-19.pdf>

Who. World Health Organization. (2011). *Recommendations for prevention and treatment of pre-eclampsia and eclampsia*. 1-48, Geneva, Suíça. [http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44703/9789241548335\\_eng.pdf;jsessionid=3C8EE2B245001CFD4DDF989616EB5392?sequence=1](http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44703/9789241548335_eng.pdf;jsessionid=3C8EE2B245001CFD4DDF989616EB5392?sequence=1)

Yilmaz, H. & Arslan, C. (2013). Subjective wellbeing, positive and negative affect in Turkish university students. *The Online Journal of Counseling and Education*, 2(2), 1-8.

Zanon, C., Bastianello, M.R., Pacico, J.C., & Hutz, C.S. (2013). Desenvolvimento e validação de uma escala de afetos positivos e negativos. *Psico-USF*, 18(2), 193-201. <https://www.scielo.br/j/pusf/a/vh7QqFWQLYx5dBptgfQHBJS/?lang=pt>

Zanon, C., Zanon, L.L.D., Wechsler, S.M., Fabretti, R.R. & Rocha, K.N. (2020). COVID-19: implicações e aplicações da psicologia positiva em tempos de pandemia. *Estudos de Psicologia*, 37, 1-13. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2020000100506&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100506&lng=en&nrm=iso)

**APÊNDICES**

**APENDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****UNIVERSIDAD DE CIENCIAS EMPRESARIALES Y SOCIALES****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada: **DESENVOLVIMENTO DE UMA ESCALA DE BEM-ESTAR ACADÊMICO EM UNIVERSITÁRIOS NO BRASIL.**

Você foi convidado (a) para participar desse projeto e solicitamos sua atenção e disponibilidade em poder participar de um processo de investigação sobre seu bem-estar enquanto estudante de graduação no Brasil, de instituição privada ou pública, mas, no entanto, vale apontar que sua participação não é obrigatória.

O objetivo principal deste estudo é construir evidências de validação de um instrumento via aplicativo móvel como tecnologia para avaliação do construto de bem-estar acadêmico para estudantes universitários. Nesta perspectiva, torna-se necessário uma pesquisa nessa temática para a construção da tese de Doutorado em Psicologia, para compreender a realidade vivenciada por acadêmicos que cursam o Nível Superior em instituições públicas e privadas no Brasil, para mensuração e definição do bem-estar acadêmico.

Sua participação neste estudo consistirá em receber informações sobre sua percepção das características do seu bem-estar acadêmico durante a formação superior e responder a um questionário sobre este assunto. A pesquisa é composta por um instrumento de questões de múltipla escolha e perguntas fechadas via aplicativo móvel.

Os riscos relacionados à sua participação podem ser: o constrangimento em responder ao questionário; expressões afetivas como vergonha em não conseguir responder algum item; sensação de insegurança ou mesmo de temor face algum conteúdo e, principalmente, aparecerem sentimentos negativos, assim como alterações na

autoestima provocadas pela evocação de memórias e vivências que podem estimular sofrimento psíquico, já que as perguntas que serão realizadas são de cunho pessoal relacionadas ao bem-estar acadêmico do acadêmico.

Para minimizar esses riscos, os pesquisadores atuarão com postura ética e orientando na mensagem vinculada ao link do instrumento a importância da busca do atendimento psicológico, que em caso necessário, este acompanhamento será disponibilizado pela própria pesquisadora e/ou orientador, pois ambos são psicólogos, e aptos para prestar esta assistência psicológica a você, nosso(a) convidado(a) deste estudo, assim como, as devidas orientações e encaminhamentos caso necessário. Ressalta-se ainda que tais manifestações são possíveis de serem abordadas pelos responsáveis por meio de investigação de forma rápida, e em acessos por vídeo ou áudio conferência, caso solicitado pelo respondente sem qualquer exposição de sua identidade.

Você pode desistir a qualquer momento da pesquisa. Se o dano causado comprovadamente resultar em problemas ao longo da sua vida, os pesquisadores e instituição envolvida serão obrigados a indenizá-lo de acordo com a especificidade do que ocorrer, nas diferentes fases da pesquisa, bem como, responsabilizarem-se pela assistência integral aos participantes da pesquisa no que se refere às complicações e danos decorrentes do estudo.

Os benefícios relacionados à sua participação são: os acadêmicos que participarem da pesquisa não terão benefícios diretos, no entanto, será descrito possíveis características do bem-estar acadêmico, maiores esclarecimentos sobre a temática, sensibilizar acerca da importância da procura por atendimento psicológico no período de graduação, além de resultados que poderão ser publicados em artigos científicos para maior relevância do assunto investigado, assim como, a elaboração de material educativo em formato digital sobre o bem-estar acadêmico para compartilhamento com a sociedade acadêmica.

Você não receberá nenhum tipo de benefício financeiro pela participação no estudo, entretanto, caso você tenha algum custo decorrente da sua participação, esse valor será ressarcido pelos responsáveis pelo estudo. Caso deseje, enquanto participante do estudo, poderá ter acesso às informações gerais dos resultados preliminares e finais

sempre que solicitado em períodos semestrais (de forma a atender cronograma e da substancialidade dos dados coletados e analisados).

As informações obtidas através deste estudo serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados obtidos não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação. Todo o material coletado será arquivado em local seguro durante cinco anos e não será utilizado para outro fim sem sua devida autorização. Após este período, o material será queimado para evitar que outras pessoas tenham acesso ao conteúdo.

A qualquer momento, você pode recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma de participar deste estudo, bastando para isso informar os pesquisadores. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a Universidade de Ciências Empresariais e Sociais (UCES), não trazendo nenhuma alteração no seguimento dos seus estudos.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UEPA, que funciona Av. Plácido de Castro, 1399 - Aparecida, CEP 68040-090, Santarém, Pará. Fone: (93) 3512-8000. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, ao qual deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos (Normas e Diretrizes Regulamentadora da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos). Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o Projeto de Pesquisa de sua participação, agora ou a qualquer momento.

Eu, Ma. Thayanne Branches Pereira, Doutoranda em Psicologia pela Universidade de Ciências Empresariais e Sociais - UCES, confirmo que este projeto foi elaborado seguindo as normas das Resoluções 466/2012 e 510/2016, e me prontifico a atender a todos os sujeitos participantes desta pesquisa que assim desejarem no endereço profissional: Avenida Coaracy Nunes, 3315, Santarém, Pará. CEP: 68040-100. Fone: (93) 35291760.

Assim como, eu, Dr. João Carlos Alchieri, Prof. Titular do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN e Orientador convidado pela UCES, confirmo que este projeto foi elaborado seguindo as normas das Resoluções 466/2012 e 510/2016, e me prontifico a atender a todos os sujeitos participantes desta pesquisa que assim desejarem no endereço profissional: Campus Universitário Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, CEP: 59078-970. Fone: (84) 99101-8611



Prof. Dr. João Carlos Alchieri  
Pesquisador/Orientador



Ma. Thayanne Branches Pereira  
Pesquisadora/Doutoranda

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Santarém, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

---

Participante da pesquisa

## APENDICE B – PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO ENVIADO PELOS JUÍZES

**Tabela 26**

*Percentual de concordância dos juízes referente ao construto que o item pertence*

Autores	Itens	Satisfação da vida	%	
			Afeto Positivo	Afeto Negativo
1	A curso/área que escolhi me deixa seguro em relação ao meu futuro	100		
2	A minha dedicação em aprender me fará um profissional competente	70		
3	A profissão/área me dará oportunidades de ser competente	100		
4	A profissão/área me faz bem enquanto pessoa		70	
5	A profissão/área que escolhi auxiliará também minha família	70		
6	A profissão/área que escolhi auxiliará também outras pessoas			
7	A profissão/área que escolhi me dará um lugar de destaque na sociedade	100		
8	A profissão/área que escolhi me deixará realizado como profissional	70		
9	A profissão/área que escolhi me faz sentir que terei um lugar na sociedade	70		
10	A profissão/área que escolhi mudará meu futuro com uma melhor qualidade de vida	100		
11	Consigno superar as adversidades durante o curso		100	
12	Creio que não me identifico com as habilidades exigidas no curso/área que escolhi			100
13	Escolhi o curso por fazer o que gosto		100	
14	Escolhi o curso/área na universidade pela minha autonomia de vida	70		
15	Estar no curso me dá esperanças de uma vida melhor		70	
16	Estou deixando muitas coisas de lado para estudar			100
17	Estou exausto com as atividades da Universidade			100
18	Estou realizado com a profissão/área que escolhi		70	
19	Fico angustiado com as exigências do curso			100
20	Fico com raiva em atividades acadêmicas			100
21	Fico nervoso com atividades práticas do meu curso/área			100
22	Gosto da autonomia que o curso/área que escolhi me possibilita		100	



23	Gosto das pessoas próximas a mim no meio acadêmico	70	
24	Gosto de quem sou na Universidade	70	
25	Gosto de ser organizado nas tarefas da Universidade	100	
26	Me identifico com o curso/área que escolhi	70	
27	Me interessa cada vez mais pelos conhecimentos da área que escolhi	70	
28	Me sinto bem com meus amigos da Universidade	70	
29	Me sinto bem na Universidade	70	
30	Me sinto determinado com a profissão que irei exercer depois da Universidade	70	
31	Me sinto próximo aos meus professores	70	
32	Meus professores me inspiram a ser profissional	100	
33	Não consigo dar conta das dificuldades do curso/área		100
34	O aprendizado técnico do curso/área me fará ser um profissional mais qualificado	70	
35	O curso me faz querer aprender cada vez mais		100
36	O curso que escolhi é importante também para a sociedade	100	
37	O excesso de atividades no curso/área me faz mal		100
38	Sinto-me culpado por não dar o meu melhor nas atividades universitárias		100
39	Sinto-me bem em ser organizado nas tarefas acadêmicas		100
40	Sinto-me cansado das dificuldades da vida universitária		100
41	Sinto-me irritado quando não consigo completar as tarefas do curso		100
42	Tenho medo do futuro após terminar meus estudos		70
43	Tenho preocupação quanto ao profissional que vou ser após minha formação acadêmica		70

*Nota:* Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelo próprio autor (2022).

## APÊNDICE C – FIGURAS REFERENTES A APLICAÇÃO WEB DA ESCALA BEM-ESTAR ACADÊMICO

### Figura 10

*Escala de bem-estar em universidades brasileiras – printscreen da tela de acesso a pesquisa*



**Fonte:** Autores da pesquisa (2022).

**Figura 11**

*Printscreen da tela da pesquisa com as informações sobre a identificação*

**ESCALA BEM-ESTAR ACADÊMICO EM UNIVERSITÁRIOS DO BRASIL**

Esta investigação busca medir características de bem-estar acadêmico no cenário universitário brasileiro.

E-mail:

A pesquisa será anônima, porém, se caso precisarmos realizar contato com o participante, você autoriza o uso de seu e-mail? Se sim, preencha o campo de identificação do e-mail.

Idade:

Sexo:  Femenina  Masculino

Universidade:  Pública  Privada

Área:  ▼

**Iniciar**

**Fonte:** Autores da pesquisa (2022).

**Figura 12**

*Printscreen da tela da pesquisa com as imagens dos itens do instrumento – Itens 01 à 05*

PÁG: 3

## ESCALA BEM-ESTAR ACADÊMICO EM UNIVERSITÁRIOS DO BRASIL

10  50

Responda as perguntas abaixo:

- 1) Consigo superar as adversidades durante o curso
- 2) A curso/área que escolhi me deixa seguro em relação ao meu futuro
- 3) A minha dedicação em aprender me fará um profissional competente
- 4) Escolhi o curso por fazer o que gosto
- 5) Estar no curso me dá esperanças de uma vida melhor

**Fonte:** Autores da pesquisa (2022).

**Figura 13**

*Printscreen da tela da pesquisa com as imagens dos itens do instrumento – Itens 06 à 10*

PÁG: 4

## ESCALA BEM-ESTAR ACADÊMICO EM UNIVERSITÁRIOS DO BRASIL

15 50

Responda as perguntas abaixo:

6) Estou exausto com as atividades da Universidade

Selecione a resposta ▼

7) Estou realizado com a profissão/área que escolhi

Selecione a resposta ▼

8) A profissão/área me dará oportunidades de ser competente

Selecione a resposta ▼

9) Fico nervoso com atividades práticas do meu curso/área

Selecione a resposta ▼

10) Fico angustiado com as exigências do curso

Selecione a resposta ▼

Voltar Próxima

**Fonte:** Autores da pesquisa (2022).

**Figura 14**

*Printscreen da tela da pesquisa com as imagens dos itens do instrumento – Itens 11 à 15*

**ESCALA BEM-ESTAR ACADÊMICO  
EM UNIVERSITÁRIOS DO BRASIL**

20 50

Responda as perguntas abaixo:

11) Fico com raiva em atividades acadêmicas

Selecione a resposta ▼

12) A profissão/área me faz bem enquanto pessoa

Selecione a resposta ▼

13) Gosto da autonomia que o curso/área que escolhi me possibilita

Selecione a resposta ▼

14) Gosto das pessoas próximas a mim no meio acadêmico

Selecione a resposta ▼

15) A profissão/área que escolhi auxiliará também minha família

Selecione a resposta ▼

Voltar Próxima

PÁG: 5

**Fonte:** Autores da pesquisa (2022).

**Figura 15**

*Printscreen da tela da pesquisa com as imagens dos itens do instrumento – Itens 16 à 20*

PÁG: 6

## ESCALA BEM-ESTAR ACADÊMICO EM UNIVERSITÁRIOS DO BRASIL

25  50

Responda as perguntas abaixo:

16) Gosto de quem sou na Universidade

Selecione a resposta

17) Gosto de ser organizado nas tarefas da Universidade

Selecione a resposta

18) A profissão/área que escolhi auxiliará também outras pessoas

Selecione a resposta

19) Me identifico com o curso/área que escolhi

Selecione a resposta

20) Me interesso cada vez mais pelos conhecimentos da área que escolhi

Selecione a resposta

Voltar Próxima

**Fonte:** Autores da pesquisa (2022).

**Figura 16**

*Printscreen da tela da pesquisa com as imagens dos itens do instrumento – Itens 21 à 25*

PÁG: 7

## ESCALA BEM-ESTAR ACADÊMICO EM UNIVERSITÁRIOS DO BRASIL

30  50

Responda as perguntas abaixo:

21) A profissão/área que escolhi me dará um lugar de destaque na sociedade

Selecione a resposta

22) Me sinto bem com meus amigos da Universidade

Selecione a resposta

23) Me sinto bem na Universidade

Selecione a resposta

24) A profissão/área que escolhi me deixará realizado como profissional

Selecione a resposta

25) Me sinto determinado com a profissão que irei exercer depois da Universidade

Selecione a resposta

**Fonte:** Autores da pesquisa (2022).



**Figura 17**

*Printscreen da tela da pesquisa com as imagens dos itens do instrumento – Itens 26 à 30*

PÁG: 8

## ESCALA BEM-ESTAR ACADÊMICO EM UNIVERSITÁRIOS DO BRASIL

35 50

Responda as perguntas abaixo:

26) Me sinto próximo aos meus professores

Selecione a resposta ▼

27) A profissão/área que escolhi me faz sentir que terei um lugar na sociedade

Selecione a resposta ▼

28) Meus professores me inspiram a ser profissional

Selecione a resposta ▼

29) Não consigo dar conta das dificuldades do curso/área

Selecione a resposta ▼

30) A profissão/área que escolhi mudará meu futuro com uma melhor qualidade de vida

Selecione a resposta ▼

Voltar Próxima

**Fonte:** Autores da pesquisa (2022).

**Figura 18**

*Printscreen da tela da pesquisa com as imagens dos itens do instrumento – Itens 31 à 35*

**ESCALA BEM-ESTAR ACADÊMICO EM UNIVERSITÁRIOS DO BRASIL**

40 50

Responda as perguntas abaixo:

**31) O aprendizado técnico do curso/área me fará ser um profissional mais qualificado**

Selecione a resposta ▼

**32) O curso me faz querer aprender cada vez mais**

Selecione a resposta ▼

**33) O curso que escolhi é importante também para a sociedade**

Selecione a resposta ▼

**34) O excesso de atividades no curso/área me faz mal**

Selecione a resposta ▼

**35) Sinto-me culpado por não dar o meu melhor nas atividades universitárias**

Selecione a resposta ▼

**Voltar** **Próxima**

**Fonte:** Autores da pesquisa (2022).

**Figura 19**

*Printscreen da tela da pesquisa com as imagens dos itens do instrumento – Itens 36 à 40*

PÁG: 10

## ESCALA BEM-ESTAR ACADÊMICO EM UNIVERSITÁRIOS DO BRASIL

45 50

Responda as perguntas abaixo:

36) Sinto-me bem em ser organizado nas tarefas acadêmicas

Selecione a resposta

37) Sinto-me irritado quando não consigo completar as tarefas do curso

Selecione a resposta

38) Sinto-me cansado das dificuldades da vida universitária

Selecione a resposta

39) Tenho medo do futuro após terminar meus estudos

Selecione a resposta

40) Tenho preocupação quanto ao profissional que vou ser após minha formação acadêmica

Selecione a resposta


[Voltar](#)

**Fonte:** Autores da pesquisa (2022).

**Figura 20**

*Printscreen da tela da pesquisa com as imagens dos itens do instrumento – Resultado qualitativo*

# ESCALA BEM-ESTAR ACADÊMICO EM UNIVERSITÁRIOS DO BRASIL



## Respostas Enviadas

Muito Obrigado por sua colaboração **João Paulo de Souza** !  
Veja seu resultado da **Análise Quantitativa** abaixo:

---

### Autoconfiança na realização acadêmico e profissional

Seus resultados apresentados superam a observação da maior parte dos demais indivíduos quanto a autoconfiança e autopercepção na realização das atividades acadêmico profissional.

### Apoio Social

Seus resultados são compatíveis a expressão de maior frequência de respostas dos demais indivíduos quanto a percepção de apoio social na vida universitária.

### Limitações autopercebidas no seu rendimento

Seus resultados apresentados estão aquém dos observados com maior frequência de resultados aos demais indivíduos quanto as limitações autopercebidas em seu rendimento acadêmico profissional.

---

### Total do Bem-estar acadêmico

Seus resultados são compatíveis a expressão de maior frequência de respostas dos demais indivíduos quanto a percepção de bem-estar acadêmico.

Caso seja necessário entraremos em contato através do e-mail

**Fonte:** Autores da pesquisa (2022).

**ANEXOS**

## ANEXO A – PARECER COMITE DE ÉTICA – PLATAFORMA BRASIL

UEPA - UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DO PARÁ - CAMPUS  
XII - TAPAJÓS



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** DESENVOLVIMENTO DE UMA ESCALA DE BEM-ESTAR ACADÊMICO EM UNIVERSITÁRIOS NO BRASIL

**Pesquisador:** Thayanne Branches Pereira

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 31155320.7.0000.5168

**Instituição Proponente:** Universidade de Ciências Empresariais e Sociais

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.084.265

#### Apresentação do Projeto:

A presente pesquisa trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória. Sendo do tipo descritiva, será desenvolvida a partir do levantamento bibliográfico mediante uma revisão sistemática integrativa com meta análise para fundamentação teórica e o estudo de campo. Ao que tange as especificações da pesquisa, a coleta de dados bibliográfica corresponde a base teórica das principais temáticas deste estudo: bem-estar subjetivo, psicologia positiva, validação de instrumentos e demais pesquisas neste parâmetro. A escolha de base de dados dos assuntos da base teórica até então abordados foram Scientific Eletronic Library Online(SCIELO), Psicologia (PEPSIC), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), livros e revistas voltados ao tema, ao qual utilizou-se como descritores: bem-estar subjetivo, Psicologia Positiva, Sofrimento Psíquico e Universitários, Transtorno Mentais Menores, construção e validação de instrumentos, ao qual estes possibilitou uma visão mais ampla a respeito do assunto abordado no trabalho. Também com uma abordagem quantitativa, no qual dados serão analisados e tabulados para mensurar as informações coletadas. Pretendendo-se construir e validar um instrumento via aplicativo móvel com questões de múltipla escolha e perguntas fechadas, enviada para universitários em uma plataforma virtual, enviado por meio de links, em âmbito nacional.

Os participantes deste estudo serão estudantes de graduação, com a média da amostra de 400(quatrocentos) participantes, ou seja, uma amostra nacional e não probabilística de universitários, abrangendo todas as áreas de graduação, com idade entre 18 à 45 anos, cursando a partir do

**Endereço:** Av. Plácido de Castro, 1309  
**Bairro:** Aparecida **CEP:** 68.040-000  
**UF:** PA **Município:** SANTAREM  
**Telefone:** (93)3512-8013 **Fax:** (93)3512-8000 **E-mail:** cepuepa@outlook.com

UEPA - UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DO PARÁ - CAMPUS  
XII - TAPAJÓS



Continuação do Parecer: 4.084.265

segundo semestre do curso, através de convite para as principais Universidades nas regiões do Brasil. Como critério de inclusão: Ser acadêmico de qualquer curso de graduação e estar em pleno desenvolvimento de suas atividades acadêmicas; Acadêmicos que cursam o Nível Superior em instituições públicas e privadas no Brasil; Acadêmicos universitários do 2º ao 10º semestre; Acadêmicos de ambos os gêneros.

E como critério de exclusão: Acadêmicos de qualquer curso de graduação com idade inferior a 18 anos; Acadêmicos que não estejam confortáveis em participar da pesquisa.

Assim a pesquisa buscará desenvolver um recurso tecnológico para a psicologia, que consiste em construir e desenvolver uma escala via softwares e outras estratégias tecnológicas que possam ser implementadas em um ambiente social, com o objetivo de avaliar o bem-estar durante a vida Universitária. A escolha da coleta de dados ocorrer em modo de aplicativo móvel, justifica-se pela facilidade e viabilidade de acesso para um maior quantitativo de participantes, ao qual de acordo com a percepção de bem-estar identificado pelo estudante, este poderá aumentar estratégias de prevenção e cuidado de psicopatologias nesta fase, como por exemplo, buscar ajuda profissional de um psicólogo, para devidos atendimentos e/ou encaminhamentos. Como questão norteadora: Quais são as características do bem-estar acadêmico vivenciadas pelos estudantes no período da Universidade? e como hipótese: o bem-estar acadêmico pode ser avaliado por meio de um instrumento via aplicativo móvel para Universitários.

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

Construir evidências de validação de um instrumento via aplicativo móvel como tecnologia para avaliação do construto de bem-estar acadêmico para estudantes universitários.

Objetivo Secundário:

Contextualizar o bem-estar subjetivo segundo revisão da literatura com base na Psicologia Positiva; Investigar definições e aporte teórico para embasamento do termo bem-estar acadêmico; Construir um instrumento via aplicativo móvel para avaliar características do bem-estar acadêmico de estudantes universitários; Validar um instrumento via aplicativo móvel como tecnologia para avaliação do construto de bem-estar acadêmico para universitários.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos: Por se tratar de uma pesquisa descritiva e exploratória podem ocorrer alguns erros, dentre

Endereço: Av. Plácido de Castro, 1359  
Bairro: Aparecida CEP: 68.040-090  
UF: PA Município: SANTAREM  
Telefone: (93)3512-8013 Fax: (93)3512-8000 E-mail: cepuepa@outlook.com

UEPA - UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DO PARÁ - CAMPUS  
XII - TAPAJÓS



Continuação do Parecer: 4.084.265

eles, na coleta de dados e a aplicação do instrumento, desta forma tentar-se-á corrigi-los para melhor adequação. Para minimizar esta probabilidade, será aplicado o pré-teste piloto do instrumento, para adequar e solucionar as possíveis vulnerabilidades do instrumento, para posterior aplicação; risco do constrangimento no momento da aplicação, assim como alterações na autoestima provocadas pela evocação de memórias e vivências que podem estimular sofrimento psíquico, já que as perguntas que serão realizadas são de cunho pessoal possivelmente relacionadas ao sofrimento psíquico do acadêmico, porém para minimizar o processo, os pesquisadores atuarão com postura ética e orientando na mensagem vinculada ao link do instrumento a importância da busca do atendimento psicológico, que em caso necessário, será disponibilizado pela própria pesquisadora e/ou orientador, pois ambos são psicólogos, e aptos para prestar esta assistência psicológica ao participante, nosso convidado deste estudo, assim como, as devidas orientações e encaminhamentos caso necessário. Ressalta-se ainda que tais manifestações são possíveis de serem abordadas pelos responsáveis por meio de investigação de forma rápida, e em acessos por vídeo ou áudio conferência, caso solicitado pelo respondente sem qualquer exposição de sua identidade.

**Benefícios:** Os acadêmicos que participarem da pesquisa não terão benefícios diretos, no entanto, será descrito possíveis características do bem-estar acadêmico, maiores esclarecimentos sobre a temática, sensibilizar acerca da importância da procura por atendimento psicológico no período de graduação, além de resultados que poderão ser publicados em artigos científicos para maior relevância do assunto investigado, além

de a produção de material educativo no formato digital e de acesso viável acerca de como desenvolver o bem-estar no ambiente universitário para ser disponibilizado na comunidade acadêmica. Bem como ainda apresentar aos interessados informações gerais dos resultados preliminares e finais sempre que solicitado em períodos semestrais (de forma a atender cronograma e da substancialidade dos dados coletados e analisados).

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Esta pesquisa é classificada quanto ao tempo de realização como transversal. O primeiro passo para construção dos itens do instrumento para avaliação do bem-estar acadêmico via aplicativo móvel, será uma revisão de literatura sobre a temática, com a finalidade de definir a abrangência dos construtos "bem-estar acadêmico", utilizando como base teórica a contextualização das características do bem-estar subjetivo. O segundo passo será criar itens que contemplem esses construtos a partir de termos (adjetivos) e/ou

Endereço: Av. Plácido de Castro, 1309

Bairro: Aparecida

CEP: 68.040-090

UF: PA

Município: SANTAREM

Telefone: (93)3512-8013

Fax: (93)3512-8000

E-mail: cepuepa@outlook.com



UEPA - UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DO PARÁ - CAMPUS  
XII - TAPAJÓS



Continuação do Parecer: 4.084.285

atitudes. Posteriormente, será realizada uma análise semântica do conteúdo das frases, sendo selecionados os adjetivos mais simples e usuais, para definição do quantitativo de sentenças a compor o instrumento. A chave de respostas será apresentada em uma escala Likert de cinco pontos. Quanto mais próximo de cinco, mais o item descreve o participante. Quanto mais próximo de um, menos o item o descreve. Em seguida, adaptação do instrumento aos recursos da base via aplicativo móvel, para coleta de dados dos participantes. Para convocar o público alvo para a realização da pesquisa, a divulgação será realizada nas mídias sociais, através do convite para os acadêmicos.

Os participantes serão orientados na mensagem do link de aplicação do instrumento, sobre os objetivos da pesquisa, o direito ao sigilo das informações prestadas e a interrupção da pesquisa, caso seja necessário. Após o término destas orientações será apresentado o termo de consentimento livre e esclarecido para então ser iniciada a aplicação do questionário. Após o processo de aplicação do instrumento, análise dos dados obtidos, será iniciado o processo de validação do instrumento. No qual os dados quantitativos serão organizados e tabulados no programa Microsoft Excel, através da

tabela dinâmica, com o objetivo de caracterizar o universo amostral pesquisado e os dados colhidos, que serão analisados com base no referencial teórico. De acordo com Marconi e Lakatos (2007) a tabulação de dados é a arrumação dos dados colhidos em tabelas, a fim de permitir a verificação das relações que eles possuem entre si.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os termos foram devidamente apresentados, adequados conforme as devidas orientações e sugestões, apresentando-se de acordo com as resoluções vigente 510/2016 e 466/2012.

**Recomendações:**

Sem recomendações.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Todas as pendências e recomendações foram sanadas.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Os pesquisadores precisam apresentar à este CEP relatórios parciais informando sobre o andamento desta pesquisa, assim como, também deverão apresentar um relatório final informando os principais resultados desta investigação científica.

Endereço: Av. Plácido de Castro, 1359  
Bairro: Aparecida CEP: 68.040-090  
UF: PA Município: SANTAREM  
Telefone: (93)3512-8013 Fax: (93)3512-8000 E-mail: cepuepa@outlook.com

UEPA - UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DO PARÁ - CAMPUS  
XII - TAPAJÓS



Continuação do Parecer: 4.584.265

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB INFORMAÇÕES BÁSICAS_DO_P ROJETO_1532988.pdf	26/05/2020 17:31:18		Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_pdf.pdf	26/05/2020 17:30:46	Thayanne Branches Pereira	Aceito
Outros	Projeto_de_pesquisa_Plataforma.docx	23/05/2020 10:09:51	Thayanne Branches Pereira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa_Plataforma.pdf	23/05/2020 10:09:27	Thayanne Branches Pereira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	23/05/2020 10:08:42	Thayanne Branches Pereira	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO_pdf.pdf	11/04/2020 17:53:55	Thayanne Branches Pereira	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracao_pesquisador_Alchielri.pdf	11/04/2020 17:46:12	Thayanne Branches Pereira	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracao_pesquisador_Thayanne.pdf	11/04/2020 17:45:32	Thayanne Branches Pereira	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	11/04/2020 17:41:00	Thayanne Branches Pereira	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SANTAREM, 12 de Junho de 2020

Assinado por:  
Adjanny E S Souza  
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Plácido de Castro, 1399  
Bairro: Aparecida CEP: 68.040-090  
UF: PA Município: SANTAREM  
Telefone: (93)3512-8013 Fax: (93)3512-8000 E-mail: cepuepa@outlook.com

## ANEXO B – PARECER EMENDA 01 - COMITE DE ÉTICA – PLATAFORMA BRASIL

UEPA - UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DO PARÁ - CAMPUS  
XII - TAPAJÓS



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DA EMENDA

**Título da Pesquisa:** DESENVOLVIMENTO DE UMA ESCALA DE BEM-ESTAR ACADÊMICO EM UNIVERSITÁRIOS NO BRASIL

**Pesquisador:** Thyanne Branches Pereira

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 31155320.7.0000.5168

**Instituição Proponente:** Universidade de Ciências Empresariais e Sociais

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.915.731

#### Apresentação do Projeto:

Na apresentação da Emenda, os pesquisadores buscam alterar o quantitativo de participantes do estudo; incluir perguntas sobre impacto da pandemia no rendimento universitário; e modificar a data da coleta de dados (setembro à dezembro de 2021).

#### Objetivo da Pesquisa:

**Objetivo Primário:**

Construir evidências de validação de um instrumento via aplicativo móvel como tecnologia para avaliação do construto de bem-estar acadêmico para estudantes universitários.

**Objetivo Secundário:**

Contextualizar o bem-estar subjetivo segundo revisão da literatura com base na Psicologia Positiva; Investigar definições e aporte teórico para embasamento do termo bem-estar acadêmico; Construir um instrumento via aplicativo móvel para avaliar características do bem-estar acadêmico de estudantes universitários; Validar um instrumento via aplicativo móvel como tecnologia para avaliação do construto de bem-estar acadêmico para universitários.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Todos os riscos foram devidamente apresentados.

**Endereço:** Av. Plácido de Castro, 1359  
**Bairro:** Aparecida **CEP:** 68.040-000  
**UF:** PA **Município:** SANTAREM  
**Telefone:** (33)3512-8013 **Fax:** (33)3512-8000 **E-mail:** ceptapajos@uepa.br

UEPA - UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DO PARÁ - CAMPUS  
XII - TAPAJÓS



Continuação do Parecer: 4.915.731

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Esta pesquisa é classificada quanto ao tempo de realização como transversal. O primeiro passo para construção dos itens do instrumento para avaliação do bem-estar acadêmico via aplicativo móvel, será uma revisão de literatura sobre a temática, com a finalidade de definir a abrangência dos construtos "bem-estar acadêmico", utilizando como base teórica a contextualização das características do bem-estar subjetivo. O segundo passo será criar itens que contemplem esses construtos a partir de termos (adjetivos) e/ou atitudes. Tornando-se relevante a proposta de emenda com a inclusão da temática do COVID.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os termos foram apresentados e estão respeitando a resolução vigente.

**Recomendações:**

Recomendamos incluir nos objetivos secundários a temática covid.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Sem pendências.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Os(As) Pesquisadores(as) deverão apresentar relatórios parciais informando sobre o andamento da pesquisa, assim como deverão apresentar um relatório final, informando se a pesquisa apresentou alguma intercorrência ética, assim como os principais resultados alcançados pela investigação. Tais relatórios devem ser submetidos a partir da Plataforma Brasil, acessando o projeto de pesquisa na janela LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA, pelo botão "Detalhar" e então utilizando a ferramenta "Enviar Notificação".

OBS: Em virtude das condições impostas pela pandemia por covid-19, este CEP recomenda aos pesquisadores, que durante suas coletas de dados, e contato com os participantes, tomem todos os devidos cuidados e medidas protetivas, recomendadas pelas autoridades locais, como por exemplo: distanciamento social (evitar aglomerações); utilizar máscaras (oferecer máscaras para os participantes de pesquisa); utilizar álcool gel 70% (oferecer álcool gel 70% para os participantes de pesquisa); e outros.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Endereço: Av. Plácido de Castro, 1399  
Bairro: Apicicó CEP: 68.040-000  
UF: PA Município: SANTARÉM  
Telefone: (93)3512-8013 Fax: (93)3512-8000 E-mail: cep@uepa.br